



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



### União da Vitória/PR 2018

\*No ano de 2013, a Coordenação do Curso e o corpo docente promoveram um concurso entre os acadêmicos para escolher a logomarca do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. A logo vencedora foi criada pela acadêmica Aline Trento, naquele período, matriculada no 2.º ano do Curso. A imagem é utilizada no jaleco dos acadêmicos para a realização dos estágios e em todos os documentos e eventos do Curso como marca de identificação.



**PROGRAD**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR**

**ANTONIO CARLOS ALEIXO**

Reitor

**SYDNEI ROBERTO KEMPA**

Vice-Reitor

**MARIA SIMONE JACOMINI NOVAK**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**SAMON NOYAMA**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**CARLOS ALEXANDRE MOLENA**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**ROGÉRIO RIBEIRO**

Pró-Reitor de Administração e Finanças

**EVELIZE LEAL ALVES SALOMÃO**

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

**ANGELO RICARDO MARCOTTI**

Pró-Reitor de Planejamento



**PROGRAD**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**VALDERLEI GARCIA SANCHES**

Diretor do Câmpus de União da Vitória

**SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA**

Vice-Diretora do Câmpus de União da Vitória

**KELEN DOS SANTOS JUNGES**

Diretora do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação do Câmpus de  
União da Vitória

**VALÉRIA APARECIDA SCHENA**

Coordenadora do Curso de Pedagogia do Câmpus de União da Vitória

**HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH**

Chefe da Divisão de Graduação do Câmpus de União da Vitória



# **PROGRAD**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **REALIZAÇÃO:**

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO – NDE (2018/2020)**

**PRESIDENTE:** Valéria Aparecida Schena

#### **MEMBROS:**

Amanda de Mattos Pereira Mano

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Rosana Beatriz Ansai

Roseli Bilobran Klein

### **COLEGIADO DE PEDAGOGIA – COLPED**

Andréia Bulaty

Caroline Elizabel Blaszkó

Grasiela Pereira da Silva de Castilhos

Ivanildo Sachinski

Franciéli Arlt Lopes

Joana D Arc Vaz

Kelen dos Santos Junges

Nájela Tavares Ujii

Roseli Vergopolan

Rosemery Alves Cardozo Marinho

Sandra Salete de Camargo Silva

Vanessa Campos de Lara Jakimiu

#### **REVISÃO GERAL**

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Kelen dos Santos Junges

Roseli Bilobran Klein



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



## DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV

**Nome:** Valéria Aparecida Schena

**Formação:**

- Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 1999.
- Especialização em Pré-escola e Séries Iniciais na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2000.
- Especialização em Didática e Docência do Ensino Superior na Unidade de Ensino Vale do Iguaçu de União da Vitória, UNIGUAÇU, PR. Ano de conclusão: 2005.
- Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina. Ano de conclusão: 2008.
- Doutorado em Educação Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão: 2015.
- Link Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8255731143121997>>

**Nomeação ao cargo de Coordenação:** Portaria n. 903/2018 – Reitoria da UNESPAR

**Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso:** 12h

**Regime de Trabalho:** TIDE

**Contatos:**

- 42 999670425 (pessoal)
- 42 3521 9128 (IES)
- valeria\_schena@hotmail.com



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/CÂMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.....</b>	<b>08</b>
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	08
1.2	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	08
<b>2.</b>	<b>LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO...</b>	<b>08</b>
2.1	DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	08
2.2	DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO.....	09
2.3	DE RECONHECIMENTO DO CURSO.....	09
2.4	BÁSICA (Diretriz Curricular Nacional do curso e resoluções afins).....	09
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>10</b>
3.1	JUSTIFICATIVA.....	10
3.2	HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	12
3.2.1	Histórico do curso e contexto socioeconômico e educacional.....	12
3.2.2	Concepções e princípios norteadores do curso e da formação profissional.....	18
3.2.3	Objetivos do curso de Pedagogia da Unespar/UV.....	22
3.3	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	23
3.3.1	Descrição das atividades práticas.....	25
3.3.1.1	Visitas Técnicas.....	26
3.3.2	Descrição do Estágio Curricular.....	27
3.3.2.1	Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.....	27
3.3.2.1	Estágio Curricular Remunerado não obrigatório.....	28
3.3.3	Descrição do Trabalho de Conclusão de Curso.....	29
3.3.4	Descrição das Atividades Complementares.....	29
3.3.5	Monitoria Acadêmica.....	30
3.3.6	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).....	31
3.3.6.1	Diretrizes para a Atuação do PIBID no Curso de Pedagogia da Unespar/UV.....	33
3.3.7	Eventos promovidos pelo Curso.....	34
3.4	APOIO AO DISCENTE.....	36
3.4.1	Política de Permanência Estudantil.....	36
3.4.2	Centro Acadêmico do Curso de Pedagogia.....	38
3.4.3	Política de egressos e formação continuada.....	38
3.5	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	39



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



3.5.1	Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso.....	39
3.5.2	Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	41
3.6	PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....	44
<b>4.</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....</b>	<b>45</b>
<b>5.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>48</b>
<b>6.</b>	<b>EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES....</b>	<b>52</b>
<b>7.</b>	<b>DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>86</b>
7.1	A PESQUISA.....	86
7.1.1	Programa de Iniciação Científica (PIC).....	93
7.2	A EXTENSÃO.....	93
<b>8.</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>96</b>
8.1	RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO.....	104
<b>9.</b>	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....</b>	<b>104</b>
<b>10.</b>	<b>INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL.....</b>	<b>106</b>
10.1	RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	106
10.2	RECURSOS FÍSICOS.....	106
10.2.1	Instalações docentes.....	107
10.2.2	Laboratórios.....	108
10.2.2.1	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).....	110
10.2.3	Salas de Aula.....	111
10.2.4	Biblioteca.....	111
<b>11.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>114</b>
<b>12.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>120</b>
	ANEXO 1 - Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório....	120
	ANEXO 2 – Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	129
	ANEXO 3 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	140
	ANEXO 4 - Regulamento de Atividades Complementares.....	159
	ANEXO 5 - Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID.....	165
	ANEXO 6 - Regulamento NAE.....	174
	ANEXO 7 - Regulamento PEMU.....	188
	ANEXO 8 – Residência Pedagógica.....	201



## 1. DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Pedagogia	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1960	
CAMPUS	União da Vitória	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 2.880h/a + 1.000h/r	Em horas/relógio:3.270h
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

### 1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	66 vagas	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input checked="" type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: - Número de vagas: 33 Número de vagas: 33 Número de vagas: -

## 2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



## 2.1 DE CRIAÇÃO DO CURSO

- a) O curso foi criado no país pelo Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939.

## 2.2 DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

- a) Parecer nº. 562 de 25/11/1959, do Conselho Nacional de Educação. Decreto Federal nº. 47666 com publicação no DOU em 19 de janeiro de 1960.

## 2.3 DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- a) Decreto Estadual 61.120/1967 de 31/12/1967.
- b) Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual n.º 2244 de 21/08/2015.

## 2.4 BÁSICA

- a) LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2006);
- b) Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014);
- c) Resolução do CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006);
- d) Resolução do CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015);
- e) Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (BRASIL, 2016);
- f) Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006, que dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006);
- g) Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013. (Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012). (PARANÁ, 2013).

- h) Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015);
- i) Documentos institucionais, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e documento que define a “Política Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica na Unespar”.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 JUSTIFICATIVA

A UNESPAR, uma instituição pública, gratuita, laica e autônoma, mantida pelo governo do Estado do Paraná, oferta no município de União da Vitória o Curso de Pedagogia, que existe em função de determinantes sócios históricos e educacionais. Forma professores e pedagogos para suprir necessidades de profissionais da Educação Básica, nesta área para a região sul do Paraná e norte catarinense.

A abrangência da ação da universidade formando professores e pedagogos contempla o município de União da Vitória e cidades circunvizinhas, compreendendo 22 municípios do Sul do Paraná e norte catarinense, com uma população estimada em 300.000 habitantes, verificando-se, neste contexto, a demanda existente relativa ao trabalho dos profissionais da Pedagogia. Como evidencia Cambi (1999, p.22), as ideias pedagógicas são perpassadas pelas “vivas problemáticas da educação nas diversas sociedades”, além das influências filosóficas, em determinado contexto sócio histórico.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



De acordo com o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2017), o município de União da Vitória conta com aproximadamente 493 professores atuantes na Educação Infantil e 477 no Ensino Fundamental (rede municipal e privada). De acordo com a exigência legal, acredita-se que grande parte deles possui Licenciatura em Pedagogia. Segundo o Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, o município de União de Vitória e a região atendida por este órgão (que é também área de abrangência da Universidade) conta, no ano de 2017, com 165 Pedagogos atuantes na rede estadual de ensino. Esses dados reforçam a inserção dos egressos do Curso de Pedagogia no mercado de trabalho local e atestam a importância do Curso para a educação básica.

Tendo em vista a população atendida pela universidade e o grande número de escolas pertencentes aos dois núcleos regionais da educação (União da Vitória/PR e Porto União/SC), e, segundo o estabelecido no PNE 2014-2024, particularmente a Meta 12, estratégia 12.4, que aponta a necessidade de “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público”; e a Meta 15, que propõe “[...] garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE [...] que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” e também a Meta 16, a qual visa “formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE” (BRASIL, 2014, p.62; p.78; p.80), o Curso de Pedagogia tem a necessidade de acompanhar essa legislação específica e a realidade social existente.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Nesse sentido, este Curso de Pedagogia, se justifica para a promoção da Formação Inicial de professores para a docência na Educação Básica, especificamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como em atividades de gestão educacional no âmbito escolar e não escolar, e apresenta como característica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## 3.2 HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

### 3.2.1 Histórico do curso e contexto socioeconômico e educacional

Na década de 1950, União da Vitória estava entre as maiores e mais prósperas cidades do Estado e constituía-se como a mais importante do Sul e do Sudoeste do Paraná, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. O município caracterizava-se pela multiplicidade cultural oriunda dos indígenas, negros e imigrantes que nela fixaram morada. A economia sustentava-se, especialmente, pela exploração da madeira e da erva-mate, tendo no comércio a segunda maior fonte de renda e de emprego.

A Unespar, *campus* de União da Vitória, teve suas origens numa faculdade estadual isolada inserida na realidade anteriormente descrita, que foi criada em 22 de dezembro de 1956, quando o governador Moisés Lupion sancionou a Lei nº 3001, criando a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.

O Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, criou o Curso de Pedagogia. Inicialmente as características voltavam-se para um currículo direcionado à formação do bacharel realizada em três anos de curso, e quando acrescentada a



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



frequência de mais um ano na disciplina de Didática, habilitava os educandos para a licenciatura do referido curso, permanecendo esquema 3+1 até a década de 1960.

Sob essa estrutura curricular, o Curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória recebeu autorização, juntamente com o curso de História, pelo parecer nº 562 de 25/11/1959, do Conselho Nacional de Educação. Em 19 de janeiro de 1960, foi publicado o Decreto Federal nº 47.666, com a assinatura do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e do Ministro da Educação, Clóvis Salgado. Em decorrência deste fato, foi instalada a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – PR. No mês de fevereiro do mesmo ano, ocorreu o primeiro concurso vestibular para ambos os cursos, sendo aprovados os seguintes alunos:

A primeira turma de formandos em Pedagogia que prestou vestibular na FAFI/UV, no ano de 1960. Esta turma era composta por 35 alunos, sendo formados apenas 25 pedagogos, conforme listagem a seguir em ordem alfabética: 1. Abigail Linero Garcia 2. Adelaide Zasatzki 3. Alaíde Guimarães Salles 4. Albino Walkoff 5. Alvanira Rosgoski Dorneles 6. Aracy Pasqualin da Silva 7. Arlete Therezinha Bordin 8. Bohdan Kuritza 9. Catarina Bachinski 10. Célia Stahlchmit 11. Cléia Rosendo e Souza 12. Clodomira Soares 13. Darci Polegatch 14. Darly Raquel Tavares Goia 15. Doubira Cardoso 16. Else Nóra Claus 17. Esperança Olovate 18. Hilara Rocha Küster 19. José Kovalhuk Sobrinho 20. José Moura 21. Julia Jarentchuk 22. Neusa Domit 23. Rosa Corrêa Maia Filha 24. Sílvia Hedwig Furlani 25. Terezinha E.R. Matzembacher. (RELATÓRIO ANUAL, 1963, *apud* VERGOPOLAN, 2012).

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória (Unespar/UV), constitui-se como o curso de Ensino Superior mais antigo da região do Vale do Iguaçu e entorno. Autorizado pelo Decreto Federal nº 47.666 de 10 de janeiro de 1960, foi reconhecido pelo Decreto Estadual 61.120/1967 de 31 de dezembro de 1967.

No dia 28 de março de 1960, no Salão Nobre da Escola Normal Secundária Professora Amazília, estabelecida no mesmo prédio onde funcionaria a FAFI/UV,



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



realizou-se a sessão solene da Aula Inaugural do primeiro ano letivo da Instituição e do Curso de Pedagogia.

O quadro docente do Curso de Pedagogia desta instituição, compunha-se pelos seguintes educadores:

Luiz Wolski – Catedrático da Cadeira de Sociologia; Ivette Mazalli-Catedrática da Cadeira de Didática e Prática de Ensino. Aldrovando C. Castro da Cadeira de Complementos de Matemática; Edi Santos da Costa-Catedrática da Cadeira de História da Filosofia; Francisco Filipak-Catedrático da Cadeira de Introdução a Filosofia; Ivone M. Skiba –

Catedrática da Cadeira de Psicologia Educacional; Leandra H. Esteves. Catedrática da Estatística Educacional; Delci Aparecida Hausen – Catedrática da Cadeira de Psicologia Geral; Neli de Oliveira Melo Sicuro. – Catedrático da Cadeira de sistema Educacional Brasileiro e Orientação Educacional; Leoni W. Gulicz. Catedrática da Cadeira Cultura Brasileira; Walkiria A. Oliveira. – História e Filosofia da Educação. (RELATÓRIO ANUAL, 1963, *apud* VERGOPOLAN, 2012).

Em 1968, com a aprovação da Lei Federal da Reforma Universitária nº 5.540, de 28 de novembro, triunfam-se os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade no trato do Ensino Superior. Ocorreu a entrada da nova realidade efetivando novo parecer para o curso de Pedagogia. As reformas decorrentes dessa lei tiveram como consequência a modificação do currículo do Curso de Pedagogia, fragmentando-o em habilitações técnicas, para a formação de especialistas. (SAVIANI, 2008). O Curso de Pedagogia estruturou-se em duas partes: uma comum, constituída por matérias básicas para a formação profissional na área, e outra diversificada, em função das habilitações específicas. (SILVA, 2006, p. 26 – 27). Na década de 1970, essas habilitações técnicas tiveram grande ênfase na formação do pedagogo especialista (supervisor educacional, administrador escolar e o orientador educacional).

No final da década de 1990, aconteceram as mudanças pós LDB 9394/96. No



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



início do século XXI<sup>1</sup>, por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação n.1, de 10 de abril de 2006, criaram-se as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, que após muitos embates e reformulações culminou no Parecer CNE/CP n.3/2006. Essas diretrizes destacaram o trabalho do pedagogo com educandos da educação infantil e séries iniciais, uma característica marcante do curso de pedagogia.

Nestes cinquenta e oito anos de existência exerceram a função de Chefe/Coordenador do Curso de Pedagogia os seguintes professores eleitos bianualmente pelos seus pares (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação nominal dos Coordenadores do Curso de Pedagogia

NOME	PERÍODO
Abigail Limeiro Garcia Silvério	1976 – 1978
Sílvia Hedwig Furlani	1978 – 1979
Marli Maria Bazzo Bezerra	1979 – 1981
Delci Aparecida Hauzen Christ	1981 – 1983
Ivete Mazalli	1983 – 1985
Delci Aparecida Hausen Christ	1985 – 1987
Ana Luiza Christ Lemos	1987 – 1989
Ana Maria O Albuquerque	1989 -1990
Ana Maria O Albuquerque	1990 – 1992
Ana Maria O Albuquerque	1992 – 1993
Darli Rachel Góia	1993 -1996
Rosa Correa da Maia Filha	1996 -1997
Ana Maria O Albuquerque	1997- 1998
Líris Rosalina K. Guerra	1998 – 1999
Ivone da Costa Masnik	1999 – 2000
Ladi Tamara Benda Witiuck	2000 – 2001
Ana Maria O Albuquerque	2001 – 2002
Maria Sidney Barboza Gruner	2002 – 2002
Maria Sidney Barboza Gruner	2004 – 2006
Márcia Marlene Stentzler	2006 – 2008
Roseli Bilobran Klein	2008 – 2010

<sup>1</sup> A última renovação de reconhecimento do Curso de Pedagogia, dessa instituição, ocorreu por intermédio do Decreto Estadual n.º 2.244 de 21 de agosto de 2015.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Márcia Marlene Stentzler	2010 – 2011
Aurélio Bona Junior	2011 – 2012
Rosana Beatriz Ansai	2012 – 2014
Franciele Clara Peloso	2015 – mar/2016
Eliane Paganini da Silva	Mar/2016 – dez/2016
Kelen dos Santos Junges	2017 – 2018
Valéria Aparecida Schena	2018 - atual

Fonte: Colped (Colegiado de Pedagogia), PPC – 2014, atualizado em 2018.

Na trajetória histórica da instituição, a primeira diretora mulher pertenceu ao Curso de Pedagogia, a professora Ivete Mazzali, em 1979. O curso teve a primeira professora com mestrado na IES e, posteriormente, diretora da instituição, professora Delci Hausen Christ. O primeiro docente com doutorado na instituição, professor Dr. José Fagundes, fez parte do colegiado do Curso de Pedagogia.

Diante da amplitude em sua região de abrangência, o Curso de Pedagogia da Unespar compreende a necessidade de formar profissionais que tenham a capacidade de reverter o quadro socioeconômico de estagnação vigente na sociedade regional.

Mediante as dificuldades da região (pobreza, desemprego, entre outras), a Unespar/UV e, mais especificamente o Curso de Pedagogia, considera a docência uma ação educativa e intencional, respeitando-se o contexto em que se insere, que conforme Brasil (2006, s.p.), Art. 2º, §1º considera as “relações sociais, étnico-raciais e produtivas, influenciadoras dos conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia”, em estreita relação com os conhecimentos científicos e culturais, princípios éticos e estéticos afins ao processo de ensino e aprendizagem, socialização e construção de conhecimentos.

Tendo em vista essa realidade social de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que permeia a ação da instituição, a universidade fez



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



parte de projetos importantes que contribuíram para uma possível melhoria da qualidade de vida dos sujeitos inseridos neste contexto. No ano de 2004, ofereceu um projeto inédito nominado “Espaço da Mamãe Universitária”, fundado pela professora Maria Sidney Grunner, com o objetivo de atender crianças, filhas(os) dos acadêmicos. No ano de 2007/2008, proporcionou projetos vinculados ao Programa Universidade Sem Fronteiras. Em 2010 e em 2014, ofertou o Projeto PIBID /CAPES (Programa de Iniciação à Docência).

Em 2013, pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013 a FAFIUUV tornou-se um dos sete *campi* da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). A ação da Universidade articula-se em torno de objetivos e metas previstos no PDI e PPI.

Atualmente este *campus*, além do Curso de Pedagogia, conta também com os cursos de Letras/ Inglês e Letras/ Espanhol, História, Geografia, Filosofia, Ciências Biológicas, Química e Matemática.

O Curso de Pedagogia do *campus* de União da Vitória, oferta duas turmas de ingresso<sup>2</sup>, uma no vespertino e outra no noturno (Quadro 2):

Quadro 2: Relação candidato/vaga no vestibular Curso de Pedagogia/UV de 2007 a 2017 (últimos 10 anos)

Período	Ano	Vagas	Inscritos	Candidato/Vaga
Vespertino	2007	33	81	2.4
Noturno	2007	33	133	4.0
Vespertino	2008	33	87	2.6
Noturno	2008	33	150	4.5
Vespertino	2009	33	120	3.6
Noturno	2009	33	181	5.4
Vespertino	2010	33	93	2.8
Noturno	2010	33	143	4.3
Vespertino	2011	33	100	3.0
Noturno	2011	33	175	5.3
Vespertino	2012	33	89	2.6

<sup>2</sup> Os cursos do *campus* de União da Vitória da Unespar, são ofertados para todos aqueles que já tenham concluído o Ensino Médio, podendo ingressar por meio do concurso vestibular anual ou pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU, no qual se utilizam notas obtidas pelo candidato no ENEM (a partir do ano letivo de 2015), conforme regulamento da Universidade.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



<b>Noturno</b>	2012	33	180	5.4
<b>Vespertino</b>	2013	33	88	2.6
<b>Noturno</b>	2013	33	173	5.3
<b>Vespertino</b>	2014	33	91	2.8
<b>Noturno</b>	2014	33	195	5.9
<b>Vespertino</b>	2015	33	36	2.25
<b>Noturno</b>	2015	33	96	6.0
<b>Vespertino</b>	2016	33	44	2.75
<b>Noturno</b>	2016	33	121	7.56
<b>Vespertino</b>	2017	33	62	3.88
<b>Noturno</b>	2017	33	114	7.13

Fonte: Secretaria Acadêmica do *Campus* de União da Vitória, 2017.

Desde sua criação, em 1960, até a atualidade, a instituição impacta positivamente na sociedade regional por meio da formação de profissionais, promoção de pesquisa e projetos de extensão.

### 3.2.2 Concepções e princípios norteadores do curso e da formação profissional

A educação se efetiva por meio de um processo contextualizado, em diferentes espaços socioeducacionais, numa perspectiva interdisciplinar, permeada por processos político-pedagógicos, históricos e culturais. Por sua vez, os processos socioeducacionais, caracterizados como complexos e abrangentes, estão inscritos na sociedade e são produzidos em diferentes contextos e realidades.

A formação de professores une-se à concepção de conhecimento, de educação, ensino e aprendizagem que perpassa as políticas públicas da educação básica, com a qual o curso vincula-se diretamente, e, ações das instituições de formação de docentes. No âmbito dos desafios formativos, os aspectos legais garantem que a educação cumpra seu papel social, de disseminação e produção de novos conhecimentos, promovendo ações inclusivas, respeitando as conquistas sócio históricas, em diferentes contextos e realidades.



As Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores valorizam condições para:

[...] o acesso e a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; que aja respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, que constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino (BRASIL, 2015, p.1).

Estas condições além de serem elementares para a formação de professores na educação superior são fundamentais para a escolarização básica numa perspectiva de inter-relação interinstitucional. Visando organizar um trabalho formativo que favoreça essas condições em diferentes perspectivas, este Projeto Pedagógico de Curso se efetiva articulado com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A proposta principal do Projeto Pedagógico Institucional destaca a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

A política de ensino da instituição é fundamentada num processo dinâmico de socialização do conhecimento, priorizando a articulação entre teoria e prática através de ações propostas, tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento (PPI, 2012, p.19-20).

Mediante o exposto, o Curso de Pedagogia constitui-se como *locus* capaz de propiciar aos estudantes “tratar, interpretar e formar juízos independentes sobre conhecimentos e informações cabendo ao professor selecionar entre os conhecimentos disponíveis, quais são essenciais, o que incluir, quando e em qual profundidade [...]” (GATTI, 2013, p.53).



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Faz parte da formação de professores, conhecer dificuldades e compreender problemas que desafiam o curso superior e a escola de educação básica, em seu contexto de inserção, fomentando habilidades que possibilitam o acesso à inovação, e produção de novos conhecimentos, bem como adquirir a prática pedagógica. E, como diz Gatti (2013, p. 55) “a prática pedagógica, por ser pedagógica, é ação política, de cidadania, comportando formas de ação guiadas por seus fundamentos, sejam filosóficos, sejam científicos”.

Com base no PDI da Unespar, o Curso de Pedagogia vislumbra uma formação que combine “[...] teoria e prática, capaz de prever e solucionar questões dentro de seu campo de atuação e que seja capaz de desenvolver um ensino de qualidade, articulado com o contexto social, político, econômico e cultural da sociedade, e do mundo” (PDI, 2012, p.61). Nesse processo formativo, entende-se a prática educacional como uma prática social, construída em diferentes contextos e realidades.

Compreende-se que teorizações e práticas fazem parte de um mesmo movimento na construção de conhecimentos e retroalimentam o currículo do Curso de Pedagogia e, para “o exercício profissional docente é necessário acreditar no projeto da educação no contexto societário, acreditar na capacidade do aluno em aprender, possuir repertório profissional (nos seus fundamentos e formas de ação), e possuir, e valorizar aspectos da cultura geral”. (GATTI, 2013, p.55).

Nessa perspectiva, alicerçado nos fundamentos de educação crítica, tem-se como princípios norteadores do curso e da formação profissional, buscar a compreensão histórica relativa a “[...] questão escolar, a defesa da especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que concorre para o desenvolvimento humano em geral.” (SAVIANI, 2012, p.88). Ainda, o curso procura formar professores tomando por base os princípios filosóficos que observam uma concepção de mundo dos sujeitos sociais e suas representações (GATTI, 2013; CAMBI, 1999; LIBÂNEO, 2013).



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



O Curso de Pedagogia organiza-se por meio da Resolução 02/2015, que orienta o trabalho de formação de professores e tem por base os seguintes princípios norteadores:

**- Concepção programada de formação e desenvolvimento humano tendo em vista:**

- a) Pressupostos éticos que viabilizam a relação educacional em todas as instâncias, através da prática dos princípios e valores morais, indo ao encontro das aspirações propriamente humanas de emancipação, de liberdade e de equidade objetivadas em posturas pedagógicas que busquem articular os conhecimentos a uma conduta social.
- b) A dimensão sociopolítica, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade, do conhecimento e da sociedade, refletindo-se em situações de ensino-aprendizagem voltadas para o desenvolvimento de habilidades e capacidades que permitam a participação solidária, comprometida e responsável no contexto social do graduando.
- c) A dimensão sociocultural, organizada em situações de ensino-aprendizagem pautadas no diálogo que permitem aos indivíduos e grupos sociais compreenderem e expressarem a realidade.
- d) A dimensão técnico-científica, evidenciada pela produção do conhecimento por meio do domínio dos fundamentos científicos, voltados ao desenvolvimento da capacidade criativa de aperfeiçoamento da tecnologia que sustenta a sociedade.
- e) A dimensão técnica-profissional, que envolve o domínio das técnicas e práticas específicas do pedagogo, articuladas com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, vinculadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências fundamentais para o exercício profissional.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**– Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social do pedagogo, objetivando:**

- a) Atender as necessidades de transformação social, intervenção responsável e participação solidária.
- b) Articulação e unicidade entre a teoria e a prática que permeiam o currículo.
- c) Assegurar contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico.
- d) Atender ao disposto na legislação educacional e profissional.

**- Ênfase na flexibilidade para o tratamento das disciplinas e atividades do curso, bem como sua estrutura e operacionalização de tal forma que:**

- a) Sejam garantidos espaços efetivos e interdisciplinares para as práticas e experiências pedagógicas, sociais e profissionais assistidas e/ou supervisionadas.
- b) Sejam ofertadas oportunidades de intercâmbio discente com outras instituições de ensino.
- c) Valorizem-se as necessidades e interesses dos graduandos.
- d) Haja participação dos graduandos no seu processo de desenvolvimento humano e profissional.

**- Trabalho conjunto, articulado e cooperativo do corpo docente do curso, enquanto principais agentes responsáveis pela concretização do presente Projeto Pedagógico, com a participação conjunta dos graduandos e egressos com ênfase no seu processo de desenvolvimento humano e profissional de forma contínua e autônoma.**

3.2.3 Objetivos do curso de Pedagogia da Unespar



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



O Curso de Pedagogia da Unespar tem como objetivo geral:

Formar o profissional Pedagogo com entendimento sobre a educação em sua amplitude, preparado para atuar nas organizações escolares na docência da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão de sistemas educacionais (formais e não formais) e em demais áreas que exijam conhecimentos pedagógicos, privilegiando o exercício profissional consciente, crítico, competente e ético.

E, como objetivos específicos:

- a) Oferecer sólida formação ao Pedagogo/a – teoricamente fundamentado, historicamente situado e politicamente comprometido para uma prática educacional consciente e transformadora numa perspectiva humanizadora da educação.
- b) Formar o Pedagogo/a para atuar no ensino, no planejamento, organização, avaliação e gestão de processos de aprendizagem, de sistemas e projetos educacionais em espaços formais e não formais.
- c) Formar o Pedagogo/a para atuar na produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação, tendo a docência e a pesquisa como base de sua formação e identidade profissionais.
- d) Formar pedagogos(as) para atuarem na Educação Infantil com a finalidade de melhorar o processo de aprendizagem das crianças, através da sistematização e produção de conhecimentos.
- e) Formar pedagogos(as) para atuarem no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) exercendo atividades docente por meio de práticas pedagógicas que visem a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente da educação.

### 3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Considerando que a função da escola e do professor é a disseminação do saber científico, de modo que seja apropriado pelos alunos, o Curso de Pedagogia, do *campus* de União da Vitória, entende que “os métodos de ensino consistem na mediação escolar tendo em vista ativar as forças mentais dos alunos para a assimilação da matéria.” (LIBÂNEO, 1994, p.160).

A prática pedagógica adotada pelo Curso de Pedagogia favorece a ligação entre os conteúdos trabalhados e os interesses dos licenciandos, em busca da compreensão da realidade, com vistas à uma formação profissional emancipadora, sempre articulando essa prática com as oportunidades de formação docente geradas pelo Pibid, monitoria e atividades complementares.

Dessa maneira, a metodologia de ensino adotada busca mediar os conhecimentos culturalmente construídos, de maneira intencional e com vista à internalização crítica por parte dos educandos.

Nesse processo, compreende-se o papel dos professores como orientadores desse caminho, uma vez que os docentes se colocam entre o conhecimento e as necessidades educativas dos alunos e, por isso, precisam oferecer experiências concretas e dotadas de significados, coerente com a formação de pessoas preparadas para exercer seu papel social. As atividades de pesquisa que culminam com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também contribuem com estudos que se revertem em produtos a fim de suprir essas necessidades educativas.

Considera-se necessário valorizar a pluralidade de conhecimentos trazidos pelos alunos. Nesse caso, há de se considerar que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social). Assim, os métodos de ensino precisam ter relação direta com a experiência dos alunos, isto é, explicitamente, devem relacionar a prática por eles vivida com os conteúdos propostos pelo professor.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Espera-se, com isso, o momento de síntese (LIBÂNEO, 1994) no qual, por meio dos novos conhecimentos apresentados, existe a ruptura das experiências pouco elaboradas. Entende-se que tal momento de ruptura, só é possível com a intervenção do professor, por meio da introdução de elementos novos, os quais permitem ao aluno, uma análise crítica de sua prática, num exercício dinâmico e constante de união entre a teoria e a prática. Assim, a aprendizagem liga-se intimamente ao processamento de informações que organizam os dados disponíveis da experiência em direção a noções mais sistematizadas.

Nesta perspectiva, o Curso de Pedagogia procura desenvolver um trabalho interdisciplinar entre componentes curriculares do Curso, estabelecendo relações teóricas para melhor compreensão destes conteúdos, bem como, realizando ações em conjunto, como por exemplo: trabalhos avaliativos, visitas técnicas, atividades extensionistas, entre outras. Para tanto haverá disciplinas que ofertará o regime semipresencial, a fim de contemplar as relações entre teoria e prática.

Também, para ampliar a compreensão do conhecimento, o Curso estabelece parcerias com outros cursos do Centro de Áreas ao qual pertence e também do outro Centro, para realizar determinadas atividades, tais como: realizar uma aula prática (disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências) no laboratório do Curso de Ciências Biológicas com orientações de um docente desta área; acompanhar uma aula de campo em conjunto com alunos do Curso de Geografia; convidar professores de outros cursos para ministrar palestra para elucidar conteúdos específicos; participar de eventos/seminários promovidos por outros cursos do *Campus*; entre outras.

Neste viés, docentes do Curso de Pedagogia lecionam disciplinas pedagógicas em outros cursos, assim como docentes de outros cursos, como Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Matemática e Filosofia, ministram disciplinas em nosso Curso, enriquecendo a troca de saberes e experiências.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Frente à posição metodológica apresentada, reitera-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da superação da dicotomia entre teoria e prática, da interdisciplinaridade. Para tanto, descrevem-se, a seguir, as atividades e momentos da trajetória acadêmica do licenciando em Pedagogia da Unespar.

### 3.3.1 Descrição das atividades práticas

A dimensão prática na formação profissional precisa se efetivar por meio de experiências curriculares integradoras ao longo do processo formativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2015, p.4) estabelecem, no Art 13, § 3º, que na formação inicial “Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.” Essa ideia alicerça o processo na medida em que um dos princípios basilares é “V – a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 2015, p.4).

O mesmo documento (BRASIL, 2015), determina que a matriz curricular do Curso de licenciatura seja elaborada de forma a garantir a alocação de tempos e espaços curriculares que se expresse em eixos/núcleos, em torno dos quais se organiza o processo de formação.

Assim, ao estabelecer-se a integração entre a teoria e a prática, entende-se que a práxis educativa ocorrerá ao longo dos quatro anos do curso, materializada em atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, sob orientação do professor, com o intuito de constituir conhecimento e análise de situações pedagógicas.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Essas atividades são realizadas por meio das práticas de ensino que englobarão o oferecimento de diversas experiências curriculares desenvolvidas no interior das disciplinas conforme identificação no quadro de distribuição curricular anual (especificadas nos respectivos planos de ensino); de programas institucionais como o PIBID e a Residência Pedagógica, das visitas técnicas e viagens de estudos; por meio dos estágios obrigatórios e não obrigatórios; dos projetos de pesquisa, de extensão universitária e demais atividades promovidas pelo Curso e/ou pela IES.

Em todas as atividades práticas, em especial na realização do estágio curricular obrigatório, os(as) acadêmicos(as) deverão usar o jaleco identificado com as logomarcas do Curso e da IES, no modelo definido pelo Colegiado do Curso.

### 3.3.1.1 Visitas Técnicas

A visita técnica ou aula de campo visa o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando uma formação mais ampla, estando diretamente relacionada aos componentes curriculares do Curso. A realização destas atividades é de extrema relevância aos alunos da graduação, pois possibilitam observar e conhecer espaços e dinâmicas do campo profissional em pleno funcionamento.

Seus objetivos são:

- a) Levar o acadêmico a estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática.
- b) Exercitar as habilidades de análise, observação e crítica.
- c) Interagir criativamente em face dos diferentes contextos e espaços educacionais.
- d) Aliar o conhecimento sistematizado com a ação profissional.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



- e) Interagir com os diferentes profissionais da área no desempenho de suas funções, com vistas a ampliar e aprofundar o conhecimento profissional.

Para as visitas técnicas ou qualquer atividade realizada em lugar externo ao *campus*, o Professor responsável precisa prever esta atividade em seu plano de ensino e protocolar via Siges<sup>3</sup> um comunicado de tal atividade à Coordenação do Curso e, preferencialmente, informar também em reunião do Colegiado e/ou NDE.

### 3.3.2 Descrição do Estágio Curricular

#### 3.3.2.1 Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, torna-se uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015.

Considerar-se-á Estágio Curricular as atividades educacionais de ensino-aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações problema.

O Curso de Pedagogia da UNESPAR realiza o estágio curricular supervisionado em três campos: docência em instituições de Educação Infantil, docência em instituições de anos iniciais do Ensino Fundamental, e gestão educacional em instituições escolares e/ou não escolares, nos municípios e instituições conveniadas com a IES.

Com o intuito de disseminar e socializar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos nos estágios curriculares supervisionados realiza-se a “Mostra de

---

<sup>3</sup> Sistema de Gestão do Ensino Superior (Siges): Módulo de controle acadêmico do Estado do PR.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Estágio Supervisionado” (MESP). Trata-se de um evento anual que teve sua primeira edição no ano de 2010 (sendo interrompida apenas em 2015 devido à greve dos docentes das IES estaduais), e ocorre tradicionalmente na segunda quinzena do mês de novembro, após o cumprimento dos estágios pelos acadêmicos. Organizada pelos docentes responsáveis pelos estágios supervisionados, congrega acadêmicos estagiários, docentes do curso, docentes das escolas parceiras do campo de estágio e demais convidados (autoridades, alunos dos cursos de Magistério das cidades gêmeas do Iguaçu, alunos das escolas campo de estágio, entre outros).

O evento tem como objetivo apresentar o material pedagógico confeccionado pelos acadêmicos para os estágios e disciplinas do núcleo específico da matriz curricular, ao mesmo tempo em que se socializam e discutem-se os estágios nos círculos de debates em sessões específicas durante o período do evento.

O Estágio Curricular Supervisionado organiza-se com base em regulamento próprio (Anexo 1).

O Curso, em 2018, iniciou o projeto de Residência Pedagógica: Escola, Saberes e Fazeres: Potencializando a Práxis Docente (Anexo 8), conforme Edital Capes 006/2018, com o intuito de que o referido projeto seja um *lócus* operacional colaborativo do estabelecimento da relação teoria e prática profissional dos estágios supervisionados.

### 3.3.2.1 Estágio Curricular Remunerado não obrigatório

O estágio remunerado não obrigatório pode ser realizado por acadêmicos regularmente matriculados, desde que não cause prejuízo às atividades regulares do Curso. As atividades previstas para o estágio remunerado estão relacionadas à especificidade do curso, de forma a garantir o aprimoramento da formação acadêmica e profissional, conforme legislação específica.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



O Estágio Curricular Remunerado não obrigatório organiza-se com base em regulamento próprio (Anexo 2).

### 3.3.3 Descrição do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade curricular e obrigatória para os alunos regularmente matriculados no quarto ano do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo parte integrante e avaliativa das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O TCC, de caráter obrigatório para conclusão do curso de Pedagogia, será desenvolvido e apresentado no quarto ano, com seu projeto aprovado no ano anterior, nas disciplinas de Pesquisa em Educação II e Pesquisa em Educação III, de acordo com os respectivos planos de ensino.

Assim, as disciplinas de Pesquisa em Educação II e Pesquisa em Educação III, constituem-se como pré-requisitos para que o aluno curse as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Por sua vez, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I torna-se pré-requisito para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

O acadêmico tem liberdade para escolher o seu tema de pesquisa, observando as linhas de pesquisa do Curso de Pedagogia, conforme exposto na seção 7 deste documento.

O TCC organiza-se com base em regulamento próprio (Anexo 3).

### 3.3.4 Descrição das Atividades Complementares

As Atividades Complementares contemplam atividades credenciadas pelo Curso em conformidade com o que institui a Resolução do CNE/CP nº 02 de



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



1º/7/2015, objetivando a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Pedagogia. Estas visam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino.

As Atividades Complementares fazem parte do currículo e são reconhecidas como importantes aprendizados de autogestão da formação e de liberdade quanto aos percursos formativos. A participação e envolvimento em eventos, grupos de estudos, iniciação científica, monitorias, desenvolvimento de estudos e pesquisas, de práticas pedagógicas programadas e voluntariados inspiram caminhos de aprendizagens complementares.

As Atividades Complementares do Curso são organizadas com base em regulamento próprio (Anexo 4).

### 3.3.5 Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria Acadêmica da Unespar caracteriza-se por oportunizar o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas adicionais, sob a orientação de um docente. É realizada seguindo a Resolução n.º 02/2015 - CEPE, de 24/04/2015, que se divide em “voluntária”, com regime de, no mínimo, oito horas semanais e “com bolsa”, com regime de, no mínimo, doze horas semanais. Além destas modalidades reguladas por edital da IES, há também a monitoria específica oportunizada pelo Colegiado.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



A Monitoria específica do Colegiado, tem por objetivo estimular o corpo acadêmico a participar de atividades de monitoria voluntária em eventos e ações propostas pelo colegiado ou autorizadas pelo mesmo, com fins de cooperação com os docentes no desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

A partir de 2013, o colegiado do Curso estabeleceu que, para as atividades de monitoria com carga horária de até 20 horas, emitir-se-á uma “declaração”. Para as monitorias desenvolvidas com carga horária acima de 20 horas, até o limite de 80 horas anualmente, emitir-se-á certificado pelo Colegiado. O registro destes documentos realizar-se-á em livro próprio do Curso, bem como a sua entrega aos acadêmicos monitores, realizada por Docentes responsáveis pela respectiva atividade de monitoria.

### 3.3.6 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

A Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela presidente da República, altera o texto da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para incluir, entre outras questões, no Art. 62, §4º e §5º que a União, o Distrito Federal, os Estados e os municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na Educação Básica pública, mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de Educação Superior.

Deste modo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID vem sendo desenvolvido, no *campus*, desde a extinta FAFIUV (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória), em 2010, como ação integradora entre as licenciaturas e Educação Básica, decorrente de convênio com a CAPES.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



A partir desse cenário, aprovou-se pioneiramente, duas vezes consecutivas (editais 02/2009 – CAPES/DEB e 11/2012 CAPES) no PIBID, um subprojeto denominado "**Mão Amiga**", sob a Coordenação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosana Beatriz Ansai, com o objetivo de configurar um *lócus* de ensino, oportunizando aos licenciandos sua inserção nas escolas públicas, desenvolvendo competências do profissional docente em sua formação inicial e continuada.

Para o Edital 061/2013 – CAPES, atualmente em vigor, foi apresentado e aprovado este subprojeto (Anexo 5) que pretendeu dar continuidade e aperfeiçoar os estudos que já vinham sendo realizados, com a denominação “Investigando e aprendendo com as dificuldades de aprendizagem: uma Mão Amiga na Escola - fase I”, usando como nome fantasia de “**Projeto Mão Amiga**”, sob a Coordenação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosana Beatriz Ansai e da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges.

Esta proposta de subprojeto resulta das experiências docentes das coordenadoras, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior e tem como objetivo geral: oferecer ao Curso de Pedagogia, da Unespar, um *lócus* contributivo de construção de aprendizagens docentes e de gestão escolar, fundamentada na interdisciplinaridade e na reflexão-ação-reflexão do e no contexto desafiador do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme a figura abaixo, o Projeto Mão Amiga conta com uma logomarca exclusiva que é usada em sua camiseta de identificação e demais publicações do projeto.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Figura 01: Logomarca e camiseta de identificação do Projeto Mão Amiga



Fonte: Professoras Coordenadoras do Projeto Mão Amiga, 2017.

Os resultados da atuação deste subprojeto no Curso de Pedagogia apresentam-se significativos, como se pode observar nos estudos de: Ansai (2012; 2013), Junges, Freitas e Corosque (2015), Corosque e Junges (2015), Ansai e Junges (2016), Ansai e Junges (2017).

O Curso, via Projeto Institucional, submeteu nova edição deste subprojeto para participar do PIBID, conforme Edital da Capes 007/2018. O núcleo atual do subprojeto do Curso de Pedagogia (Anexo 5) está composto por 24 acadêmicos bolsistas, 4 acadêmicos voluntários, 3 Professoras Supervisoras bolsistas e sob a Coordenação de Área da Prof.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges. O subprojeto optou por continuar usando o nome “Projeto Mão Amiga”.

### 3.3.6.1 Diretrizes para a Atuação do PIBID no Curso de Pedagogia da Unespar

O Curso de Pedagogia da Unespar tem suas ações pedagógicas, científicas e de extensão estabelecidas a partir da formação profissional docente capaz de atuar no magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na gestão educacional, bem como nas áreas que exijam conhecimentos pedagógicos.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Nesse contexto, os objetivos do PIBID revelados no seu Regulamento aprovado pela Portaria nº 096 de 18 de julho de 2013, vem ao encontro com a proposta pedagógica do curso: qualificar docentes para atuar na Educação Básica em contextos escolares e não escolares.

Deste modo, estabelece-se como diretrizes do PIBID, para o Curso, a oferta de projetos abordando temáticas que envolvam maior demanda de formação e qualificação do profissional docente, encaminhando-o para atuação na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em contextos disciplinares e interdisciplinares, integrando acadêmicos, professores, supervisores e coordenadores de área a estes contextos.

Os subprojetos ofertados contemplam atividades que visam habilitar os acadêmicos do curso a construir conhecimentos pedagógicos e científicos por meio da organização de um escopo de objetivos voltados ao desenvolvimento de pesquisas, de práticas docentes tuteladas, da construção de instrumentos didáticos e pedagógicos, entre outros. Os subprojetos consideram o perfil do egresso do Curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a matriz curricular e matriz referencial, o IDEB, as avaliações nacionais e, ainda, servem como elemento articulador entre o curso de Pedagogia e a Educação Básica.

### 3.3.7 Eventos promovidos pelo Curso

O Curso de Pedagogia proporciona aos acadêmicos e à comunidade diversos eventos de cunho científico e formativo. Destacam-se:

- a) AULA INAUGURAL: evento que tradicionalmente ocorre logo no início do calendário letivo e que se constitui em uma palestra, informações e apresentações da coordenação e dos docentes do curso a todos os acadêmicos, esclarecendo as ações do curso para o ano letivo.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



- b) SEMANA DE PEDAGOGIA: Encontro Científico Pedagógico (primeira edição no ano de 2005) e Simpósio de Educação (primeira edição no ano de 2008), constitui-se um evento do curso que, tradicionalmente, ocorre próximo ao dia 20 de maio (Dia do Pedagogo), com a duração de uma semana, nos períodos vespertino e noturno. Constitui-se por palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, atividades culturais, sessões de comunicações orais de pesquisas de iniciação científica e de TCC. Conta com a participação de acadêmicos, docentes, pesquisadores e professores da rede estadual e municipal da região do Vale do Iguaçu, totalizando aproximadamente 500 participantes. Sendo a cada ano coordenado por um docente do Colegiado, o evento destaca-se pela natureza acadêmica, procurando a cada edição abordar uma temática educacional diferenciada e, ao mesmo tempo, promover a disseminação do conhecimento técnico-científico e cultural, desenvolvido pela Instituição de Ensino Superior, com abrangência à comunidade do Vale do Iguaçu. A Coordenação do evento realiza um controle de participação e o (a) participante que obtém 75% de frequência ou mais, recebe um certificado destas horas emitido e registrado pelo Colegiado. O evento financia-se com a receita gerada pelo valor das inscrições e/ou com a ajuda de custo da Universidade, no caso de aprovação em editais específicos.
- c) MOSTRA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (MESP): evento já mencionado em seção anterior.
- d) CICLO DE DEBATES DO CURSO DE PEDAGOGIA: organizado pela iniciativa do Centro Acadêmico desde 2015 e com o apoio do Colegiado do Curso. Compreende palestras, mesas redondas propostas, organizadas pelos próprios acadêmicos e realizadas durante o ano letivo. Os temas abordados provém de demandas geradas pelos acadêmicos do Curso, a partir de suas necessidades formativas. O Centro Acadêmico realiza um controle de participação e o(a)



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



acadêmico(a) que obtém 75% de frequência ou mais, recebe um certificado dessas horas, emitido e registrado pelo Colegiado.

## 3.4 APOIO AO DISCENTE

### 3.4.1 Política de Permanência Estudantil

Por parte da IES e conseqüentemente, por parte do curso, não há uma estrutura própria consolidada de apoio pedagógico e acompanhamento psicopedagógico aos discentes.

Para suprir a lacuna, o apoio realiza-se pela coordenação do curso que promove atendimentos, tanto individual como em grupo aos discentes, bem como realiza reuniões com os representantes de turmas. Também, conforme a necessidade, a coordenação realiza visitas às turmas para repasse de informações e verificação das demandas existentes. Paralelamente, a comunicação ocorre por meios eletrônicos.

Com relação ao apoio pedagógico, a coordenação do curso, em conjunto com os docentes, responsabiliza-se em orientar os estudantes nos assuntos inerentes à condução da vida acadêmica, em grupos ou individualmente.

A partir do ano de 2016, o curso propôs um projeto de extensão denominado “Núcleo de Atendimento ao Estudante da Unespar (NAE-UNESPAR)” que atende algumas demandas dos alunos (Anexo 6).

Assim, no que tange à aprendizagem, os docentes do curso orientam os estudantes nas atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa, com a elaboração e execução de projetos de pesquisa e/ou extensão com e sem bolsas de estudos.

Entre os projetos ofertados, destaca-se o projeto de extensão universitária denominado “Projeto Espaço da Mamãe Universitária prof.<sup>a</sup> Maria Sidney Barbosa



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Gruener” por funcionar em dois períodos do dia e em todos os dias letivos em fluxo contínuo.

Todo o trabalho pedagógico, dos docentes, para a política de atendimento voltada para a permanência estudantil, no curso, apresenta horários extra classe previstos no Plano de Ação dos Docentes (PAD) e publicados em edital pela coordenação do curso.

O curso oferece, via projetos de pesquisa, extensão e Programas financiados pelo MEC/CAPES, Fundação Araucária e Centro Integrado Empresa Escola (CIEE), propostos e supervisionados pelos docentes, bolsas de estudos e estágios remunerados. Ações estas, que garantem um estímulo a mais, tanto à permanência acadêmica no curso ao oferecer experiências da profissionalização, como também contribui de forma contundente para os aspectos financeiros dos estudantes, ao garantir um ganho mensal, para custear seus estudos na Universidade.

No último relatório da CPA (2013/2014), tanto docentes quanto discentes consideraram satisfatórios o apoio psicopedagógico ao discente, mesmo sendo decorrente de ações pontuais do curso.

Contudo, existe uma tendência a diminuição do número de estudantes das turmas do período vespertino, como mostra o quadro 3:

Quadro 3 – Número de ingressantes (I) e concluintes (C) por turno, e porcentagem de desistentes referentes ao respectivo período do Curso<sup>4</sup>

	I- 2011	C- 2013	% D	I- 2011	C- 2014	% D	I- 2012	C- 2015	% D	I- 2013	C- 2016	% D	I- 2014	C- 2017
<b>VESPERTINO</b>	33	21	36,3	33	16	51,5	33	14	57,5	33	16	51,5	33	14
<b>NOTURNO</b>	33	29	12,1	33	34	0	33	40	0	33	28	15,1	33	29

Fonte: Secretaria Acadêmica do *Campus* de União da Vitória, 2018.

<sup>4</sup> Cabe frisar que esse quantitativo percentual de desistentes, constituído a partir do confronto de números de alunos ingressantes e concluintes, no período trienal, pode não ser exatamente o real, pois em cada ano letivo existem especificidades, como reingressos de trancados/desistentes, trancamento voluntário de acadêmicos, pedidos de transferência interna (troca de curso/turno) e externa para outras IES, reprovações que ocasionam dependências, entre outros.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Em grande parte dos casos, os alunos do período vespertino migram para o noturno (respeitando o número de vagas), em outros, há o abandono, principalmente em função de oferta de trabalho. Mas, atualmente, o Curso de Pedagogia, continua sendo o Curso do *campus* de União da Vitória com maior permanência estudantil, ou seja, com maior número de concluintes na proporção ingressantes/concluintes,

### 3.4.2 Centro Acadêmico do Curso de Pedagogia

A Unespar define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes *campi*. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por esta regulamentação.

O Curso de Pedagogia possui o Centro Acadêmico, denominado “Centro de Estudos em Educação, Professora Ivete Mazalli” (CEEPIM). O Centro Acadêmico é conduzido por acadêmicos, eleitos a cada dois anos por seus pares, matriculados no Curso de Pedagogia. Compõe-se e normatiza-se por um estatuto próprio, denominando as finalidades e deveres a serem cumpridos pelos membros eleitos. A presidência do Centro Acadêmico tem assento permanente nas reuniões ordinárias do Colegiado do Curso, sendo seu papel o repasse de informações do corpo discente ao corpo docente e vice-versa. O Colegiado do Curso estabelece uma relação de respeito e parceria com o Centro Acadêmico nas atividades, e decisões importantes para o Curso.

### 3.4.3 Política de egressos e formação continuada



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



A fim de consolidar a permanência do aluno egresso na instituição torna-se necessário verificar a formação acadêmica deste e as reais necessidades de qualificação exigidas pelo mercado de trabalho.

A política de acompanhamento de egressos e formação continuada atualmente está em fase de aprovação e oficialização pelos órgãos competentes da IES e dará a direção aos cursos de graduação e pós-graduação, no sentido de:

- a) Ampliação da formação continuada desses egressos em cursos “*lato e stricto sensu*”, bem como em cursos de extensão.
- b) Fortalecimento e concretização de formas de comunicação com os egressos, via internet, bem como por meio dos estágios supervisionados. Muitos dos egressos atuam como professores regentes nas escolas, campos de estágio.
- c) Promoção de eventos envolvendo escolas públicas e privadas, as quais constituem campos de atuação dos egressos, mediante contratos ou concursos públicos. Esta atividade desenvolve-se, no Curso de Pedagogia, há vários anos.
- d) Definição de atividades de práticas educativas nos primeiros períodos do Curso de Pedagogia para apreensão da realidade de trabalho do pedagogo, sua formação, seu campo de atuação e o papel social deste profissional nos ambientes escolares e não escolares. O resultado destas atividades vem orientando reformulações de práticas e da matriz curricular do curso.
- e) Participação de egressos em programas como o PIBID, atuando como Supervisores bolsistas. Esta ação já se desenvolve no Curso de Pedagogia.

### 3.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 3.5.1 Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso



A avaliação educacional e institucional, segundo Gadotti (2002, p.3), tem por meta promover condições para que uma universidade, ou uma escola, melhore seus serviços e adquira a “conquista por uma maior autonomia”, pois, cada escola/curso “possui sua própria estrutura organizacional e deve desenvolver um Projeto Político Pedagógico correspondente à sua realidade”.

O curso submete-se a avaliações internas e externas, executadas por órgãos competentes. A avaliação institucional interna do curso é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*, orientada pelas diretrizes da autoavaliação institucional e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), pautada no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, instituído pela Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná (CEA) - ano de 2013.

A avaliação do curso garante que se mantenha o compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O processo de avaliação interna segue o cronograma da CPA institucional e é realiza-se, concomitantemente, em toda a universidade, com a participação da comunidade acadêmica, por meio de questionários, no sistema virtual.

Os resultados da avaliação permitem encaminhamentos em relação às necessidades levantadas e estimulam ações institucionais, e ações nos *campi* conectadas com: direção, coordenadores e discentes de cursos, em busca de superar as fragilidades apontadas. Essas avaliações permitem traçar estratégias e parâmetros, visando à melhoria do curso e da Instituição.

Quanto à avaliação externa, os resultados do Enade são considerados e sua análise oportuniza reformulações, buscando identificar os elementos que se constituem potencialidades e fragilidades do curso. Nas duas últimas edições do Enade (2014 e 2017), o Curso realizou atividades diferenciadas aos acadêmicos formandos, tais como: conscientização das implicações deste exame para a conclusão do Curso e para a IES, seminários de conteúdo específicos com



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



professores do Curso de Pedagogia e de outros cursos do *campus*, atividades extracurriculares, e orientações específicas para a resolução da prova.

### 3.5.2 Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação relaciona-se intrinsecamente ao processo de ensino-aprendizagem, de planejamento e ação didática do docente, objetivando o desenvolvimento das funções cognitivas e autonomia de aprendizagem; e, efetiva-se na medida em que se realiza de maneira processual, formativa e mediadora.

Conforme o PPI da Unespar, a avaliação,

[...] define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos. (PPI, 2012, p.18-19).

Portanto, numa perspectiva crítica, no âmbito didático, os estudantes “aprendem a pensar teoricamente sobre um objeto de estudo e, com isso, formam um conceito teórico apropriado deste objeto para utilizá-lo em situações concretas da vida pessoal e profissional” (LIBÂNEO, 1994, p. 6).

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia organiza-se de forma que, em cada disciplina, a avaliação do rendimento acadêmico possa ser efetivada mediante: avaliações escritas, avaliações orais, relatórios, pesquisas, observações, projetos de investigação, processos de autoavaliação, seminários, atividades em grupo, estudos dirigidos, redação de textos técnicos e científicos, portfólios, apresentação de trabalhos e sínteses reflexivas.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



O Curso de Pedagogia tem-se a proposição (como já vem acontecendo), de realizar atividades avaliativas em conjunto com vários componentes curriculares do semestre em questão, ou seja, de forma interdisciplinar, como por exemplo: organizar portfólio de aprendizagem unindo atividades de duas ou mais disciplinas; efetivar a elaboração de trabalhos teóricos e práticos que visem contemplar conteúdos de várias disciplinas; e outras a serem sistematizadas nos planos de ensino das disciplinas e devidamente registradas.

Cabe ao professor manter os registros da frequência e avaliação dos estudantes em formulário próprio no sistema disponibilizado pela Universidade (Siges). Cada docente tem autonomia para organizar as atividades avaliativas, respeitando-se os princípios e objetivos do curso, bem como normas institucionais para esse fim, devendo descrevê-las em seu plano de ensino. O NDE acompanha o desenvolvimento das disciplinas do Curso e, se for necessário, propõe adequações ao programa e a metodologia avaliativa.

De acordo com o Regimento Interno da Universidade, considerar-se-á aprovado em cada disciplina, e sem exame final, o estudante que obtiver média final de aproveitamento no período letivo cursado igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, e demais atividades acadêmicas. (UNESPAR, 2013).

A frequência às aulas e demais atividades escolares, em cada disciplina, é obrigatória. O abono de faltas em qualquer uma das disciplinas e/ou atividades curriculares do Curso, obedecerá ao Regimento da Universidade, e a Resolução 023/2016 – CEPE/Unespar para exercícios domiciliares. (UNESPAR, 2013).

Para o abono de faltas, nos casos previstos em Lei, o acadêmico deverá efetuar, no prazo de 3 dias após a emissão do atestado, protocolo via Siges, direcionado ao Colegiado do Curso, informando a justificativa da falta e anexando o documento comprobatório digitalizado. O documento original deverá ser entregue diretamente para a Coordenação do Curso. Tal solicitação será analisada pelo



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Colegiado e/ou NDE, a decisão constará em registro em ata e, posteriormente, respondida ao solicitante, via Siges, pela Coordenação do Curso.

Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso, revisão de provas escritas, no prazo de até três (3) dias úteis após a publicação dos resultados. O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 7 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento. Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita, pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso, designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser realizada na presença do aluno. (UNESPAR, 2013).

O Exame Final será realizado conforme o Calendário Escolar. Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis (6,0) com a nota do exame. A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais. (UNESPAR, 2013).

Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades curriculares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final. (UNESPAR, 2013).

O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final, terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização. Tal solicitação será apresentada ao Professor responsável pela avaliação e analisada com base no Regimento da Unespar. (UNESPAR, 2013).



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



O Estágio Curricular Supervisionado segue procedimentos avaliativos definidos em regulamento próprio e previstos nos planos de ensino das respectivas disciplinas. Essas disciplinas têm nota lançada no final do semestre, conforme o calendário acadêmico.

### 3.6 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O perfil do graduado em Pedagogia contempla uma formação teórica consistente, com diversidade de conhecimentos e práticas que se inter-relacionam ao longo do curso. Assim, o/a Pedagogo/a, profissional da Educação, formado/a no curso de Licenciatura em Pedagogia da Unespar, coadunando com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), estará apto para atuar no magistério da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão de sistemas educacionais (formais e não formais), e em demais áreas que exijam conhecimentos pedagógicos, devendo ser capaz de:

- a) Compreender a Educação em sua amplitude e a prática educativa que ocorre em diferentes âmbitos e modalidades educacionais, em especial na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- b) Produzir e difundir conhecimentos científicos e pedagógicos de forma crítica e criativa, tendo em vista a docência, a organização e a gestão de projetos, de sistemas e instituições de ensino, em espaços de educação formal e não formal.
- c) Comprometer-se com a formação integral dos educandos, considerando aspectos psicológicos, sociais, culturais e políticos.
- d) Exercer a profissão de forma consciente e ética, compreendendo a diversidade e a dimensão humana da educação.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



## 4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Ao definir a estrutura curricular do Curso de Pedagogia, consideram-se os núcleos delineados em Brasil (2015):

**I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. As Práticas como Componentes Curriculares são vinculadas a projetos de disciplinas articuladoras e a programas de Iniciação à Docência, como o PIBID.**

Neste núcleo, serão trabalhados conteúdos de formação básica para a docência, concepções pedagógicas e fundamentos da educação; conhecimentos pedagógicos específicos e interdisciplinares, de forma introdutória, permitindo ao licenciando identificar-se com o curso de licenciatura, o ambiente acadêmico e as escolas de educação básica. Desenvolvem-se práticas educativas; pesquisa e estudo dos fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão educacional e o trabalho docente; aprendizagem e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais; inter-relações educação e trabalho, direitos humanos, cidadania, educação ambiental.

**II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais. As práticas são vinculadas a projetos de disciplinas articuladoras, projetos de pesquisa e de iniciação à docência (PIBID), ao longo do curso.**

Neste Núcleo há o aprofundamento e diversificação dos estudos iniciados no Núcleo I, com ênfase em atividades e aprofundamento de estudos para a integração entre teoria e prática, em inter-relação com a BNCC para a educação básica,



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



considerando a diversidade, sustentabilidade, gestão e docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como em diferentes modalidades de educação.

Priorizam-se atividades práticas de pesquisa sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional, culminando com a elaboração e apresentação da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. A produção de materiais didáticos faz parte desse processo ao longo do curso, considerando diferentes contextos socioeducacionais, a diversidade social e cultural, contextos pedagógicos e de fundamentos da educação. Didática e práticas de ensino, legislação e currículo. Projetos aplicáveis no campo da educação em diferentes modalidades de educação.

**III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Neste Núcleo estão vinculadas atividades práticas de docência, como por exemplo, por meio dos Estágios Supervisionados e de Programas de fomento à docência, como a Residência Pedagógica.**

Neste núcleo, a integração curricular de conhecimentos pedagógicos e específicos ocorre na medida em que se efetiva o exercício da docência na área do curso. Os conhecimentos disseminam-se por meio de seminários interdisciplinares; oficinas integradoras com professores de escolas de educação básica e estudantes dos cursos de magistério; mostra de estágio supervisionado; participação em eventos científicos e publicação de artigos; envolvimento em Projetos e programas como o PIBID e a Residência Pedagógica e nas atividades de práticas de componente curricular.

Quadro 4 – Distribuição das disciplinas conforme áreas de formação

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
Área/Matéria	Cód.	Disciplinas	C/H
<b>1. de Formação GERAL</b> (de acordo com a diretriz)		Introdução à Pedagogia; História da Educação;	45 60



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



nacional)		Psicologia da Educação I; Filosofia da Educação; Introdução à Pesquisa; Língua Portuguesa; Didática; História da Educação Brasileira; Psicologia da Educação II; Sociologia da Educação; Pesquisa em Educação I; Produção Textual; Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte; Fundamentos da Alfabetização e Letramento; Políticas Educacionais; Fundamentos da Educação Infantil; Fundamentos do Ensino de Ciências; Educação, Corpo e Movimento; Metodologia da Alfabetização e Letramento; Educação e Currículo; Metodologia da Educação Infantil; Metodologia do Ensino de Ciências; Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa; Fundamentos do Ensino de Matemática; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino de Matemática; Fundamentos e Metodologia do Ensino de História; Modalidades da Educação; Libras I; Pedagogia em espaços não escolares; Libras II.	45 60 30 30 45 60 45 60 30 30 60 60 60 30 30 60 60 60 30 30 60 60 60 30 30 30 60 60 60 30 60 60 30 60 30
Subtotal			1470
<b>2. de formação DIFERENCIADA</b> (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i> )		Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva; Seminário Integrador e Interdisciplinar I; Metodologia da Educação Especial e Inclusiva; Seminário Integrador e Interdisciplinar II; Gestão Educacional; Pesquisa em Educação II; Pesquisa em Educação III; Literatura Infantil; Seminário Integrador e Interdisciplinar III; Seminário Integrador e Interdisciplinar IV.	30 15 30 15 60 30 30 30 30 30 30
Subtotal			300
<b>3. Disciplinas Optativas**</b>		Educação e Diversidade Avaliação Educacional Educação e Trabalho Dificuldades de Aprendizagem Tópicos Especiais em Educação Desenvolvimento Profissional e Trabalho Docente	30 30 30 30 30 30



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	Educação e Tecnologias	30	
	Educação, Ética e Cidadania	30	
	Filosofia para Crianças dos Anos Iniciais	30	
<b>Subtotal</b>		<b>120</b>	
<b>Estágio e TCC</b>	Seminários da Educação Infantil I <i>(Estágio Supervisionado em Educação Infantil I)</i>	60 80	
	Seminários da Educação Infantil II <i>(Estágio Supervisionado em Educação Infantil II)</i>	60 80	
	Seminários de Gestão Educacional <i>(Estágio Supervisionado em Gestão Educacional)</i>	60 80	
	Seminários do Ensino Fundamental – Anos Iniciais I <i>(Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais I)</i>	60 80	
	Seminários do Ensino Fundamental – Anos Iniciais II <i>(Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais II)</i>	60 80	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	
	<b>Subtotal Disciplinas</b>		<b>360</b>
	<i>Subtotal Estágio Supervisionado</i>		<i>400</i>
	Atividades Acadêmicas Complementares		200
Prática de Componente Curricular***		420	
Atividades de extensão*		180*	
<b>Subtotal</b>		<b>600</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>3270</b>	

Fonte: NDE do Curso de Pedagogia, Unespar, 2018.

\* A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas sim, permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão. Esta Matriz Curricular apresenta um número mínimo de 5 disciplinas e um número máximo de 7 disciplinas, no curso, por período letivo. Salienta-se que existe um cuidado especial com o rol de disciplinas dos dois primeiros anos, visto que são os anos de maior evasão, por isso, as disciplinas do curso seguem o número mínimo.

\*\* As disciplinas optativas poderão receber tanto professores, como acadêmicos de outros cursos, desde que observados o limite de vagas disponível. Bem como, no horário da disciplina optativa, o acadêmico poderá optar por cursar uma disciplina em outro curso, desde que tenha afinidade com os objetivos do curso de Pedagogia e aprovada pelo Colegiado.

\*\*\* A carga horária da Prática de Componente Curricular será exercida pelo acadêmico em horário extraclasse, com orientações e acompanhamento em aula pelo professor de cada disciplina.

## 5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

A matriz curricular proposta resulta de reflexões e estudos do Colegiado e do NDE, e de reuniões com a representatividade estudantil do Curso. Considera-se, especialmente, a legislação em vigor, a realidade da comunidade atendida pela Universidade e pelo Curso, conforme já explicitada neste documento, bem como, as



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



exigências atuais para a formação de professores indicadas pela literatura especializada e pela experiência do quadro docente do Colegiado.

Quadro 5 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia – Unespar.

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito* (Código)	Carga Horária (horas relógio)				Forma de Oferta	
			Teórica	PCC***	Estágio	Extensão	Sem. (S)	Anual (A)
<b>1º Semestre</b>								
	Introdução à Pedagogia		45	15			S	
	História da Educação		60				S	
	Psicologia da Educação I		45	15			S	
	Filosofia da Educação		60				S	
	Introdução à Pesquisa		30				S	
	Língua Portuguesa		30				S	
Subtotal			270	30				
<b>2º Semestre</b>								
	Didática		45	15			S	
	História da Educação Brasileira		60				S	
	Psicologia da Educação II		45	15			S	
	Sociologia da Educação		60				S	
	Pesquisa em Educação I		30				S	
	Produção Textual		30				S	
Subtotal			270	30				
<b>3º Semestre</b>								
	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte		60				S	
	Fundamentos da Alfabetização e Letramento		60				S	
	Políticas Educacionais		60				S	
	Fundamentos da Educação Inclusiva		30				S	
	Fundamentos da Educação Infantil		30				S	
	Fundamentos do Ensino de Ciências		30				S	
	Seminário Integrador e Interdisciplinar I		15	90		20	S	
Subtotal			285	90		20		
<b>4º Semestre</b>								



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	Educação, Corpo e Movimento		60				S
	Metodologia da Alfabetização e Letramento		60				S
	Educação e Currículo		60				S
	Metodologia da Educação Inclusiva		30				S
	Metodologia da Educação Infantil		30				S
	Metodologia do Ensino de Ciências		30				S
	Seminário Integrador e Interdisciplinar II		15	90		20	S
Subtotal			285	90		20	
<b>5º Semestre</b>							
	Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa		30				S
	Fundamentos do Ensino de Matemática		60				S
	Seminários da Educação Infantil I		60			20	S
	Gestão Educacional	SIM	60				S
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia		60				S
	Pesquisa em Educação II	SIM	30				S
	Estágio Curricular em Educação Infantil I				80		S
Subtotal			300		80	20	
<b>6º Semestre</b>							
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa		30				S
	Literatura Infantil		30				S
	Metodologia do Ensino de Matemática		30				S
	Seminários da Educação Infantil II		60			20	S
	Seminários de Gestão Educacional		60			20	S
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História		60				S
	Pesquisa em Educação III	SIM	30				S
	Estágio Curricular em Educação Infantil II				80		S
	Estágio Curricular em Gestão Educacional				80		S
Subtotal			300		160	40	



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



7º Semestre							
	Modalidades da Educação		60				S
	Seminários do Ensino Fundamental: Anos Iniciais I		60			20	S
	Trabalho de Conclusão de Curso I	SIM	30				S
	Seminário Integrador e Interdisciplinar III		30	90		20	S
	Libras I		30				S
	Optativa I		30				S
	Optativa II		30				S
	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais I				80		S
Subtotal			270	90	80	40	
8º Semestre							
	Pedagogia em espaços não escolares		60				S
	Seminários do Ensino Fundamental: Anos Iniciais II		60			20	S
	Trabalho de Conclusão de Curso II		30				S
	Seminário Integrador e Interdisciplinar IV		30	90		20	S
	Libras II		30				S
	Optativa III		30				S
	Optativa IV		30				S
	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais II				80		S
Subtotal			270	90	80	40	
<b>TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA</b>			<b>2.250h</b>	<b>420h</b>	<b>400h</b>	<b>180h**</b>	
Atividades Complementares			200				
<b>TOTAL GERAL</b>							<b>3.270h</b>

Fonte: Colegiado de Pedagogia da Unespar, 2018.

\* A Disciplina de Pesquisa em Educação II constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Pesquisa em Educação III. A Disciplina de Pesquisa em Educação III constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. A Disciplina de Gestão Educacional constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Seminários de Gestão Educacional. A Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Trabalho de Conclusão II.

\*\* A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas sim, permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão.

\*\*\* PCC - Prática do Componente Curricular.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



De acordo com orientações legais e institucionais, a matriz curricular foi elaborada utilizando-se a carga horária em hora relógio. Porém, segue abaixo um quadro com a conversão das cargas horárias das disciplinas em hora aula:

Quadro 6 – Conversão da carga horária de hora relógio (h/r) para hora aula (h/a).

CARGA HORÁRIA	
Hora relógio	Hora aula
15	18
30	36
45	54
60	72
300	360
2.250	2.700

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia da Unespar, 2018.

Bem como, o período mínimo de integralização do curso será de 4 anos/8 semestres<sup>5</sup> e o período máximo de integralização será de 6 anos/12 semestres.

## 6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As ementas apresentadas foram elaboradas pelo Colegiado do Curso, analisadas e discutidas pelo NDE. A partir desse ementário, cada docente elabora o seu plano de ensino, com o detalhamento das ações para o período letivo do componente curricular. A seleção dos conteúdos deve:

- Considerar a pluralidade de aquisição, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação do profissional pedagogo descrita neste documento.

<sup>5</sup> Este período mínimo de integralização será exceção aos casos de acadêmicos matriculados que já tenham cursado outra graduação e, que tenham realizado o trâmite interno de aproveitamento de componentes curriculares no Curso de Pedagogia. Nestes casos de segunda graduação, o período mínimo poderá ser menor, de acordo com os componentes curriculares a serem cursados.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



- b) Articular temas decisivos para a formação do licenciando, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade, associando-os à prática profissional docente.
- c) Garantir a flexibilidade curricular.
- d) Superar a visão linear e hierarquizada de saberes.
- e) Articular os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, aos conhecimentos científicos construídos no processo de formação.
- f) Desenvolver conhecimento formal por meio da investigação científica, integrando ensino, pesquisa e extensão.
- g) Comprometer-se com os valores éticos e humanistas e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade.
- h) Considerar o trabalho colaborativo e a inter-relação dos componentes curriculares, reduzindo a possibilidade de isolamento e compartimentalização dos conteúdos.

No quadro 7 segue a relação das disciplinas, suas respectivas ementas e sugestões de referências. Os estágios curriculares supervisionados estão descritos em regulamento próprio (Anexo 2).

Quadro 7 - Ementas das disciplinas ofertadas.

## 1º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Educação e Pedagogia: conceitos, princípios e campo de estudo. Trajetória sócio-histórica do Curso de Pedagogia no Brasil. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unespar/UV. Fundamentos do desenvolvimento profissional docente. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Histórico, objeto e abrangência da Didática. Ética profissional docente. Teorias e perspectivas pedagógicas atuais.			
BÁSICA:			
BRASIL. <b>Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.</b> Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: CNE, 2015. Disponível em:			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf).  
 CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova Didática**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**COMPLEMENTAR:**

COLPED. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Unespar, Campus de União da Vitória: Colegiado de Pedagogia, 2018. mimeo.  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.  
 JUNGES, Kelen dos Santos. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. União da Vitória: Face, 2006.  
 JUNGES, Kelen dos Santos Junges; SILVA, Eliane Paganini da; SCHENA, Valéria Aparecida. **Formação docente: tendências, saberes e práticas**. Curitiba: CRV Editora, 2017.  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.  
 NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009. Disponível em: <[http://www.etepb.com.br/arq\\_news/2012texto\\_professores\\_imagens\\_do\\_futuro\\_presente.pdf](http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2015.  
 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev.Campinas: Autores Associados, 2012.

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>
-------------	-----------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Introdução à História da Educação. A educação e o contexto social, econômico, político e cultural. Da Antiguidade à Idade Média, do Renascimento à Idade Moderna e Contemporânea.

**BÁSICA:**

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.  
 LARROYO, Francisco. **História geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.  
 LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da Pedagogia**. 9.ed. São Paulo: Nacional, 1977.

**COMPLEMENTAR:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.  
 DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 JAEGER, Werner. **Paideia: A Formação do Homem Grego**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DISCIPLINA:	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I</b>
-------------	---------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

História da Psicologia. Relação entre Psicologia e Educação. Principais abordagens psicológicas e suas contribuições para a Educação.

**BÁSICA:**

FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
 GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



7.ed. Petrópolis: Vozes,2000.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

COMPLEMENTAR:

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Fundação Carlos Chagas – Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013. Disponível em:

<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/2672/2618>>.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZIMRING, F. **Carl Rogers**. Brasília: Coleção Educadores MEC, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf>>

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>
-------------	------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Conceito e objeto da Filosofia da Educação. Educação e Filosofia: principais filósofos da antiguidade à contemporaneidade. Tendências filosóficas da educação brasileira. Filosofia na formação do educador. Filosofia para criança.

BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed.rev.ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, D. **Do senso comum à consciência filosófica**. 19.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, M. Ideologia e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v42/n1/1517-9702-ep-42-1-0245.pdf>>

MORANDI, F. **Filosofia da Educação**. Trad. Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: EDUSC, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).

INEP. **Contribuições das ciências humanas para a educação**: a filosofia. Em Aberto. Brasília, ano 9. n 45. jan mar 1990. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000620.pdf>>.

OZMON, H.A; CRAVER, S.M. **Fundamentos da Filosofia da Educação**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA:	<b>INTRODUÇÃO À PESQUISA</b>
-------------	------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



#### EMENTA:

Introdução ao conhecimento científico. A importância da leitura para a pesquisa. Procedimentos básicos da pesquisa científica: técnicas de estudo e de organização do texto científico. Estruturação, apresentação e modalidades de publicação de trabalhos científicos. Normatização da escrita científica. Ética em pesquisa.

#### BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso de estudantes universitários**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1983.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

#### COMPLEMENTAR:

MARCONI, Maria de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, TCC, teses e dissertações. 5.ed. São Paulo: Futura, 2002.

SILVA, E. P.; CAMARGO SILVA, S. S. (Orgs). **Metodologia da pesquisa científica em educação**: dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Íthala, 2016.

UEPG. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3.ed. rev. Ponta Grossa, UEPG, 2017. Disponível em: <[http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO\\_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o\(3-ed-rev.-atual-2012\).pdf?sequence=7](http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7)>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DISCIPLINA:

**LÍNGUA PORTUGUESA**

C/H TOTAL:

30

C/H TEÓRICA: 30

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO: -

C/H SEMIPRESENCIAL: -

#### EMENTA:

Leitura, interpretação e produção de textos. Gêneros textuais: conceito, finalidade e estruturação. Normas gramaticais usuais aplicáveis ao texto. Coesão e coerência textual. Interpretação: leitura nas entrelinhas. Oratória. Norma padrão da língua portuguesa escrita e falada.

#### BÁSICA:

ANTUNES, Irlandé. **Muito Além da Gramática**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. **Aula de Português**. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton; MOURA, Francisco Marto de. **Língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2012.

#### COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, Maria Lúcia dos. **A expressão livre no aprendizado de língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2004.

TARDELLI, Marlete Carboni. **O Ensino da Língua Materna**. São Paulo: Cortez, 2002.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



--

## 2º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>DIDÁTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

### EMENTA:

Planejamento dos processos de ensino. Projeto político-pedagógico. Plano de aula. Objetivos de ensino; seleção de conteúdos; métodos, técnicas e recursos de ensino. Avaliação da aprendizagem. Relação Professor e alunos. O professor, o aluno e a mediação do conhecimento na educação de crianças, jovens e adultos. Tecnologias na educação.

### BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2000.  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 13.ed. Campinas: Papirus, 1998.

### COMPLEMENTAR:

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
 GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.  
 MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19.ed. Campinas: Papirus, 2012.  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 21.ed. Campinas: Papirus, 2013.  
 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

### EMENTA:

A educação brasileira ao longo da história: aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Intelectuais da educação brasileira. História da educação estadual e regional.

### BÁSICA:

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: EPU, 1976.  
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
 SAVIANI, **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

### COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Laerte Ramos de. **As reformas pombalinas da instrução pública**. São Paulo: Saraiva, 1978.  
 GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 3.ed. São Paulo:



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Cortez, 2000.  
 KLEIN, Roseli B. **Colégio Santos Anjos, o cotidiano educativo e missionário**: reflexos de uma escola alemã no planalto norte catarinense. Porto União; Santa Catarina: Kaygangue, 2016.  
 KLEIN, Roseli B. **Grupo Escolar Professor Serapião**: 100 anos de história. União da Vitória; Paraná: Kaygangue, 2013.  
 STENTZLER, Márcia M. **Entre questões lindas e a superação de fronteiras**: a escola complementar em Porto União (SC) e União da Vitória (PR), 1928-1938. TESE (Doutorado em Educação). Setor de Ciências Humanas do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2015.

DISCIPLINA:	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II</b>
-------------	----------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**  
 Ensino e aprendizagem em diferentes perspectivas: Inatismo, Empirismo e Interacionismo. Teorias contemporâneas do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Psicologia da educação e temas atuais do contexto educacional.

**BÁSICA:**  
 BECKER, F. **A epistemologia do professor**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.  
 DAVIS, C.; Oliveira, Z. **Psicologia na Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.  
 MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e o processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henry Wallon. In: **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em 31/08/2017.

**COMPLEMENTAR:**  
 AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996.  
 BECKER, F. Aprendizagem: concepções contraditórias. In: **Schème**: Revista eletrônica de Psicologia e Epistemologia genética. Marília, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/552/445>>. Acesso em 31/08/2017.  
 COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, Á. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
 LEPRE, R. M. et al. A formação ética do educador: competência e juízo moral de graduandos de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. V, 11, n. 23, 2013. Disponível em: <<https://www.periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/download/498/441>>.  
 TOGNETTA, L. P.; ROSÁRIO, P. **Bullying**: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. IN: **Revista Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 24, n. 56, p. 106-137, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1869/1869.pdf>>.

DISCIPLINA:	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
-------------	-------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**  
 O contexto histórico da sociologia. Clássicos do pensamento sociológico crítico. Cultura, educação e sociedade. Movimentos Sociais. Trabalho, sociedade e educação. Estado, educação e cidadania. Direitos humanos. Diversidade sócio-cultural.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**BÁSICA:**

COSTA, Cristina. **Sociologia**: questões da atualidade. São Paulo: Moderna, 2010.  
 DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 11.ed. São Paulo: Abril Cultural, 2010. (Coleção Os Pensadores).  
 FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 7.ed. São Paulo: Moraes, 2007. (Coleção Educação Universitária).

**COMPLEMENTAR:**

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 39.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2003.  
 LEFEBVRE, Henri. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro: Forense, 1969.  
 MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Bontempo, 1968.  
 SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

DISCIPLINA:	<b>PESQUISA EM EDUCAÇÃO I</b>
-------------	-------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

A pesquisa em Educação: natureza, princípios e conceitos. Métodos e tipos de pesquisa em educação. Instrumentos de coleta de dados na pesquisa em educação. Linhas de Pesquisa e áreas de investigação científica em Educação e no Curso de Pedagogia da Unespar/UV. Produção e desenvolvimento de texto acadêmico em educação. Ética na pesquisa em educação.

**BÁSICA:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso de estudantes universitários**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1983.  
 LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 12.reimp. São Paulo: EPU, 2010.

**COMPLEMENTAR:**

ANDRÉ, Marli. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, set. 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6/6>>.  
 ANDRÉ, Marli. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.ed. Campinas: Papirus, 2012.  
 GATTI, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p.65-81, julho 2001. Disponível em: <<http://www.uneb.br/gestec/files/2011/10/Implica%C3%A7%C3%B5es-e-perspectivas-da-pesquisa-educacional-no-Brasil-contempor%C3%A2neo-a04n1131.pdf>>  
 SILVA, E. P.; CAMARGO SILVA, S. S. (Orgs). **Metodologia da pesquisa científica em educação**: dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Íthala, 2016.  
 UEPG. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3.ed. rev. Ponta Grossa, UEPG, 2017. Disponível em: <[http://ri.uepg.br:8080/ri/uepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO\\_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o\(3-ed-rev.-atual-2012\).pdf?sequence=7](http://ri.uepg.br:8080/ri/uepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7)>.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



DISCIPLINA:	<b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b>            Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros. Retórica e argumentação. Estruturação e redação de textos oficiais. Coesão e coerência textual. Norma padrão da língua portuguesa escrita e falada.</p> <p><b>BÁSICA:</b>            ANTUNES, Irlandé. <b>Muito além da Gramática</b>. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2009.            BARTHES, Roland. <b>O prazer do texto</b>. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.            FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Prática de texto</b>. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b>            BASTOS, Lúcia Kopschitz Xavier; MATTOS, Maria Augusta Bastos de. <b>A produção escrita e a gramática</b>. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.            FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton; MOURA, Francisco Marto de. <b>Língua portuguesa</b>. São Paulo: Ática, 2012.            MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade</b>. São Paulo: Parábola, 2010.            GERALDI, João Wanderley. <b>O Texto Na Sala de Aula</b>. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.            KOCH, Ingedore Villaça. <b>O Texto e a construção dos sentidos</b>. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p>			

### 3º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b>            A trajetória histórica e conceitual do ensino da Arte na educação básica brasileira. Legislação do ensino da Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diferentes linguagens artísticas. A inter-relação entre arte, cultura e educação. Expressões artísticas nacionais, estaduais e regionais, afro-brasileira e demais etnias. Conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação para o ensino da Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p><b>BÁSICA:</b>            BARBOSA, A. M. <b>A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos</b>. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.            FELIPE, D. A.; TERUYA, T. K. Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Currículos da Educação Básica. In: <b>Revista Educação e Linguagens</b>, Campo Mourão, v. 3, n. 4, jan./jun. 2014. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/656">http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/656</a>&gt;.            JAKIMIU, V. C. L. Formação de professores de Arte no Brasil: sentidos, consensos e dissensos. In: <b>Anais...</b> V Colóquio Internacional de Educação. III Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares. II Encontro de Egressos e Egressas do PPGEd. Joaçaba: Unoesc, 2016, 24-26 out. Disponível em: &lt;<a href="http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/VColoquio_2016.pdf">http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/editora/VColoquio_2016.pdf</a>&gt;.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b>            BARBOSA, Ana Mae Barbosa. <b>Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras</b>.</p>			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Tradução Sofia Fan.1989. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>>.

JAKIMIU, V. C. L. Os embates em torno da consolidação da Arte enquanto área de conhecimento no currículo escolar brasileiro. **Anais. Educere**, 2017.

GALIAN, C. V. A. Os PCN e a elaboração de propostas curriculares no Brasil. In: **Cadernos de Pesquisa**, v.44 n.153 p.648-669 jul./set. 2014. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742014000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000300009)>. Acesso em: 31 ago. 2017.

RANGEL, V. B. Releitura não é cópia: Refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. In: **Revista NUPEART**, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2534>>.

TOMAZZETTI, C. M.; PALAURO, M. M. Datas comemorativas na educação infantil: quais sentidos na prática educativa? In: Revista **Crítica Educativa** Sorocaba: São Paulo. v. 2, n. 2, p. 150-164, jul./dez.2016. Disponível em:<<http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/87>>

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>
-------------	--------------------------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**  
 Concepções de linguagem, leitura e escrita. Alfabetização e letramento: aspectos históricos, políticos e conceituais. Políticas públicas de alfabetização para crianças, jovens e adultos.

**BÁSICA:**  
 FRANCHI, E. **Pedagogia da alfabetização**: da oral a escrita. São Paulo: Cortez, 1988.  
 MORTATTI, M.R.L. **Os sentidos da alfabetização (1876/1994)**. São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.  
 FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da nossa época: v.6)

**COMPLEMENTAR:**  
 FRADE, I.C.S. Alfabetização hoje: onde estão os métodos. IN: **Revista Presença Pedagógica**. v.9 n.50 . mar./abr. 2003.  
 MORAIS, A.G; ALBUQUERQUE, E.B.C.; LEAL, T.F. **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
 Disponível em:<<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>>  
 MORAIS, A.G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.  
 MORTATTI, M.R.L. **História dos métodos de alfabetização**. (mimeo). Disponível em:<<http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lectoescrita/artigos/historia%20dos%20metodos%20de%20alfabetizacao%20no%20brasil.pdf>>  
 LEITE, S.A.S. (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Komedi, 2001.

DISCIPLINA:	<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>
-------------	-------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**  
 Política educacional: fundamentos e conceitos. Organização do sistema educacional brasileiro. Legislação educacional brasileira para a educação básica. Cenário das políticas educacionais



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



brasileiras: financiamento e programas educacionais. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BÁSICA:

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. (versão atualizada). Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >.

BRANDÃO, C.R. **Educação como cultura**. Campinas: São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 20. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação**. 5.ed. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum a consciência filosófica. 18. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA</b>
-------------	--------------------------------------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Política Nacional de Educação Especial e Educação Inclusiva. O sistema educacional brasileiro e a inclusão. Direitos humanos. Alternativas de atendimento inclusivo na Educação Básica e as diferentes concepções de aprendizagem. Recursos pedagógicos e tecnológicos adaptados.

BÁSICA:

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, S.; VIZIM, M. (Orgs.). **Educação especial**: múltiplas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, S.S.C. **Inclusão, Educação Infantil e a formação docente**: percursos sinuosos. Curitiba: Editora Ithala, 2017.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. (versão atualizada). Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >.

MEC – Ministério da Educação e do Desporto. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Saberes e práticas da inclusão**: educação infantil - introdução. Brasília: MEC, SEESP, 2004b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação Inclusiva**: Saberes e práticas da inclusão v.1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.

JANUZZI, Gilberta S. M. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 1992.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. In: <b>Revista Brasileira de Educação</b> . Vol.11. nº 33, Rio de Janeiro, set.-dez. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02_v1133.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02_v1133.pdf</a> >			
DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<b>EMENTA:</b> História e conceito da infância e da criança. Pedagogia da infância e seus teóricos. Políticas públicas e educacionais de atendimento a infância no Brasil. Legislação brasileira para a Educação Infantil. <b>BÁSICA:</b> ARIÉS, Philippe. <b>História social da criança e da família</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil</b> . Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=9769-diretrizescurriculares-2012&amp;category_slug=janeiro2012pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=9769-diretrizescurriculares-2012&amp;category_slug=janeiro2012pdf&amp;Itemid=30192</a> > FORMOSINHO, J. O.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. A. <b>Pedagogia(s) da Infância</b> : dialogando com o passado e construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.  <b>COMPLEMENTAR:</b> BRASIL. <b>Práticas Cotidianas na Educação Infantil</b> : bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf</a> > KRAMER, S. <b>A política do pré-escolar no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 1995. OLIVEIRA, Z. R. de. <b>Educação Infantil</b> : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.			
DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<b>EMENTA:</b> O histórico do ensino de ciências no Brasil. Legislação do ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização científica. Educação Ambiental e Ciência. Correntes teóricas do ensino de Ciências. <b>BÁSICA:</b> BIZZO, N. M. V. <b>Ciências</b> . São Paulo: Biruta, 2012. CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.). <b>Ensino de ciências</b> : unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010. CHASSOT, Attico. <b>A ciência através dos tempos</b> . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2011.  <b>COMPLEMENTAR:</b> BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino e aprendizagem de ciências: mitos, tendências e distorções. In: <b>Revista Ciência &amp; Educação</b> , Bauru, v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0579.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0579.pdf</a> > BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Vamos cuidar do Brasil</b> : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Unesco, 2007. KAMI, C. <b>O conhecimento físico na educação pré-escolar</b> : implicações da teoria de Piaget. Tradução de Maria Cristina Goulart. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. NARDI, R (Org.). <b>Questões atuais para o ensino de ciências</b> . Coleção Educação para a Ciência.			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.  
 SASSERON, L.; CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: A proposição e a procura de indicadores do processo. IN: **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. São Paulo. v. 13, n. 3, p. 333-352, 2008. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/77308/mod\\_resource/content/1/Texto%20a%20Almejando%20a%20AC.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/77308/mod_resource/content/1/Texto%20a%20Almejando%20a%20AC.pdf)>.

DISCIPLINA: **SEMINÁRIO INTEGRADOR E INTERDISCIPLINAR I**

C/H TOTAL: 105

C/H TEÓRICA: 15 | C/H PRÁTICA: 90 | C/H EXTENSÃO: 20 | C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**  
 A prática pedagógica como espaço de formação docente. Pedagogia de projetos. Atividades de integração curricular, mediadas pela interdisciplinaridade dos componentes curriculares vinculados à práxis docente. O professor pedagogo no contexto da construção do conhecimento da práxis educativa na Educação Básica.

**BÁSICA:**  
 BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
 FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.  
 PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2012.

**COMPLEMENTAR:**  
 MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processo de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.  
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: 1988.

O referencial teórico será completado de acordo com as atividades a serem planejadas e desenvolvidas no período de realização da disciplina.

**4º SEMESTRE**

DISCIPLINA: **EDUCAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO**

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 60 | C/H PRÁTICA: - | C/H EXTENSÃO: - | C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**  
 Aprendizagem e desenvolvimento motor. O corpo e suas dimensões nas diferentes fases do desenvolvimento e aprendizagem humana. Cultura corporal de movimento e a educação. Estudo das diferentes concepções e alternativas metodológicas de jogos, brinquedos e brincadeiras nos processos pedagógicos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**BÁSICA:**  
 GALLAHUE, D. L, OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte, 2005.  
 BOUCH, Lê. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até aos seis anos. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

**COMPLEMENTAR:**



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**. 8.ed. Campinas: Papyrus, 2008.  
HOLLE, Britta. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada: um guia prático para a estimulação sensoriomotora**. São Paulo: Manole, 1979.  
MARINHO, H. R. B.; MATOS JR, M. A.; SALES FILHO, N. A.; FINCK, S. C. M. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**  
Conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação para a alfabetização e letramento na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Métodos de alfabetização. Propostas didáticas para alfabetização e letramento.

**BÁSICA:**  
FRANCHI, E. **Pedagogia da alfabetização: da oral a escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.  
CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bó, Bú**. São Paulo: Scipione, 1999.  
FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. ( Coleção Questões da nossa época, v.6)

**COMPLEMENTAR:**  
BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa**. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano\\_1\\_Unidade\\_2\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_2_MIOLO.pdf)  
LEITE, S.A.S. **Alfabetização e letramento**. Campinas: Komedi, 2001.  
MORAIS, A.G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.  
PARANÁ. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoesensinonoveanos\\_seed.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoesensinonoveanos_seed.pdf)  
PARANÁ. **Educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: saberes e práticas**. Curitiba: SEED/PR, 2012. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_pedagogicos/educacaoinfantil\\_ano\\_iniciais.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/educacaoinfantil_ano_iniciais.pdf)  
TULESKI, S. C.; CHAVES, M.; BARROCO, S. M. .Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. In: **Revista Fractal** [online]. 2012, vol.24, n.1, p.27-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v24n1/v24n1a03.pdf>.

DISCIPLINA:	<b>EDUCAÇÃO E CURRÍCULO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**  
Currículo e a organização conhecimento escolar. Dimensões políticas, sociais e culturais do currículo. As diretrizes curriculares nacionais nos diferentes contextos históricos e a constituição das disciplinas escolares. Paradigmas curriculares contemporâneos. Políticas de currículo nos âmbitos Nacional, Estadual e Municipal. O processo de construção e reformulação do currículo. Currículo e inovação pedagógica.

**BÁSICA:**  
ESTEBAN, M.T. **Escola, Currículo e Avaliação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2001.  
SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: [http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ens\\_fund/indag4.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ens_fund/indag4.pdf)

LIMA, M.F; ZANLORENZI, C.M.P; PINHEIRO, L.R. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MACEDO, R.S. **Currículo**: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA</b>
-------------	-----------------------------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Etiologia das deficiências, especificidades, necessidades e potencialidades das pessoas com deficiência, de condutas típicas e altas habilidades. Dificuldades de aprendizagem. Conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação para a educação especial e inclusiva na Educação Básica.

BÁSICA:

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, S.; VIZIM, M. (Orgs.). **Educação especial**: múltiplas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, S. S. C. **Inclusão, Educação Infantil e a formação docente**: percursos sinuosos. Curitiba: Editora Ithala, 2017.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. (versão atualizada).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

\_\_\_\_\_. **Saberes e práticas da inclusão**: educação infantil - introdução. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação Inclusiva**: Saberes e práticas da inclusão v.1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ensaio Pedagógico**: construindo escolas inclusivas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Especial. **AEE**: Atendimento educacional especializado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA: Linguagens, organização do tempo e espaço na Educação Infantil. Conteúdos, planejamento, metodologias e avaliação na Educação Infantil.</p> <p>BÁSICA: BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. <b>Projetos Pedagógicos na Educação Infantil</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.) <b>As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. FORMOSINHO, J. O., KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. A. <b>Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado e construindo o futuro</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. <b>Educação Infantil: pra que te quero?</b> Porto Alegre: Artmed, 2012. BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e ensinar na Educação Infantil</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009. HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação na Pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança</b>. 40.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. (Cadernos Educação Infantil). MACHADO, Maria Lucia de A. <b>Encontros e desencontros em educação infantil</b>. São Paulo: Cortez, 2011. OSTETTO, Esmeralda Luciana (Org). <b>Encontros e encantamentos na educação infantil</b>. Campinas: Papirus, 2012.</p>			
DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA: Conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação do ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>BÁSICA: BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino e aprendizagem de ciências: mitos, tendências e distorções. In: <b>Revista Ciência &amp; Educação</b>, Bauru, v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0579.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0579.pdf</a>&gt;. BIZZO, N. M. V. <b>Ciências: fácil ou difícil?</b> São Paulo: Ática, 2012. CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.). <b>Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola</b>. Brasília: Unesco, 2007. KAMI, C. <b>O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget</b>. Tradução de Maria Cristina Goulart. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. NARDI, R (Org.). <b>Questões atuais para o ensino de ciências</b>. Coleção Educação para a Ciência. 2.ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. SANTOS, M. A. <b>Biologia Educacional</b>. 5.ed. São Paulo: Editora Ática, 1987. Série Educação.</p>			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



SASSERON, L.; CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: A proposição e a procura de indicadores do processo. IN: **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2008. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/77308/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Almejando%20a%20AC.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/77308/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Almejando%20a%20AC.pdf)>.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR E INTERDISCIPLINAR II</b>		
C/H TOTAL:	105		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA: 90	C/H EXTENSÃO: 20
C/H SEMIPRESENCIAL: -			

**EMENTA:**  
A prática pedagógica como espaço de formação docente. Atividades de integração curricular, mediadas pela interdisciplinaridade dos componentes curriculares vinculados à práxis docente. O professor pedagogo no contexto da construção do conhecimento da práxis educativa na Educação Básica.  
**BÁSICA:**  
O referencial teórico será selecionado de acordo com as atividades a serem planejadas e desenvolvidas no período de realização da disciplina.

### 5º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -
C/H SEMIPRESENCIAL: -			

**EMENTA:**  
Teorias e concepções do desenvolvimento da linguagem. A linguagem como sistema simbólico representativo das interações humanas. Objetivos do ensino da língua materna. Legislação referente ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Variações linguísticas. Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, no âmbito da linguagem oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística.  
**BÁSICA:**  
ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2009.  
\_\_\_\_\_. **Língua, texto e ensino**. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2009.  
FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton; MOURA, Francisco Marto de. **Língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2012.  
**COMPLEMENTAR:**  
BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2010.  
DIONISIO, Angela Paiva. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
GERALDI, João Wanderley. **O Texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.  
KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUES, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1999.  
ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> Abordagem histórica do ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes ao ensino da Matemática. Letramento Matemático: números, operações, geometria, álgebra, probabilidade e estatística.</p> <p><b>BÁSICA:</b> BRIZUELA, Barbara M. <b>Desenvolvimento matemático na criança:</b> explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2009. BRANDT, Célia F.; BURAK, Dionisio; KLLUBER, Tiago E. (Orgs.). <b>Modelagem matemática:</b> uma perspectiva para a educação básica. Ponta Grossa: UEPG, 2010. D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Educação Matemática da Teoria a Prática.</b> 18.ed. São Paulo: Papyrus, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b> BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.</b> Brasília: MEC: SEB: DCNEB, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12663&amp;Itemid=1152">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12663&amp;Itemid=1152</a>&gt;. MOL, Rogério S. <b>Introdução a História da Matemática.</b> Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013. Disponível em: <a href="http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/introducao_a_historia_da_matematica.pdf">http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/introducao_a_historia_da_matematica.pdf</a>. PEREIRA, Ana Carolina Costa; CEDRO, Wellington Lima (orgs). <b>Educação Matemática:</b> diferentes contextos, diferentes abordagens. Fortaleza: EDUECE, 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/EDUCAC%20%CC%A7AO%20MATEMATICA%20-%20DIFERENTES%20CONTEXTOS%20DIFERENTES%20ABORDAGENS%20-%202014pg.pdf">http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/EDUCAC%20%CC%A7AO%20MATEMATICA%20-%20DIFERENTES%20CONTEXTOS%20DIFERENTES%20ABORDAGENS%20-%202014pg.pdf</a>&gt; UNESCO. <b>Os desafios do Ensino de Matemática na educação básica.</b> Brasília: UDFSCAR, 2016. Disponível: &lt;<a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002468/246861por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002468/246861por.pdf</a>&gt; MOYSES, Lucia. <b>Aplicações de Vygotsky a educação matemática.</b> São Paulo: Papyrus, 2012. NACARATO, Adair M.; MENGALI, Brenda L. S.; PASSOS, Carmem L. B. <b>A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:</b> tecendo fios do ensinar e aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. KAMII, Constance. <b>A criança e o número.</b> 27.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> O estágio e a construção da profissionalidade docente. O estágio como espaço de pesquisa do cotidiano escolar na Educação Infantil. O estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia da Unespar/UV: regulamentos institucionais e do curso. Investigação da realidade da Educação Infantil no campo de estágio. Observação, organização, elaboração, aplicação e análise de planos de aula para Educação Infantil.</p> <p><b>BÁSICA:</b> COLPED. Colegiado de Pedagogia. <b>Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia.</b> Unespar: Campus de União da Vitória, 2018. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. <b>Estágio e docência.</b> 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação). UJIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz (Orgs.). <b>Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia:</b> ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014.</p>			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



COMPLEMENTAR:			
BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b> . Brasília: MEC: SEB: DCNEB, 2013. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12663&amp;Itemid=1152">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12663&amp;Itemid=1152</a> >.			
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</b> . Brasília: MEC, 1998. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arqui_vos/pdf/volume3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arqui_vos/pdf/volume3.pdf</a> >			
GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo</b> . 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.			
PIMENTA, Selma G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
DISCIPLINA:	<b>GESTÃO EDUCACIONAL</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Concepções e princípios de gestão educacional. Gestão escolar e sua interface com a política educacional. Estrutura e organização escolar. Projeto político-pedagógico e o papel da gestão escolar. Cultura organizacional escolar e não escolar. Instâncias colegiadas e a gestão escolar. Financiamento da/na escola.			
BÁSICA:			
FERREIRA, N.S.C. <b>Gestão democrática na educação</b> : atualidades, tendências, novos desafios. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. <b>Educação Escolar</b> : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação)			
PARO, V. H. <b>Gestão democrática da escola pública</b> . 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.			
COMPLEMENTAR:			
RUSSO, M. H. Trabalho e administração da escola: desenvolvimento e apropriação do sentido que assumem no processo de produção pedagógica. <b>RBPAE</b> – v.27, n.3, p. 361-588, set./dez. 2011. Disponível em: < <a href="file:///C:/Users/User/Downloads/26416-101341-1-PB%20(1).pdf">file:///C:/Users/User/Downloads/26416-101341-1-PB%20(1).pdf</a> >			
LONGHI S. R. I. P.; BENTO K. L. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: <b>Revista de divulgação técnico-científica do ICPG</b> . Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006. Disponível em: < <a href="http://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/profes_sores/coletivo.pdf">http://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/profes_sores/coletivo.pdf</a> >			
OLIVEIRA, D. A. <b>Nova gestão pública e governos Democrático-populares</b> : Contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à Educação. In: <b>Revista Educ. Soc.</b> Campinas, v. 36, nº. 132, p. 625-646, jul.-set., 2015. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v36n132/1678-4626-es-36-132-00625.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v36n132/1678-4626-es-36-132-00625.pdf</a> >			
SILVA, N. R. G. Gestão escolar democrática: uma contextualização do tema. In: <b>Revista Práxis Educacional</b> . Vitória da Conquista, BA. v. 5, n. 6 p. 91-106 jan./jun. 2009. Disponível em: < <a href="http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/306/340">http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/306/340</a> >			
DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**EMENTA:** O ensino de Geografia nos anos iniciais: princípios legais e conceituais. Alfabetização geográfica. O espaço geográfico e suas diferentes escalas. Linguagem cartográfica, representação, orientação e localização no espaço. Educação Ambiental. Espacialidade geográfica e diversidade. Conteúdos, planejamento, metodologia e avaliação no Ensino de Geografia nos anos iniciais.

**BÁSICA:**

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico:** ensino e representação. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

MOREIRA, R. **O que é geografia?** 14.ed. Brasiliense: São Paulo, 2000. (Coleção Primeiros Passos).

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC: SEB: DCNEB, 2013. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12663&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152)>.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia:** Práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

PABIS, N. A. **O Ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** UNICENTRO-PR. Irati: 2012 (versão digital) Disponível em:

<<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/901/5/O%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20e%20Geografia%20nos%20Anos%20Iniciais%20do%20Ensino%20Fundamental.pdf>>

PARANÁ. **Ensino Fundamental de nove anos:** Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba 2010. Disponível em: <<http://www.klccconcursos.com.br/apoio/2a374359a9e0554c5eac2522946624ac.pdf>>.

DISCIPLINA:	<b>PESQUISA EM EDUCAÇÃO II</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -
			C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Linhas de pesquisa do Curso de Pedagogia do Campus de União da Vitória. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Normatização de trabalhos acadêmicos. Projeto de Pesquisa em educação: conceito, estruturação e organização.

**BÁSICA:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COLPED. Colegiado de Pedagogia. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia.** Unespar: Campus de União da Vitória, 2018. Mimeo.

ANSAI, Rosana Beatriz; JUNGES, Kelen dos Santos Junges. A construção do projeto de pesquisa como processo científico de "carpintaria" intelectual: um roteiro de estudos. In: SILVA, E. P.; CAMARGO SILVA, S. S. (Orgs). **Metodologia da pesquisa científica em educação:** dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Íthala, 2016.

**COMPLEMENTAR:**

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NASCIMENTO, M.I.; ZANLORENZI, C.M.P., SANTOS, M. L. B (Orgs). **História e educação:** pesquisas e reflexões. Curitiba: CRV, 2017.

UEPG. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos.** 3.ed. rev.: Ponta Grossa, UEPG, 2017. Disponível em: <<http://ri.uepg.br:8080/ri>>



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



uepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO\_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.- atual-2012).pdf?sequence=7>.

As demais referências serão indicadas à época da construção da monografia, conforme o viés temático dos estudos.

## 6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b>            Conteúdos e metodologias do ensino da língua portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental considerando a linguagem oral, a leitura e a escrita. Princípios metodológicos e estratégias para o ensino de gêneros textuais. Parâmetros para produção e avaliação de textos nos anos iniciais do ensino fundamental. Análise de propostas pedagógicas e materiais didáticos.</p> <p><b>BÁSICA:</b>            ANTUNES, Irlandé. <b>Aula de Português</b>. São Paulo: Parábola, 2010.            MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2011.            ROJO, Roxane (Orgs.). <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b>            DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel. <b>Gêneros textuais e ensino</b>. São Paulo: Parábola, 2010.            FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. <b>Gramática escolar</b>. São Paulo: Ática, 2002.            KATO, Mary. <b>O aprendizado da leitura</b>. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.            MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Da fala para a escrita</b>. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.            SUASSUNA, Livia. <b>Ensino de língua portuguesa</b>. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p>			
DISCIPLINA:	<b>LITERATURA INFANTIL</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b>            Literatura infantil e sua especificidade na literatura: conceito e panorama histórico. Letramento literário. Dimensão oral e escrita da literatura infantil. Gêneros literários. Princípios teórico-metodológicos da literatura infantil.</p> <p><b>BÁSICA:</b>            ABRAMOVICH, Fanny. <b>Literatura infantil</b>. São Paulo: Scipione, 1989. (Pensamento e Ação no Magistério,7).            LAJOLO, Marisa. <b>O que é literatura</b>. São Paulo: Brasiliense, 1996.            ZILBERMAN, Regina. <b>A literatura infantil na escola</b>. 4.ed. São Paulo: Global editora, 1985.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b>            ABRAMOVICH, Fanny. <b>O estranho mundo que se mostra às crianças</b>. 4.ed. São Paulo: Summus, 1983. (Novas buscas em educação, 13).            BECKER, Celia Doris; SARAIVA, Juracy Assmann. <b>Palavras, brinquedos e brincadeiras</b>. Porto</p>			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



<p>Alegre: Artmed, 2011. (Prática pedagógica)          LAJOLO, Marisa. <b>Literatura</b>. São Paulo: Moderna, 2001.          SARAIVA, Juracy Assmann. <b>Literatura e alfabetização</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.          SISTO, Celso. <b>Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias</b>. Chapecó SC: Argos, 2001.</p>			
DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b>          Conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação do ensino da Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O lúdico e o ensino de Matemática. Resolução de problemas, investigações matemáticas, jogos e tecnologia no ensino de Matemática.  <b>BÁSICA:</b>          BRANDT, Célia F.; BURAK, Dionisio; KLLUBER, Tiago E. (Orgs.) <b>Modelagem matemática: uma perspectiva para a educação básica</b>. Ponta Grossa: UEPG, 2010.          D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Educação Matemática da teoria a prática</b>. 18.ed. São Paulo: Papyrus, 2009.          NACARATO, Adair M.; MENGALI, Brenda L. S.; PASSOS, Carmem L. B. <b>A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e aprender</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  <b>COMPLEMENTAR:</b>          BRIZUELA, Bárbara M. <b>Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.          KAMII, Constance. <b>A criança e o número</b>. 27.ed. São Paulo: Cortez, 2010.          MOYSES, Lucia. <b>Aplicações de Vygotsky à educação matemática</b>. São Paulo: Papyrus, 2012.          PEREIRA, Ana Carolina Costa; CEDRO, Wellington Lima (ORGS). <b>Educação Matemática: diferentes contextos, diferentes abordagens</b>. Fortaleza: EDUECE, 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/EDUCAC%20DIFERENTES%20CONTEXTOS%20DIFERENTES%20ABORDAGENS%20-%202014pg.pdf">http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/EDUCAC%20DIFERENTES%20CONTEXTOS%20DIFERENTES%20ABORDAGENS%20-%202014pg.pdf</a>&gt;          UNESCO. <b>Os desafios do Ensino de Matemática na educação básica</b>. Brasília: UDFSCAR, 2016. Disponível: &lt;<a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002468/246861por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002468/246861por.pdf</a>&gt;</p>			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b>          Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Investigação da realidade da Educação Infantil no campo de estágio. Observação, organização, elaboração, aplicação e análise de planos de aula para Educação Infantil.  <b>BÁSICA:</b>          COLPED. Colegiado de Pedagogia. <b>Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia</b>. Unespar: Campus de União da Vitória, 2018. Mimeo.          PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. <b>Estágio e docência</b>. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).          UJIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz (Orgs.). <b>Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos</b>. Curitiba: CRV, 2014.</p>			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC: SEB: DCNEB, 2013. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12663&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152)>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS DE GESTÃO EDUCACIONAL

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 60 C/H PRÁTICA: - C/H EXTENSÃO: 20 C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Investigação da realidade da Educação Básica sob a perspectiva da gestão educacional. Observação, organização, elaboração, aplicação e análise de projetos de intervenção em gestão educacional.

BÁSICA:

PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática na educação: atualidades, tendências, novos desafios**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UJIIE, N.T.; ANSAI, R.B. (Orgs.). **Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

COMPLEMENTAR:

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. rev. e amp. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

UJIIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz (Orgs.). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/10542-40790-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/10542-40790-1-PB%20(1).pdf)>

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 60 C/H PRÁTICA: - C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Abordagem histórica do ensino de História. O estudo do meio como conhecimento e construção da mentalidade histórica. Legislação para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação do ensino da História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. História do Paraná e do Contestado. Estudo das relações étnico-raciais e da cultura brasileira.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**BÁSICA:**

CERRI, L. F. **Ensino de História e educação**: olhares e convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2007.  
FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003.  
SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

**COMPLEMENTAR:**

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Ensino de História**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
CABRINI, S. et al. **O ensino de História**: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2000.  
MARTINS, Ilton Cesar; ESTACHESKI, Dulceli de Lourdes Tonet; GOHL, Jefferson William. **Contando histórias em União da Vitória**. União da Vitória: Fafiv, 2010.  
NIKITIUK, S. M. L. (Org). **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1999.  
PINSKI, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

DISCIPLINA:	<b>PESQUISA EM EDUCAÇÃO III</b>
-------------	---------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Linhas de pesquisa do Curso de Pedagogia do Campus de União da Vitória. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Normatização de trabalhos acadêmicos. Construção, sistematização e elaboração do projeto de pesquisa em educação para o TCC.

**BÁSICA:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
ANSAL, Rosana Beatriz; JUNGES, Kelen dos Santos Junges. A construção do projeto de pesquisa como processo científico de "carpintaria" intelectual: um roteiro de estudos. In: SILVA, E. P.; CAMARGO SILVA, S. S. (Orgs). **Metodologia da pesquisa científica em educação**: dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Íthala, 2016.  
COLPED. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia**. Colegiado de Pedagogia, Unespar: Campus de União da Vitória, 2018. Mimeo.

**COMPLEMENTAR:**

REFERÊNCIAS diversas conforme o tema de pesquisa dos acadêmicos.  
UEPG. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3.ed. rev.: Ponta Grossa, UEPG, 2017. Disponível em: <[http://ri.uepg.br:8080/ri/uepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO\\_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o\(3-ed-rev.-atual-2012\).pdf?sequence=7](http://ri.uepg.br:8080/ri/uepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7)>.

**FALTANDO:**

**7º SEMESTRE**

DISCIPLINA:	<b>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO</b>
-------------	--------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Fundamentos legais das modalidades da educação brasileira. Pressupostos teórico-metodológicos das modalidades da educação brasileira.

**BÁSICA:**



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

COMPLEMENTAR:

MOLINA, Mônica C. et al. **Educação do Campo**: contribuições para construção de um projeto de Educação no Campo. 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Paulo/Downloads/Contribuicoes%20para%20a%20construcao%20de%20um%20projeto%20de%20educacao%20do%20campo%20-%20Colecao%20por%20uma%20educacao%20do%20campo.pdf>

SOUZA, M. A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais do EJA**. Secretaria Estadual de Educação: Curitiba, 2006. Disponível em: (portal dia-a-dia educação).

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação do Campo**. Secretaria Estadual de Educação: Curitiba, 2006. Disponível em: (portal dia-a-dia educação).

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS I</b>
-------------	----------------------------------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	------------------	-----------------------

EMENTA:

O estágio e a construção da profissionalidade docente. O estágio como espaço de pesquisa do cotidiano escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Investigação da realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental no campo de estágio. Observação, organização, elaboração, aplicação e análise de planos de aula para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

BÁSICA:

COLPED. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia**. Colegiado de Pedagogia, Unespar: Campus de União da Vitória, 2018.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

JUNGES, Kelen dos Santos; PELOSO, Franciele Clara. O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz (Orgs.). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia**: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos. Curitiba: CRV, 2014.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC: SEB: DCNEB, 2013. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12663&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152)>.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações gerais. Brasília: MEC: SEB: DPE: COEF, 2004. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12624%3Aensinofundamental&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensinofundamental&Itemid=1152)>.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 3.ed. São



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Paulo: Cortez, 1997.			
DISCIPLINA:	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (PR)</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Normatização de trabalhos acadêmicos. Produção e desenvolvimento do TCC.</p> <p><b>BÁSICA:</b> COLPED. <b>Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia.</b> Colegiado de Pedagogia, Unespar: Campus de União da Vitória, 2018. SILVA, E. P.; CAMARGO SILVA, S. S. (Orgs). <b>Metodologia da pesquisa científica em educação:</b> dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Ithala, 2016. UEPG. <b>Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos.</b> 3.ed. rev.: Ponta Grossa, UEPG, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7">http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7</a>&gt;.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b> REFERÊNCIAS a serem indicadas durante a construção do TCC, conforme o viés temático dos estudos.</p>			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR E INTERDISCIPLINAR III</b>		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 90	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> A prática pedagógica como espaço de formação docente. Atividades de integração curricular, mediadas pela interdisciplinaridade dos componentes curriculares vinculados à práxis docente. O professor pedagogo no contexto da construção do conhecimento da práxis educativa em espaços escolares e não escolares.</p> <p><b>BÁSICA:</b> O referencial teórico será selecionado de acordo com as atividades a serem planejadas e desenvolvidas no período de realização da disciplina.</p>			
DISCIPLINA:	<b>LIBRAS I</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**EMENTA:**

Noções dos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A história da educação dos surdos. O processo de comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

**BÁSICA:**

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação:** pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAINIEIRI, Cláudia Maria Padilha. **Desenvolvimento e aprendizagem de alunos surdos:** cognitivo, afetivo e social. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

**COMPLEMENTAR:**

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Sinais de A a L. 3.ed. São Paulo: EdUSP, 2001. Vol.1 e 2.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T. **LIBRAS em Contexto:** curso básico (livro do estudante). 2.ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol. I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

DISCIPLINA:	<b>OPTATIVA I</b>
-------------	-------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir do rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.

DISCIPLINA:	<b>OPTATIVA II</b>
-------------	--------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.

**8º SEMESTRE**

DISCIPLINA:	<b>PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES</b>
-------------	-------------------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



**EMENTA:**

Educação Formal, Educação Não Formal, Educação Informal. Políticas e programas de educação não formal. O papel do pedagogo nos diferentes espaços de educação não formal. Pedagogia Social. Ongs e seu papel educacional. Os movimentos sociais e seus princípios educacionais.

**BÁSICA:**

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. **A educação formal, não-formal e a informal.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**COMPLEMENTAR:**

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e educação.** 5.ed. São Paulo, Cortez, 2001.

SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia social.** 2.ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

LOPES, Izolda (Org.). **Pedagogia empresarial: formas e contextos da atuação.** 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MATOS, Elizete L. M.; MUGGIATI, M. T. F. **Pedagogia hospitalar.** 4.ed. Curitiba, 2009.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. (Orgs.) **Educação e processos não escolares.** Maringá: Eduem, 2012. (Coleção Formação de professores – EAD; n.62)

DISCIPLINA:

**SEMINÁRIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS II**

C/H TOTAL:

60

C/H TEÓRICA: 60

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO: 20

C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**

Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Investigação da realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental no campo de estágio. Observação, organização, elaboração, aplicação e análise de planos de aula para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

**BÁSICA:**

JUNGES, Kelen dos Santos. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores.** União da Vitória: Face, 2006.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

JUNGES, Kelen dos Santos; PELOSO, Franciele Clara. O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, Nájela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz (Orgs.). **Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: ação integrativa e definição de contornos teórico-práticos.** Curitiba: CRV, 2014.

**COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC: SEB: DCNEB, 2013. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12663&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152)>.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais.** Brasília: MEC: SEB: DPE: COEF, 2004. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=1152)>.

COLPED. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia.** Colegiado de Pedagogia, Unespar: Campus de União da Vitória, 2018.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



NÓVOA, António. <b>Profissão Professor</b> : Lisboa: Educa, 1999.			
DISCIPLINA:	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Normatização de trabalhos acadêmicos. Produção e desenvolvimento do TCC. Finalização do TCC. BÁSICA: COLPED. <b>Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia</b> . Colegiado de Pedagogia, Unespar: Campus de União da Vitória, 2018. SILVA, E. P.; CAMARGO SILVA, S. S. (Orgs). <b>Metodologia da pesquisa científica em educação</b> : dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Íthala, 2016. UEPG. <b>Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos</b> . 3.ed. rev.: Ponta Grossa, UEPG, 2017. Disponível em: < <a href="http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7">http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7</a> >.  COMPLEMENTAR: REFERÊNCIAS a serem indicadas durante a construção do TCC, conforme o viés temático dos estudos.			
DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR E INTERDISCIPLINAR IV</b>		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 90	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: A prática pedagógica como espaço de formação docente. Atividades de integração curricular, mediadas pela interdisciplinaridade dos componentes curriculares vinculados à práxis docente. O professor pedagogo no contexto da construção do conhecimento da práxis educativa em espaços escolares e não escolares. BÁSICA: O referencial teórico será selecionado de acordo com as atividades a serem planejadas e desenvolvidas no período de realização da disciplina.			
DISCIPLINA:	<b>LIBRAS II</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

**EMENTA:**

Propriedades das línguas humanas e as línguas de sinais. Os estudos das línguas de sinais e a língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

**BÁSICA:**

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de libras:** Língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24/04/2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**COMPLEMENTAR:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Sinais de A a L. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2001. Vol.1 e 2.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T. **LIBRAS em Contexto: curso básico** (livro do estudante). 2.ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol. I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

SKLIAR, C. **A Surdez:** um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 2005.

DISCIPLINA:	<b>OPTATIVA III</b>
-------------	---------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.

DISCIPLINA:	<b>OPTATIVA IV</b>
-------------	--------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.

**OPTATIVAS**

DISCIPLINA:	<b>EDUCAÇÃO E TRABALHO</b>
-------------	----------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**

Contextualização da relação das categorias educação e trabalho. A função social da escola na contemporaneidade: hegemonia e contra-hegemonia dos espaços educativos e as políticas públicas para a educação profissional no Brasil.

**BÁSICA:**



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



FERRETTI, Celso João et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.  
GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.  
HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX. (1914-1991). 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COMPLEMENTAR:

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis. **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados, 2007.  
LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.  
MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.  
MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2012.  
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 12.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

DISCIPLINA:	<b>DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E TRABALHO DOCENTE</b>
-------------	--------------------------------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Formação de professores: processo histórico, político e conceitual. Concepções e tendências sobre a formação docente no Brasil. Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Concepções e perspectivas do trabalho e da profissionalização docente na sociedade contemporânea.

BÁSICA:

JUNGES, Kelen dos Santos Junges; SILVA, Eliane Paganini da; SCHENA, Valéria Aparecida. **Formação docente**: tendências, saberes e práticas. Curitiba: CRV Editora, 2017.  
NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Educa: Lisboa, 2009. Disponível em: <[http://www.etepb.com.br/arq\\_news/2012texto\\_professores\\_imagens\\_do\\_futuro\\_presente.pdf](http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf)>.  
SAVIANI, Dermeval. Formação de professores aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação**. V.14, n. 40, jan/abr, 2009, p. 143-155. Disponível em: <<http://poseducacaoifbaiano.com.br/wpcontent/uploads/2014/11/Forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-aspectos-hist%C3%B3ricos-e-te%C3%B3ricos-do-problema-no-contexto-brasileiro.pdf>>

COMPLEMENTAR:

GATTI, Bernadete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. IN: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, out./dez. 2013, p. 51-67. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf>>  
JUNGES, Kelen dos Santos. **Desenvolvimento profissional de professores universitários**: caminhos de uma formação pedagógica inovadora. 2013. 221f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Isidio/Downloads/KELEN%20DOS%20SANTOS%20JUNGES.pdf>>  
MARTIN, Lígia Marcia; DUARTE, Newton (Orgs.) **Formação de Professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. Books scielo. Disponível em: <[http://static.scielo.org/scielo\\_books/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf](http://static.scielo.org/scielo_books/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf)>  
OLIVEIRA, Dalila. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. In: **Educação**



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



e **Sociedade**. V.25, n.89, 2004, p. 1127- 1144. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf>>  
SAVIANI, Dermeval. História da Formação Docente no Brasil: três momentos decisivos. **Educação**. Santa Maria, v.30, n.2, jul/dez, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735>>

DISCIPLINA:	<b>EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**  
Fundamentos da educação tecnológica. Teorias contemporâneas de aprendizagem e as tecnologias digitais. Educação, informática e sociedade. Redes em Educação. Ambientes virtuais de aprendizagem.

**BÁSICA:**  
DEMO, Pedro. **Questões para a teleeducação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.  
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.  
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

**COMPLEMENTAR:**  
CITELLI Adilson. **Aprender e ensinar com textos não-escolares**. São Paulo: Cortez, 2003 (série aprender e ensinar com textos, v.3)  
LÉVY, Pierre. **As novas tecnologias da inteligência**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.  
MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda aparecida; MORAN, José Manuel (Org). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2013.  
MAZZONE, Jaures S.; VALENTE, José Armando. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA:	<b>EDUCAÇÃO, ÉTICA E CIDADANIA</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

**EMENTA:**  
Conceito de ética e cidadania. Interrelações entre ética, cidadania e educação. Ética profissional docente. Ética, direitos humanos e violência. Cidadania, direitos sociais e participação política. Cidadania de crianças e adolescentes.

**BÁSICA:**  
CERQUIER-MANZINI, Maria Lourdes. **O que é cidadania**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos; 50).  
GOERGEN, Pedro; LOMBARDI, José Claudinei. **Ética e educação**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2011.  
VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos,177).

**COMPLEMENTAR:**  
CHAUÍ, Marilena. **Convite À Filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2008.  
GALLO, S. **Ética e cidadania**. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papirus, 2002.  
GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.  
MACHADO, N.J. **Ética e Educação**. São Paulo: Ateliê: 2012.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



CANDAU, Vera; SACAVINO, Susana (Orgs.). <b>Educar em Direitos Humanos</b> . Rio de Janeiro: D& P Editora, 2000.			
DISCIPLINA:	<b>EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> O cotidiano educacional e a diversidade: relações e conceitos. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano. O multiculturalismo e suas implicações para a educação escolar. Os desafios da equidade na educação. Relações de poder, classe social, gênero, etnia, sexualidade, raça e representações sociais. A população brasileira, a história e a cultura afro-brasileira e indígena e o resgate de suas contribuições nas áreas social, econômica e política.</p> <p><b>BÁSICA:</b> APPLE, Michael W. <b>Educação e poder</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. <b>A construção social da realidade</b>. 11.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1983. CANDAU, Vera Maria. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b> MANTOAN, M. T. E. <b>Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer?</b> São Paulo: Summus, 2015. PELOSO, Franciele Clara; SILVA, Sandra Salete de Camargo. <b>Infância e inclusão social: cenas da experiência humana</b>. Curitiba: Ithala, 2014. SILVA, T. T. <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</b>. Petrópolis: Vozes, 2000. TONET, I. <b>Educação, cidadania e emancipação humana</b>. Ijuí: UNIJUI, 2005. WOLFF, Cristina Scheibe; SALDANHA, Rafael Araújo. Gênero, sexo, sexualidade: categorias do debate contemporâneo. In: BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli L. T.; CREMA, Everton. <b>Gênero, educação e sexualidade: reconhecendo diferenças para superar [pré]conceitos</b>. Uberlândia: Editora dos Autores, 2016.</p>			
DISCIPLINA:	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO</b>		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> Infância e adolescência na contemporaneidade e sua relação com a educação. Andragogia. Violência infantil: limites e possibilidades da escola. Especificidades do trabalho junto a menores em atendimento socioeducativo. Administração de conflitos e relações interpessoais na escola. Educar para a autonomia: modelos de organização da escola e do trabalho pedagógico.</p> <p><b>BÁSICA:</b> BRASIL. <b>Estatuto da criança e do adolescente</b>. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF. FALEIROS, V. P.; FALEIROS, E. S. <b>Escola que protege</b>. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação/ SECAD, 2008. QUADROS, E. A. <b>Psicologia e desenvolvimento humano</b>. Curitiba: Sergraf, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p>			



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



CARVALHO, J. A. et al. **Andragogia**: considerações sobre a aprendizagem do adulto. In: REMPEC - **Ensino, saúde e ambiente**, Rio de Janeiro, v.3, n 1, p. 78-90, Abril, 2010. Disponível em: <<http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/viewFile/108/107>>  
 DIAS, A. F. ; ONOFRE, E.M.C. A relação do jovem em conflito com a lei e a escola. In: **Revista Impulso**, v. 20, n. 49, p. 31-42, 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/870/471>>  
 GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 PILOTTI, F.; RIZZINI, I. **A arte de governar crianças**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
 WREGE, M. G. **Escolas democráticas**: um olhar construtivista. 2013. 408 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.uni-camp.br/bitstream/REPOSIP/250975/1/Wrege\\_MarianaGuimaraes\\_M.pdf](http://repositorio.uni-camp.br/bitstream/REPOSIP/250975/1/Wrege_MarianaGuimaraes_M.pdf)>. Acesso em: 12/03/2018.>

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA PARA CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS</b>
C/H TOTAL:	30

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**  
 A comunidade de investigação filosófica nos anos iniciais: seus pressupostos éticos, epistemológicos, estéticos, políticos e pedagógicos.  
**BÁSICA:**  
 CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.  
 KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.  
 LELEUX, Claudine. **Filosofia para crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
**COMPLEMENTAR:**  
 DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.  
 GUEDES, A.J.O; REGO, M.A.S. Filosofia para crianças no contexto educativo português. Subsídios para uma proposta. In: **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**, n.º 58/3 – 15/03/12. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/4377Oliveira.pdf>>  
 LIPMAN, Matthew. **A filosofia na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.  
 LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.  
 PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
 THOMAL, Alberto. **Novo espaço filosófico criativo**. 6.ed. Florianópolis: Sophos, 2009.

DISCIPLINA:	<b>AVALIAÇÃO EDUCACIONAL</b>
C/H TOTAL:	30

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

**EMENTA:**  
 Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Indicações legais para a área da avaliação educacional e seus desdobramentos. Avaliação Institucional. Sistemas externos de avaliação educacional. O uso da web em processos avaliativos.  
**BÁSICA**  
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.  
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: mito e desafio - uma perspectiva construtivista. 40.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.  
 VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.) **Avaliação formativa**: práticas inovadoras. Campinas: Papirus, 2011.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



## COMPLEMENTAR

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação – para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DEMO, P. (2004). **Educação, avaliação qualitativa e inovação**. Brasília, DF. Inep/mec, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Educa%C3%A7%C3%A3o%2C+Avalia%C3%A7%C3%A3o+Qualitativa+e+Inova%C3%A7%C3%A3o++/601f2af9-1e4e-4870-a93f81866416420?version=1.0>>

LUCK, H. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. (Série cadernos de gestão).

SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

STREMEL, S. Ciclos de aprendizagem: análise dos fundamentos teóricos de propostas de redes de ensino públicas brasileiras. **Atos de pesquisa em educação**. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3156/2434>>

DISCIPLINA:	<b>DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</b>
-------------	-------------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30
-----------------

C/H PRÁTICA: -
----------------

C/H EXTENSÃO: -
-----------------

C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------------

## EMENTA:

Definições de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem. Particularidades dos distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Dificuldade de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas. A organização da escola frente as dificuldades de aprendizagem. Adaptações curriculares. A intervenção pedagógica no atendimento das dificuldades de aprendizagem.

## BÁSICA

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

SISTO, Fermino Fernandes. **Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças**. Petrópolis: Vozes, 1997.

## COMPLEMENTAR:

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Fonte: Colegiado de Pedagogia da Unespar/UV, 2018.

## 7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

### 7.1 A PESQUISA



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



As atividades de pesquisa do Curso estão diretamente relacionadas ao perfil acadêmico dos docentes, à organização curricular, aos objetivos do Curso e também no projeto de inserção do curso, em todos os níveis, junto às redes municipal e estadual de ensino, existentes na área de abrangência da Unespar/UV.

Mais do que uma definição de ordem teórica e epistemológica, o curso de Pedagogia tem na interlocução com as redes públicas e na formação de pesquisadores integrados à complexidade dos problemas estruturais da educação, os elementos articuladores de sua produção científica.

No que diz respeito à inserção das ações docentes e discentes junto às redes de ensino, os projetos de pesquisa, com vistas a promover a circulação do debate acadêmico sobre a educação e suas nuances, estruturam-se em quatro linhas de pesquisa estabelecidas pelo corpo docente:

Quadro 8 - Linhas de pesquisa do Curso de Pedagogia da Unespar/UV

LINHAS DE PESQUISA	ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO	
<b>A - Fundamentos da Educação: aspectos históricos, sociológicos, filosóficos, psicológicos e culturais</b>	Investiga o pensamento educacional brasileiro e os fenômenos educativos e culturais a partir de pressupostos históricos, sociológicos, filosóficos e psicológicos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História da Educação</li> <li>2. História e memória</li> <li>3. Sociologia da Educação</li> <li>4. Filosofia da Educação</li> <li>5. Cultura Escolar</li> <li>6. Psicologia da Educação</li> </ol>
<b>B- Processos de Ensino e Aprendizagem em seus diversos níveis e âmbitos de abrangência</b>	Investiga as interfaces do processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, em suas múltiplas dimensões (afetivas, cognitivas, sociais e outras). Aborda a organização do trabalho pedagógico e a construção do conhecimento; as interações e os processos constitutivos do sujeito; o desenvolvimento humano; a avaliação da aprendizagem e a educação inclusiva.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alfabetização e Letramento</li> <li>2. Ensino dos diferentes componentes curriculares e/ou áreas do conhecimento, em seus diferentes níveis e nas modalidades da educação.</li> <li>3. Psicomotricidade e Movimento</li> <li>4. Aprendizagem e desenvolvimento humano</li> <li>5. Educação inclusiva</li> <li>6. Educação em espaços não escolares</li> <li>7. Educação das Relações Étnico-Raciais</li> <li>8. Psicopedagogia</li> </ol>



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



		9. Literatura Infantil 10. Avaliação da aprendizagem
<b>C- Gestão e Políticas Educacionais</b>	Investiga a atuação do Estado e das distintas esferas governamentais e não-governamentais em processos educacionais: nos sistemas de ensino, nas instituições educativas, nos movimentos sociais e na formação dos educadores, bem como as políticas públicas nos processos de formulação, implementação e avaliação de propostas educacionais e curriculares. Analisa a gestão de diferentes níveis e sistemas educacionais e seu desenvolvimento em planos, programas e projetos pedagógicos.	1. Gestão Educacional 2. Políticas Educacionais 3. Financiamento da Educação 4. Judicialização da Educação 5. Teorias do Currículo 6. Sistemas de avaliação Educacional 7. Educação e Direitos Humanos
<b>D- Formação de professores, métodos e práticas pedagógicas</b>	Investiga a formação de professores e a prática pedagógica (o pensar e o fazer docente) em diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino, na perspectiva do desenvolvimento profissional. Aborda a profissionalização e a identidade docente; os saberes docentes; as concepções pedagógicas; as trajetórias formativas e a tecnologia educacional na prática docente.	1. Formação de professores 2. Didática 3. Prática pedagógica 4. Organização do trabalho pedagógico 5. Métodos e práticas pedagógicas inovadoras 6. Tecnologias Educacionais

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia da Unespar, 2018.

Englobando as linhas de pesquisa expostas acima, atualmente o curso tem dois grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq, cujos coordenadores dos respectivos grupos estão explicitados no quadro 9 abaixo:

Quadro 9 - Grupos de pesquisa do Curso de Pedagogia da Unespar/UV.

Coordenador do Grupo	Nome do Grupo	Linhas de Pesquisa
Marcia Marlene Stentzler	Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em Educação (NUCATHE)	Formação de professores e políticas educacionais; História e Historiografia da Educação
Nájela Tavares Ujiie	Grupo de Estudos e	<b>NEFEM-</b> Núcleo de Estudos de



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE)	Fundamentos da Educação e Métodos; <b>NEIPIC</b> - Núcleo de Educação Infantil, Práxis e Interloquções com a Cotidianidade; <b>NEFIPP</b> - Núcleo de Estudos em Formação Inicial e Permanente de Professores; <b>NEPEDIN</b> - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão.
--	--------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Colegiado de Pedagogia da Unespar.

a) **Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE):** objetiva construir uma “comunidade de formadores de professores”, a fim de focalizar a educação, a pesquisa, a inovação e a superação de dificuldades da docência em seus diversos níveis e modalidades, envolvendo a comunidade acadêmica da Unespar e seus entornos por meio de seus cinco núcleos de articulação:

- **NEIPIC** (Núcleo de Educação Infantil, Práxis e Interloquções com a Cotidianidade): objetiva verticalizar estudos e pesquisa no âmbito da Educação Infantil, realizando aproximações teóricas e práticas no espaço de cotidianidade da formação inicial, continuada e permanente, que se forja no lócus da educação básica e do ensino superior.

- **NEFIPP** (Núcleo de Estudos em Formação Inicial e Permanente de Professores): objetiva trabalhar nuances significativas da formação docente inicial, continuada e permanente, bem como a compreensão analítica das políticas educacionais formativas e de atendimento a infância, teorias, formulações e reflexos no contexto educacional abrangente, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

- **NEFEM** (Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação e Métodos): objetiva o estudo sistemático de fundamentos teóricos e metodológicos da educação a partir de pressupostos históricos, políticos, sociológicos, filosóficos, psicológicos.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



- **NEPEDIN** (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão): objetiva discutir o processo de inclusão da criança, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais em contextos sociais e educativos, considerando a garantia de direitos constitucionais e humanos. Pretende estimular a realização de atividades de pesquisa, bem como propiciar condições de melhor desempenho nas atividades de docência, no que concerne aos fundamentos teóricos e metodológicos do atendimento educacional especializado.

b) **Núcleo de catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação (NUCATHE)** – objetiva manter viva a memória e ampliar o conhecimento da história da educação, com base em catalogação, estudos e pesquisas de fontes primárias e secundárias, referentes à cultura escolar na região do Vale do Iguaçu. Desenvolve trabalhos em arquivos, acervos históricos de instituições escolares, museus e outros acervos de documentos históricos.

A partir da composição das linhas de pesquisa e dos grupos de pesquisa descritos acima, resume-se no quadro 10 a distribuição dos docentes do curso e suas respectivas áreas de investigação:

Quadro 10 - Professores do Curso: respectivas linhas e projetos de pesquisa

DOCENTE	GRUPO DE PESQUISA	AREAS DE INVESTIGAÇÃO
1. <b>Claudia Maria Petchak Zanlorenzi</b>	<b>HISTEDBR</b> - História, Sociedade e Educação no Brasil- Campos Gerais <b>NUCATHE</b> - Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas do HISTEDBR – União da Vitória/PR. <b>GEPE</b> - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática/ NEFEM Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação e Métodos (UNESPAR/UV)	<b>A1, B1, C1, C2, D1, D3</b>
2. <b>Kelen dos Santos Junges</b>	<b>PEFOP</b> – Grupo de Pesquisa Paradigmas Educacionais na Formação de Professores (PUCPR) <b>GEPE</b> – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática / NEFIPP Núcleo de estudos de formação inicial e permanente de professores	<b>D1; D2; D3; D4</b>



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	(UNESPAR/UV)	
3. <b>Márcia Sabina Rosa</b>	<i>Disposição funcional C. Curitiba II</i>	
4. <b>Nájela Tavares Ujje</b> 5.	<b>GEPE-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática/ NEFIPP Núcleo de estudos de formação inicial e permanente de professores/ NEIPIC – Núcleo de Educação Infantil, Práxis e Interlocações com Cotidianidade (UNESPAR/UV) <b>GEPPEI-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (UNICENTRO/I – UNESPAR/UV)	<b>B2, B3, B6, B8, B9, D1, D3, D5</b>
6. <b>Rosana Beatriz Ansai</b>	<b>GEPE-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática/ NEFIPP Núcleo de estudos de formação inicial e permanente de professores (UNESPAR/UV)	<b>B4; B6; C1, D1; D3; D4, D5</b>
7. <b>Roseli Bilobran Klein</b>	<b>NUCATHE –</b> Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação.	<b>A1, A2, A5</b>
8. <b>Sandra Salete de Camargo Silva</b>	<b>GEPE –</b> Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática / NEPEDIN Núcleo de estudos e pesquisas em Educação, Direito e Inclusão/CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos e NESPI – Núcleo de Educação em Direitos Humanos (UNESPAR/UV)	<b>B5, C1, C2, C4, C7</b>
9. <b>Valéria Aparecida Schena</b>	<b>GEPHIED:</b> História, intelectuais e educação no Brasil e Paraná de oitocentos e novecentos. Vinculado a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) <b>NUCATHE-</b> Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas do HISTEDBR – União da Vitória/PR.	<b>A1, B6, D1, D4</b>
10. <b>Amanda de Mattos Pereira Mano</b>	<b>GEPEGE –</b> Grupo de estudo e pesquisas em Epistemologia Genética e Educação – Unesp/Campus de Marília <b>GEADEC –</b> Grupo de estudos e pesquisas em aprendizagem e desenvolvimento – Unesp/Campus de Marília	<b>A6, B2, B4, D1, D3, D4, D5</b>
11. <b>Andreia Bulaty</b>	<b>GEPPEI-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (UNICENTRO/I – UNESPAR/UV) <b>GEPPEI-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Educação Infantil <b>GEPTRADO-</b> Grupo de Estudos sobre o	<b>B2, C2, D1, D5, D6</b>



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	<p>Trabalho Docente</p> <p><b>GEPAVEC-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Artes Visuais e Cultura</p> <p><b>GEPE-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática/ NEFEM</p> <p>Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação e Métodos (UNESPAR/UV)</p>	
12. Caroline Elizabel Blasko	<p><b>GEPE:</b> Grupo de estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática.</p> <p><b>GEA:</b> Grupo de Pesquisa: Aprendizagem e conhecimento na Prática Docente</p>	<b>B3, B4, B5, B8, D1, D3</b>
13. Franciéli Arlt Lopes		<b>A6, B4, B10, D1, D2, D3,</b>
14. Grasiela Pereira da Silva de Castilhos		<b>B 11 – D1 – D3 – D4 – D5</b>
15. Ivanildo Sachinski	<p><b>GEPE-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática/ NEFEM</p> <p>Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação e Métodos (UNESPAR/UV)</p>	<b>A3, A4, B5, B7, C2, D2</b>
16. Joana D’Arc Vaz	<p>Núcleo de Estudos sobre as Transformações do Mundo do Trabalho (TMT/UFSC), Grupo sobre Política Educacional e Trabalho (GEPETO/UFSC), do Grupo de Trabalho e Orientação (GTO) vinculado às pesquisas da professora Virginia Fontes sobre as relações capital-imperialistas da Universidade Fluminense e FIOCRUZ e do Coletivo Marx (COLEMARX/UFRJ).</p> <p><b>GEPE-</b> Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática/ NEFEM</p> <p>Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação e Métodos (UNESPAR/UV)</p>	<b>A3; B7; C1; C2; C3; C7; D1; D3</b>
17. Roseli Vergopolan	<p><b>GEPE –</b> Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática / NEFIPP</p> <p>Núcleo de estudos de formação inicial e permanente de professores (UNESPAR/UV)</p> <p>Estudos na infância da Universidade do Minho/PT (UMINHO)</p>	<b>B (1, 5, 6, 11, 12, 13, 20, 22)</b> <b>C11</b> <b>D (3, 7)</b>
18. Rosemery Alves Cardozo Marinho		<b>B7; B10</b>
19. Vanessa Campos de Lara Jakimiu	Grupo de Pesquisa Políticas e Gestão da Educação, vinculado à Universidade Federal do Paraná-UFPR.	<b>A5; B1; B7; C1; C2; C3; C4; C5; D1; D3; D4</b>



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	<p>Grupo de Pesquisa Observatório do Ensino Médio, vinculado à Universidade Federal do Paraná-UFPR.</p> <p>Grupo de Pesquisa Ensino Médio em Pesquisa – EM pesquisa, vinculado à Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Colegiado de Pedagogia da Unespar, 2018.

Os docentes, em especial os docentes efetivos, mantêm projetos de pesquisa em desenvolvimento devidamente registrados na Divisão de Pesquisa do *campus*. Divulgam os resultados de suas pesquisas em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, e em periódicos qualificados.

### 7.1.1 Programa de Iniciação Científica (PIC)

A Unespar integra-se ao Programa de Iniciação Científica (PIC), uma proposta de iniciação à pesquisa, financiado pela Fundação Araucária com concessão de bolsas a acadêmicos pesquisadores. O programa tem por objetivo oportunizar ao graduando a realização de uma investigação científica, ainda na graduação, favorecendo seu desenvolvimento intelectual e ampliando conhecimentos, podendo conduzi-lo, posteriormente, à pós-graduação.

Anualmente, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação divulga editais que regulam a inserção e a participação no programa. Os docentes efetivos do Colegiado de Pedagogia possuem, constantemente, projetos inseridos no PIC, orientando entre um a dois acadêmicos, com bolsa, e/ou voluntários, anualmente.

## 7.2 A EXTENSÃO

A extensão universitária possibilita o processo de democratização ao conhecimento por aqueles que não tiveram esse acesso direto aos saberes gerados



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



na universidade. Favorece a contribuição da Universidade na busca de soluções para problemas sociais da população, formulando políticas públicas e emancipadoras.

A universidade, através da extensão, influencia e também deixa-se influenciar pela comunidade. A extensão apresenta algumas vantagens: conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; prestação de serviços e assistência à comunidade; fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; associação do ensino-pesquisa-extensão; integração universidade comunidade; conhecimento da problemática nacional e atuação na busca de soluções plausíveis, dentre outras. (MENDONÇA; SILVA, 2002).

A experiência extensionista retroalimenta a ação de ensino-aprendizagem e o *locus* de integração ensino-pesquisa, portanto torna-se relevante valorizar essa prática como forma de ação extramuros nas comunidades. Nota-se que essa práxis depende da demanda social. As atividades de extensão fazem interface com a graduação e a pesquisa institucional, visto que têm cunho científico e estão associadas à eficiente formação do acadêmico. (UNESPAR/PDI, 2012-2017).

Entende-se que o curso de Pedagogia se volta íntima e naturalmente a tais princípios, haja visto que é possível articular os conhecimentos científicos e tecnológicos ligados às questões mais urgentes das comunidades escolares, por excelência, local de trabalho dos futuros pedagogos.

Em consonância com a legislação e com os regulamentos internos da Unespar, o Curso de Pedagogia desenvolve atualmente três projetos de extensão cadastrados na respectiva Divisão no Campus:

- a) Projeto Espaço da Mamãe Universitária, coordenado pela professora Ms. Rosana Beatriz Ansai.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



- b) Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE), coordenado pela professora Ms. Andrea Bullaty.
- c) Projeto Contação de Histórias, coordenado pela professora Dra. Claudia Maria Petchak Zanolrenzi.

Além desses projetos o Curso de Pedagogia propicia um evento científico anualmente com temáticas relevantes e atualizadas que correspondam aos anseios da comunidade docente externa (professores da rede municipal, estadual e privada da região de Porto União e de União da Vitória), bem como da comunidade interna. Esse evento encontra-se na sua décima quinta edição e denomina-se de: Encontro Científico Pedagógico, oportuniza a apresentação de trabalhos resultantes de pesquisas científicas, trabalhos de Conclusão de Curso, e, caracteriza-se como um espaço para atender a divulgação de pesquisas da instituição e pessoas da comunidade. Dessa forma, possibilita a formação de docentes a partir dos saberes da universidade, consolidando-se como uma atividade de extensão periódica (anualmente).

Nessa mesma modalidade, o Curso de Pedagogia realiza anualmente uma Mostra de Estágio Supervisionado, com o intuito de apresentar possibilidades de atividades diferenciadas, servindo como subsídio à prática pedagógica dos professores da educação básica, tendo como protagonistas os acadêmicos que realizaram estágios supervisionados naquele ano letivo.

Ainda realiza o Ciclo de Debates do Centro Acadêmico do Curso de Pedagogia, que consiste de palestras, mesas temáticas, entrevistas e outros, os quais enriquecem a práxis dos acadêmicos, impactando, dessa forma, favoravelmente em sua integração junto à comunidade por meio de sua atuação profissional.

Os acadêmicos fazem parte dessas atividades, atuando como protagonistas junto ao colegiado, por meio de monitorias voluntárias.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Além destas atividades pontuais, ressalta-se que alguns componentes curriculares do curso apresentam dimensões que se encaminham para ações de Extensão Universitária, como discriminado na matriz curricular, numa carga horária total de 180h<sup>6</sup>. As ações extensionistas serão definidas pelos docentes destas respectivas disciplinas.

Ou seja, os docentes programam de ensino que possuem relação direta com estas ações, orientam e registram as atividades realizadas, a carga horária destinada, de modo que integrem a ementa da disciplina, bem como, complementem o conhecimento trabalhado no referido componente curricular. Serão realizadas oficinas e cursos para a comunidade externa, intervenções pedagógicas com alunos da educação básica, desenvolvimento de projetos de ensino com a comunidade externa, participação nos projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso, como os mencionados nas alíneas a), b) e c), entre outras.

Cabe ressaltar, como explica a legislação, que a curricularização da extensão não implica em ampliação da carga horária total do curso, mas sim, algumas atividades desenvolvidas pelos componentes curriculares contabilizam-se concomitantemente para a extensão, pois possuem características para tal.

## 8. CORPO DOCENTE

---

<sup>6</sup> De acordo com a legislação e orientações institucionais, a efetivação da inserção de 10% da carga horária total dos cursos de graduação para a curricularização da extensão têm o prazo final no ano de 2024. O Curso de Pedagogia, neste documento, já inseriu metade desta carga horária (180h), numa perspectiva de experiência de implantação gradativa.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



A gestão do Curso de Pedagogia efetiva-se pelo Coordenador do Curso, com o auxílio dos docentes do Colegiado do Curso e os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que segue os princípios e a estrutura do modelo de gestão acadêmica da Unespar, de acordo com regulamentação interna da IES.

O coordenador do Curso de Pedagogia elege-se por seus pares e acadêmicos, em voto secreto, tendo mandato de dois anos. De acordo com os regulamentos institucionais, torna-se membro nato do NDE do Curso como Presidente, membro nato do Conselho de Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação e membro nato do Conselho de Campus. Suas atribuições seguem orientação do Regimento da Universidade.

No Quadro 11 seguem os dados da Coordenação atual (2017 – 2018) do Curso, nomeada pela Portaria 006/2017 – Reitoria da Unespar de 11/01/17:

Quadro 11 - Dados da Coordenação atual do Curso de Pedagogia Unespar.

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
1 Valéria Aparecida Schena	Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 1999.	Especialização em Pré-escola e Séries Iniciais na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2000. Especialização em Didática e Docência do Ensino Superior na Unidade de Ensino Vale do Iguaçu de União da Vitória, UNIGUAÇU, PR. Ano de conclusão: 2005. Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, SC. Ano de conclusão: 2008. Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão: 2015. <a href="http://lattes.cnpq.br/8255731143121997">http://lattes.cnpq.br/8255731143121997</a>	12h	TIDE



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Fonte: Coordenação do Colegiado do Curso de Pedagogia do Campus de União da Vitória, 2018.

O Colegiado do Curso de Pedagogia é formado pelo Coordenador do Curso, que exerce a função de presidente, todos os professores que ministram aulas e são lotados no Curso e, um representante do corpo discente (Presidente do Centro Acadêmico).

O ingresso do docente no Colegiado ocorre por concurso (professores efetivos) ou por teste seletivo (professores temporários – CRES), conforme editais específicos publicados pela Universidade.

Atualmente, o Colegiado de Pedagogia compõe-se, na sua maioria, por mestres e doutores. Por outro lado, o número de professores efetivos é pequeno, formado, em grande parte, por professores no Regime CRES, como observa-se nos quadros 12 e 13.

Quadro 12 - Quadro docente efetivo do Curso de Pedagogia Unespar.

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
1 Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	Graduação em Letras (Português/Inglês) na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati (FECLI). Ano de conclusão: 1988.  Graduação em Pedagogia no Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, UNAR, SP. Ano de conclusão: 2012.	Especialização em Pré-escola na Universidade Tuiuti do Paraná, UTC, PR. Ano de conclusão: 1997.  Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar na Universidade do Centro Oeste, UNICENTRO, PR. Ano de conclusão: 2003.  Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão: 2006.  Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão:	40H



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



		2014. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão: 2018.	
2 Kelen dos Santos Junges	Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 1999.	Especialização em Pré-escola e Séries Iniciais na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2000.  Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão 2005.  Doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC, PR. Ano de conclusão: 2013.	TIDE
3 Marcia Marlene Stentzler	Graduação em Pedagogia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Umuarama, FAFI, PR. Ano de conclusão: 1984.  Graduação em Pedagogia (Licenciatura Plena) na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão: 1994	Especialização em Psicopedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 1999.  Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão: 2003.  Doutorado em Educação na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão: 2015.	TIDE  (Disposição na PROGRAD)
Márcia Sabina Rosa	Disposição funcional C. Curitiba II		
4 Najela Tavares Ujje	Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP/campus de Presidente Prudente, SP. Ano de conclusão: 2003.	Especialização em Habilitação Para Educação Infantil na Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, FCT/UNESP, SP. Ano de conclusão: 2005.  Especialização em Psicopedagogia na Faculdade de Ciências e Letras de Presidente Venceslau, FAFIPREVE,	TIDE



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



		<p>SP. Ano de conclusão: 2006.</p> <p>Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão: 2009.</p> <p>Doutorado em Educação em andamento na Universidade Tecnológica do Paraná.</p>	
5 Rosana Beatriz Ansai	<p>Graduação em Ciências na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 1980.</p> <p>Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 1985</p>	<p>Habilitação em Orientação Educacional na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV. Ano de conclusão: 1985.</p> <p>Especialização em Fundamentos, Teoria e Análise do Processo Educacional na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão: 1991.</p> <p>Mestrado em Educação. Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná, UNICS, PR. Ano de conclusão: 2000.</p>	TIDE
6 Roseli Bilobran Klein	<p>Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 1992.</p>	<p>Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 1994.</p> <p>Especialização em Psicopedagogia Clínica na Faculdade Plínio do Amaral, SP. Ano de conclusão: 1998.</p> <p>Mestrado em Educação e Ensino na Universidade do Contestado, UNC, SC. Ano de conclusão: 2001.</p> <p>Doutorado em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, PR. Ano de conclusão: 2014.</p>	TIDE
7 Sandra Salete Camargo da Silva	<p>Graduação em Pedagogia na FAFIG/Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, PR. Ano de conclusão: 1989.</p> <p>Graduação em Direito na Universidade Estadual de Maringá, UEM, PR. Ano de</p>	<p>Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Maringá, UEM, PR. Ano de conclusão: 2006.</p> <p>Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Maringá, UEM, PR. Ano de conclusão: 2011.</p>	TIDE



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	Conclusão: 1995.		
--	------------------	--	--

Fonte: Docentes do Colegiado do Curso de Pedagogia da Unespar, 2018.

Tendo em vista o reduzido número de professores efetivos no Colegiado, a Coordenação tem solicitado às respectivas instâncias superiores da Universidade, informações oficiais sobre as vagas de concurso do Curso de Pedagogia, bem como, reforça a urgência de abertura de novos concursos para suprir estas vagas que correspondem às vagas de Professores aposentados, exonerados e/ou relatados em outro *Campus*.

Quadro 13 – Quadro docente temporário (CRES) do Curso de Pedagogia Unespar.

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
1 Amanda de Mattos Pereira Mano	Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, MS. Ano de conclusão: 2009.  Graduação em Pedagogia na Faculdade Centro Paulista, FACEP/Ibitinga, SP. Ano de conclusão: 2012.	Mestrado em Educação na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Campus de Marília, SP. Ano de conclusão: 2013.  Doutorado em Educação na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Campus de Marília, SP. Ano de conclusão: 2017.	40H
2 Andréia Bulaty	Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, PR. Ano de conclusão: 2010.	Especialização em Educação Infantil na Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, PR. Ano de conclusão: 2012.  Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR. Ano de conclusão: 2014.  Doutorado em Educação em	40H



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



		andamento na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR.	
3 Caroline Elizabeth Blaszkowski	Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2005.	<p>Especialização em Psicopedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2006.</p> <p>Especialização em Psicopedagogia Clínica na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2006.</p> <p>Especialização em Educação Especial na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2011.</p> <p>Mestrado profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, PR. Ano de conclusão: 2014.</p> <p>Doutorado em Educação em andamento na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC, PR.</p>	40H
4 Francieli Art Lopes	Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFIUV, PR. Ano de conclusão: 2004	Mestrado em Educação na Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI . Ano de conclusão: 2017.	40H
5 Grasiela Pereira da Silva de Castilhos	<p>Bacharel em Nutrição na Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu, UNIGUAÇU, PR. Ano de conclusão: 2007.</p> <p>Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, PR. Ano de conclusão: 2015.</p>	<p>Especialização em Didática e Docência do Ensino Superior na Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu, UNIGUAÇU, PR. Ano de conclusão: 2012.</p> <p>Mestrado em Educação em andamento na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR.</p>	40H
6 Ivanildo Sachinski	Graduação em História na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória,	Especialização em Educação Especial na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR.	40H



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



	FAFI, PR. Ano de conclusão: 2005.	Ano de conclusão: 2006.  Especialização em Estudos de História Cultural na Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, UNESPAR-FAFI, PR. Ano de conclusão: 2016.  Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, SC. Ano de Conclusão: 2013.	
7 Joana D'Arc Vaz	Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR- Ano de conclusão- 2009.	Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Santa Catarina. Ano de conclusão- 2013.  Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Santa Catarina. Ano de conclusão- 2018.	40h
8 Roseli Vergopolan	Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2005.  Graduação em Ciências Biológicas na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2006.	Especialização em Ciências Biológicas na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2006.  Especialização em Educação Infantil e séries iniciais na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2009.  Mestrado em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, PR. Ano de conclusão: 2012.  Doutorado em Educação em andamento na Universidade do Minho, UMINHO, Portugal.	40H
9 Rosemery Cardozo Alves Marinho	Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, PR. Ano de conclusão: 2013.	Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação na Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão - CENSUPEG, SC. Ano de conclusão: 2015.	20H
10 Vanessa de Campos Lara Jakimiu	Graduação em Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 2004.	Especialização em Metodologia da Ação Docente na Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória, UNIUV, PR. Ano de conclusão: 2007.  Mestrado em Educação	40H



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



		na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão: 2014.	
		Doutorado em Educação em andamento na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR.	

Fonte: Docentes do Colegiado do Curso de Pedagogia da Unespar, 2018.

Docentes do Colegiado de Pedagogia ocuparam e/ou ocupam funções administrativas e acadêmicas, tais como: na Diretoria de Projetos e Programas da PROGRAD; na coordenação Institucional do PIBID; na Direção de Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação do *campus*; na Vice-Direção do *campus*; membros do COU e do CEPE; membro na Comissão de Política de Formação Docente da Unespar, demonstrando assim a importância deste curso no *campus* da IES.

O Colegiado reúne-se para discutir e refletir sobre as diretrizes do curso, sobre o projeto pedagógico e seu funcionamento, para analisar e deliberar sobre questões acadêmicas, definir providências para resolução de possíveis problemas acadêmicos e aprovar as ações do NDE. As reuniões do colegiado ocorrem ordinariamente quinzenalmente, nas quartas-feiras pela manhã, com pauta específica divulgada antecipadamente pela Coordenação do Curso. Havendo necessidade, há por parte da Coordenação do Curso, convocação para reuniões extraordinárias.

Em relação à distribuição de carga horária e às atividades docentes que necessitam ser desempenhadas, o Colegiado segue as orientações e resoluções internas da Universidade. A Lei 11713, de 7/5/1997 rege o plano de carreira que Dispõe sobre as Carreiras do pessoal Docente e Técnico - Administrativo das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná e adota outras providências.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Sobre a formação continuada do Colegiado, os docentes constantemente participam de eventos, cursos e atividades formativas. Há uma busca significativa pelo doutoramento e, por consequência, futuramente pelo pós-doutoramento.

## 8.1 RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

- a) Graduados: nenhum
- b) Especialistas: 2
- c) Mestres: 8
- d) Doutores: 8
- e) Pós-Doutores: 1

## 9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Seguindo o parecer do CONAES, n.º 1 de 17 de junho de 2010, o NDE foi criado pela portaria n.º 147 de 02 de fevereiro de 2007, com o intuito de proporcionar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso.

A estruturação do NDE, do Curso de Pedagogia, constitui-se como instrumento colegiado e diferenciador da qualidade do curso, quanto à interseção entre as dimensões do corpo docente com o projeto pedagógico e a necessária reflexão sobre a qualidade acadêmica do curso. Apresenta como função o encaminhamento do processo de concepção, de consolidação e de contínua atualização do projeto político pedagógico visando à garantia da identidade do curso.

Apresenta natureza propositiva e consultiva em matérias de natureza acadêmica no que concerne à formulação, à implementação, à avaliação e ao desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, visando atendimento às necessidades da licenciatura, às exigências do mercado de trabalho e às políticas educacionais relativas à área de conhecimento do Curso e normas da instituição.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



A composição do NDE é definida a cada dois anos no Colegiado do Curso, com a indicação entre os pares e lavrada em ata. O primeiro NDE do Curso foi formado no ano de 2012.

Atualmente, o NDE do Curso de Pedagogia compõe-se por cinco professores, conforme o quadro 14:

Quadro 14 - Composição do NDE do Curso de Pedagogia (2018-2020)

DOCENTES	TITULAÇÃO
Amanda de Mattos Pereira Mano	Doutora
Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	Pós Doutora
Rosana Beatriz Ansai	Mestre
Roseli Bilobran Klein	Doutora
Valéria Aparecida Schena (Presidente)	Doutora

Fonte: Colped, 2018.

As proposições do NDE são apresentadas ao Colegiado de Pedagogia para análise e, aos demais conselhos superiores, nos casos previstos nas normas da Unespar. Presidido pela Coordenação do Curso, o NDE reúne-se ordinariamente mensalmente, podendo ocorrer reuniões extraordinárias.

## 10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

### 10.1 RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação realiza-se na Secretaria Geral da Unespar, pelo Setor de Controle Acadêmico, sob a supervisão geral da(o) Secretária(o) Geral do *Campus*.

O pessoal técnico administrativo tem formação adequada às atividades desenvolvidas e experiência profissional, de modo a assegurar o funcionamento do



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



trabalho administrativo. Porém, o *campus* necessita de um número maior de funcionários para efetuar, de forma plena, suas atribuições.

A Unespar/UV dispõe de equipes de limpeza, de manutenção do prédio e dos equipamentos de informática que são terceirizadas. No entanto, o número de contratados é insuficiente para atender a demanda do *campus*, havendo a necessidade de funcionários efetivos nestes setores.

Para o funcionamento dos projetos do Curso, possui, no momento, apenas duas estagiárias para o projeto de extensão “PEMU”.

Para uma administração direta do Curso, mais eficiente (pelo número de alunos e dois turnos de funcionamento) seria importante que a Coordenação do Curso tivesse um(a) secretário(a).

## 10.2 RECURSOS FÍSICOS

O curso de Pedagogia da Unespar, apresenta infraestrutura insuficiente e estrutura-se por meio de recursos financeiros insuficientes oriundos da mantenedora, para atender acadêmicos, professores, agentes universitários e a comunidade local. A instituição investe, na medida do possível, na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura.

A totalidade do Curso de Pedagogia funciona no período vespertino e noturno, localizado no prédio de dois andares da IES, sito à Praça Coronel Amazonas, s/n, União da Vitória, Paraná, conforme descrição a seguir: Evidencia-se que, por ser o prédio de propriedade do Estado do Paraná, no mesmo local funciona uma escola estadual de Educação Básica, dividindo assim, os espaços físicos entre as duas instituições.

### 10.2.1 Instalações docentes



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Para a realização de suas atividades, o Curso possui uma sala para reuniões do Colegiado e para planejamento dos professores, uma sala para o desenvolvimento dos projetos do curso e uma sala para a Coordenação do Curso.

A sala de Projetos do Curso é equipada com dois computadores (que necessitam de atualização), uma impressora, armários, duas mesas pequenas e seis cadeiras. Este espaço é usado principalmente para as atividades do subprojeto do PIBID do Curso, para as atividades dos projetos de extensão (NAE e PEMU) e para as orientações do PIC.

Na sala para reuniões do colegiado de Pedagogia, existe um espaço físico insuficiente para o número de professores que compõe o quadro docente do Curso. Nesta sala são disponibilizados aos docentes três computadores (que não funcionam no momento), sem impressoras, 3 (três) projetores multimídia, 2 (duas) mesas para reuniões com 18 cadeiras, armários individuais e um balcão de trabalho.

Esta sala é utilizada para a realização de reuniões, de trabalhos individuais dos docentes e para o atendimento aos acadêmicos. Quanto às condições espaciais, nela há boa luminosidade e pouca ventilação, com espaço reduzido para armazenamento de materiais e equipamentos.

Estão disponíveis um computador e uma impressora para uso exclusivo da coordenação de curso (que necessitam de atualização). Ainda há, na sala da coordenação do curso, uma linha telefônica que permite realização de ligações internas, permitindo contatar outros setores da instituição, assim como ligações externas locais. Os equipamentos de informática, além de mobiliário, iluminação e ventilação não são adequados para o desenvolvimento das atividades de coordenação, assim como para o atendimento do corpo discente, docente e demais membros da comunidade. O curso não possui salas de trabalho individual para os docentes.

## 10.2.2 Laboratórios



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Para atender os discentes e oportunizar a construção dos saberes que dizem respeito ao futuro trabalho docente, na área de Pedagogia, o Curso de Pedagogia possui 1 (um) laboratório de informática compartilhado com os cursos de Letras da IES e com o Programa Paraná Fala Inglês, e uma sala com um banheiro adaptado onde funciona o Projeto de Extensão Universitária “Projeto Espaço da Mamãe Universitária (PEMU)” Prof.<sup>a</sup> Maria Sidney Barboza Gruner. O projeto constitui-se num laboratório de práticas experimentais de ensino do curso.

Desse modo, o curso conta com um (1) **Laboratório de Informática** compartilhado, possui 20 (vinte) equipamentos em funcionamento. O laboratório de informática tem seu uso dividido entre o suporte ao aprendizado acadêmico das disciplinas relacionadas à informática, e o suporte pedagógico ao aluno na realização de trabalhos, utiliza-se de ferramentas computacionais e provém o acesso à Internet para fins de aprendizado ou de pesquisa.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a instituição faz a manutenção dos computadores de acordo com a necessidade por meio do Centro de Processamento de Dados (CPD). O laboratório de informática, além de ser um ambiente que permite pesquisa e acesso à internet, também é utilizado para o ensino e aprendizagem de conteúdos da matriz curricular do curso, necessitando, assim, de softwares específicos. Para o melhor aproveitamento deste espaço e conservação dos equipamentos, esta sala possui um quadro branco. O laboratório não possui um funcionário especializado para atendimento e suporte técnico. Para o ingresso no laboratório de informática, um docente do curso, fica incumbido de abrir e fechar o local.

Os atuais computadores dos laboratórios de informática parcialmente atendem, quantitativa e qualitativamente, as atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição e no curso.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



O Curso de Pedagogia da Unespar também conta com uma sala especializada para o desenvolvimento do Projeto de Extensão Universitária denominado **Espaço da Mamãe Universitária** Prof.<sup>a</sup> Maria Sidney Barboza Gruner, que possui projeto e Coordenação própria, conforme Anexo 7.

Este projeto tem por finalidade atender aos docentes e discentes do curso, no que tange à realização de atividades pedagógicas que materializam a relação teoria e prática no curso. Neste local, ocorre tanto o atendimento de crianças em idade de 0 a 2 anos, filhos de pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica da Unespar/UV, como também atividades de prática de ensino experimentais dos acadêmicos do curso. Fica a cargo das estagiárias remuneradas do turno vespertino e noturno a abertura e fechamento deste espaço. Atualmente, o espaço usado pelo projeto necessita de revitalização, pois não possui condições adequadas de ventilação, iluminação e para uso do banheiro. Há um planejamento da Direção do *campus* de mudar o funcionamento do Projeto para uma das novas salas, do prédio, que ainda se encontra em construção.

O Curso ainda não possui sua **Brinquedoteca** por falta de espaço físico no *campus*. Por meio de editais específicos foram adquiridos alguns materiais pedagógicos como jogos que, no momento, ficam armazenados no Colegiado e no LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores).

Há a necessidade de um espaço físico para a instalação do “**Museu Pedagógico**”, um projeto desenvolvido na disciplina de História da Educação, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roseli B. Klein. O Curso de Pedagogia já possui em seu acervo objetos (palmatória, canetas tinteiro, estojo em madeira, carteira escolar...), livros didáticos, documentos, fotografias, entre outros, que ficam acondicionados em caixas improvisadas no interior dos armários do colegiado. Há um planejamento da Direção do Campus de destinar uma sala para o funcionamento do Museu Pedagógico para uma das novas salas da parte do prédio que ainda se encontra em construção.



#### 10.2.2.1 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)

O projeto do LIFE foi apresentado à CAPES no ano de 2013 e foi aprovado em novembro. A partir de então, após a liberação dos recursos, a comissão organizadora do projeto iniciou os trabalhos de implantação do mesmo na IES.

Devido à grande carência de espaço físico para a implementação e operacionalização do LIFE, o Curso de Pedagogia associou-se com o Curso de Letras, no ano de 2014, para unir os laboratórios de informática em um só espaço, vagando a sala do laboratório de informática do Curso de Pedagogia para a instalação do LIFE.

O LIFE tem por objetivo oferecer um espaço interdisciplinar de formação, aberto a alunos da comunidade acadêmica (disponível para todos os cursos) e não acadêmica, com forte ênfase no aspecto interdisciplinar, sempre com a preocupação de direcioná-los para projetos e pesquisas de aplicação prática, promovendo a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, possui nove computadores em funcionamento, com internet wi-fi. Também possui armários com materiais de ensino dos cursos do *campus*.

#### 10.2.3 Salas de Aula

O Curso de Pedagogia dispõe de oito (08) salas, distribuídas nos dois turnos com capacidade para atender o número de alunos de cada uma das quatro séries por turno. Todas as salas utilizadas pelo curso são parcialmente amplas, com comodidade térmica parcialmente atendida, iluminadas, compatíveis com o número de alunos e as disciplinas oferecidas. Em cada sala disponibiliza-se uma lousa, giz, uma tela para projeção, além de mesa e cadeira para professor e carteiras para acomodação dos alunos.

A instituição apresenta salas de aula com bom aspecto e limpas, mantidas por funcionários. A iluminação das salas compõe-se por um conjunto de lâmpadas



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



fluorescentes, proporcionais ao tamanho de cada sala. As dimensões estruturais das salas de aula, utilizadas pelo curso, estão entre 48m<sup>2</sup> e 60m<sup>2</sup>.

#### 10.2.4 Biblioteca

A biblioteca localiza-se nas dependências do prédio da IES, em um espaço que carece, com urgência, de ampliação.

Na área total da biblioteca estão distribuídos espaços destinados ao acervo, processos técnicos e salas de estudo. A biblioteca possui um sistema de consulta e cadastro do acervo.

O Sistema de Biblioteca possui um acervo diversificado, cobrindo as diferentes áreas do conhecimento e informatizado quanto à pesquisa e acesso. Além de obras especializadas em cada área, possui obras de referência (dicionários, enciclopédias, catálogos, guias, bibliografias) e um acervo de multimeios (CD-ROM e fitas de vídeo). O acesso ao acervo permite aos usuários consultarem as estantes.

A equipe de atendimento constitui-se por estagiários remunerados e por uma funcionária terceirizada. Não há um(a) bibliotecário(a).

A quantidade de exemplares de bibliografia básica necessita de ampliação e atualização para atender, de maneira satisfatória, o número de alunos por turma do Curso de Pedagogia.

As informações do acervo são disponibilizadas pelo sistema informatizado, possibilitando aos usuários fazerem consultas sobre títulos, número de exemplares e disponibilidade para empréstimo de maneira física ou online.

Todas as disciplinas efetivamente implantadas no Curso de Pedagogia, indicam, em média, 3 (três) livros para compor a sua bibliografia básica e outros 5 (cinco) livros como bibliografia complementar, variando conforme a especificidade da disciplina.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



No quadro 15 abaixo, observa-se uma síntese dos recursos físicos disponíveis, bem como as atuais necessidades para o pleno funcionamento das atividades do Curso:

Quadro 15 - Espaços físicos e equipamentos usados pelo Curso e atuais necessidades.

O QUE TEMOS	O QUE NECESSITAMOS
<p>Espaço 1: quatro salas de aula no período vespertino; Tamanho do Espaço: 48 m<sup>2</sup> Correlação Pedagógica com o curso: Usada para aulas e para as atividades acadêmicas dos componentes curriculares do curso.</p> <p>Espaço 2: quatro salas de aula no período noturno; Tamanho do Espaço: 48 m<sup>2</sup> Correlação Pedagógica com o curso: Usada para aulas e para as atividades acadêmicas dos componentes curriculares do curso.</p> <p>Espaço 9: sala para reuniões do Colegiado. Tamanho do Espaço: 25 m<sup>2</sup> aproximadamente. Correlação Pedagógica com o curso: usada para atendimento ao discente pelos professores, orientações de TCC, guardar materiais pedagógicos dos docentes, reuniões do colegiado, etc.</p> <p>Espaço 10: sala para a Coordenação do Curso; Tamanho do Espaço: 8 m<sup>2</sup> aproximadamente. Correlação Pedagógica com o curso: usada pela Coordenação do Curso para atendimento aos discentes e docentes, cumprir atividades relativas à função.</p> <p>Espaço 11: sala para o desenvolvimento dos projetos oferecidos pelo Curso. Tamanho do Espaço: 15 m<sup>2</sup> aproximadamente. Correlação Pedagógica com o curso: sala usada para reuniões do PIBID, dos grupos de pesquisa, dos projetos de extensão do Curso, para organizar e arquivar materiais pedagógicos do Curso e pequenas reuniões como as do Centro Acadêmico do Curso.</p> <p>Espaço 12: Divide com o Colegiado de Letras/Inglês e Letras Espanhol um laboratório de informática para uso com os alunos. Tamanho do Espaço: 48 m<sup>2</sup></p>	<p>As salas de aula necessitam de cortinas para proteger os alunos do sol e para melhorar a imagem das projeções. Necessitam de mais tomadas.</p> <p>1 sala de 48m<sup>2</sup> ou mais, para a implementação da brinquedoteca.</p> <p>1 sala de 48m<sup>2</sup> ou mais, adequada para o funcionamento do Projeto Espaço Mamãe Universitária (PEMU), para melhor atendimento das crianças que dele participam.</p> <p>1 sala de 48m<sup>2</sup> ou mais, para a instalação do Museu Pedagógico.</p> <p>Para uso da Coordenação possui um computador e para uso dos projetos possui dois computadores. Todos necessitam de atualização. A sala do Colegiado do curso possui três computadores que não funcionam.</p> <p>Possui duas impressoras: uma para uso da Coordenação e outra para uso dos Projetos.</p> <p>Em relação aos equipamentos, os materiais mais urgentes para serem adquiridos já foram solicitados à PROPLAN, via Direção de Centro de Área, em março deste ano. Foram solicitados recursos como: computadores, projetores, HD externo, lousa digital, ventiladores, climatizador jogos, brinquedos e móveis, que servirão tanto para</p>



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



Correlação Pedagógica com o curso: usado para aulas e pesquisas na internet em componentes curriculares específicos.

Espaço 13: Projeto Espaço Mamãe Universitária (PEMU).

Tamanho do Espaço: 48 m<sup>2</sup>

Correlação Pedagógica com o curso: atende crianças filhos(as) de funcionários, professores e acadêmicos de 0 a 2 anos que estão em atividade na Instituição nos períodos vespertino e noturno.

Espaço 14: LIFE.

Tamanho do Espaço: 48 m<sup>2</sup>

Correlação Pedagógica com o curso: laboratório usado para aulas e pesquisas na internet em componentes curriculares específicos.

Dispõe de um acervo significativo entre livros e materiais didáticos que fazem parte da história educacional da região para compor um “Museu Pedagógico”, mas que estão guardados pela falta de espaço físico e de recurso humano para sua exposição e manutenção.

Possui alguns materiais (jogos pedagógicos) para compor a brinquedoteca que é uma exigência para o desenvolvimento do Curso, mas que estão guardados pois, o Campus não dispõe de uma sala para seu funcionamento.

uso dos professores como para os projetos/espacos coordenados pelo curso como os já mencionados na coluna ao lado.

Como equipamento para uso dos professores em suas aulas possui apenas 3 projetores multimídia, para atender os dois turnos de funcionamento do Curso e também as aulas ministradas em outros colegiados.

Fonte: Colegiado de Pedagogia da Unespar, 2017.

Com relação aos espaços físicos da IES, observa-se que a estrutura da Universidade precisa de novos espaços para atender todas os setores necessários para o bom funcionamento da instituição. A cada ano, o número de alunos vem aumentando, principalmente no Curso de Pedagogia. Alguns cursos possuem dois turnos de funcionamento. Além desses fatores, a IES divide o espaço físico com uma escola de educação básica, que também necessita de um bom número de salas para as aulas e salas para o setor pedagógico e administrativo. Essa realidade acarreta diminuição de espaços físicos para ambos: a IES e a escola de educação básica.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



## 11 REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz (Org.). **Formação inicial no Curso de Pedagogia: a práxis educativa lúdica no contexto de dificuldades de aprendizagem.** União da Vitória: Produção própria: 2012. Disponível em:  
<<http://www.pibidunespar.com.br/index.php/livros>>.

ANSAI, Rosana Beatriz. Projeto Mão Amiga/PIBID: *lócus* contributivo do desenvolvimento da performance e do status profissional docente no Curso de Pedagogia da UNESPAR/FAFIUV. In: MARTINS, Ilton Cesar; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Prática docente inicial e continuada: o PIBID na UNESPAR.** Palmas: Kayganguê, 2013. p.145-170. Disponível em:  
<<http://www.pibidunespar.com.br/index.php/livros>>.

ANSAI, Rosana Beatriz; JUNGES, Kelen dos Santos. A contribuição do Projeto Mão Amiga Capes/PIBID e a qualidade das ações acadêmicas na formação docente inicial no Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. In: STENTZLER, Márcia Marlene; CAMARGO SILVA, Sandra Salete de (Orgs.). **Iniciação à docência: PIBID e a formação de professores pelos campi da UNESPAR.** Curitiba: Íthala. 2016. p.30-45. (Volume União da Vitória). Disponível em:  
<<http://www.pibidunespar.com.br/index.php/livros>>.

ANSAI, Rosana Beatriz; JUNGES, Kelen dos Santos. Investigando e aprendendo com as dificuldades de aprendizagem: uma “mão amiga” na escola. In: STENTZLER, Márcia Marlene (Org.). **Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar.** Porto União: Kayganguê, 2017.

BISSOLI DA SILVA, C. S. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Brasília. Disponível em:  
<<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em 18/03/2018.

BRASIL. **Decreto nº 47.666, DE 19 de janeiro de 1960.** Autorização do curso. Brasília. Senado Federal. Disponível em:  
<<http://legis.senado.leg.br/legislacao/PublicacaoSigen.action?id=470239&tipoDocumento=DEC-n&tipoTexto=PUB>> Acesso em 18/3/2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939.** Criação do curso. Câmara dos deputados. Brasília. Disponível em:



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm)> Acesso em: 10. out. 17.

BRASIL. **Edital 061/2013 – CAPES.** PIBID. Mec. Brasília. 2013. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_061\\_2013\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf)> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. **Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=40811-documento-base-fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40811-documento-base-fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 7 ago. 2016.

BRASIL. **Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2016.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: Unesp, 1999.

COROSQUE, Tânia; JUNGES, Kelen dos Santos. **Formação e prática docente na educação básica:** a contribuição de experiências construídas por professores



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



egressos do Pibid - Projeto “Mão Amiga” - do curso de pedagogia da UNESPAR/UV. In: XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015, p.32793-32809.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. Projeto político- pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J.E. (Orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Avaliação Institucional**: necessidade e condições para sua realização. UNDIME/RJ, Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <[www.institutopaulofreire.org.br](http://www.institutopaulofreire.org.br)>. Acesso em: 7 ago. 2016.

GATTI, B. A.; SILVA JÚNIOR, A. C.; PAGOTTO, M. D. S.; NICOLETTI, M. G. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2013.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. In: **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

JUNGES, Kelen dos Santos; FREITAS, Mariane de; COROSQUE, Tânia. **As contribuições do Projeto Mão Amiga – CAPES/PIBID**: uma reflexão acerca da formação docente inicial no curso de Pedagogia da UNESPAR/Campus de União da Vitória. In: II Seminário e IV Encontro do PIBID da UNESPAR, 2015, Campo Mourão. **Anais...** PIBID Unespar. Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão, 2015, p. 396.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. In: **Educar**, n. 17, p. 153-176. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. Disponível em: <[http://www.educaremvista.ufpr.br/arquivos\\_17/libaneo.pdf](http://www.educaremvista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2013.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Revista Extensão Universitária**: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

PARANÁ. **Decreto Estadual 61.120/1967 de 31/12/1967**. Reconhecimento do curso. Curitiba, 1967.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013**. Criação da Unespar. Curitiba 2013.

PARANÁ. IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Indicadores. 2017. Disponível em: < <http://www.ipardes.gov.br/>> Acesso em 23 jan. 18.

PARANÁ. **Lei ordinária nº 11713, de 7 de maio de 1997**. Dispõe sobre as carreiras do pessoal docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior do estado do paraná e adota outras providências. Disponível em: <<http://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-11713-1997-parana-dispoe-sobre-as-carreiras-do-pessoal-docente-e-tecnico-administrativo-das-instituicoes-de-ensino-superior-do-estado-do-parana-e-adota-outras-providencias.>> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. **Renovação de Reconhecimento**: Decreto Estadual n.º 2244 de 21/08/2015. Curitiba, 2005.

PARANÁ. **Resolução nº 002/2015-CEPE/UNESPAR**. Dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica nos Cursos de Graduação da UNESPAR. Disponível em: <[www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-de-monitoria.pdf](http://www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-de-monitoria.pdf)> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006**. Dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006. Disponível em: <[www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=166](http://www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=166)> Acesso em: 10 set. 17.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013**. Dispõe sobre Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2013. Disponível em: < [www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=309](http://www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=309)> Acesso em: 10 set. 17.



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015.** Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015. Disponível em: <[www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano\\_estadual\\_edh.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano_estadual_edh.pdf)> Acesso em: 10 set. 17.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 13.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Demerval. **História da Pedagogia no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

UNESPAR. **Plano de Desenvolvimento Institucional,** 2012. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. **Projeto Pedagógico Institucional,** 2012. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. **Regimento Interno,** 2013. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

VERGOPOLAN, Roseli. **O Curso de Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória:** história, currículo e práticas. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO I

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

#### TÍTULO I

#### DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

#### CAPÍTULO I

#### DA NATUREZA E FINALIDADE

**Art. 1º** - O presente regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), que integra o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação no Campus de União da Vitória-PR.

**§ ÚNICO** - O Estágio Curricular não obrigatório normatizado neste documento está de acordo com os termos fixados pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regula a atividade de estágio no país e a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, que regulamenta o Estágio nesta instituição de Ensino Superior.

**Art. 2º** – O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Pedagogia está previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com a Resolução nº 010/2015 - CEPE/Unespar é considerado com aquele é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

**§ ÚNICO** - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o acadêmico-estagiário e a entidade concedente.

**Art. 3º** - O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Pedagogia visa estabelecer a relação entre conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do Pedagogo, nos mais diversos campos de atuação profissional, ampliando a formação acadêmico-profissional do acadêmico mediante sua integração no mundo do trabalho.



**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas realizadas pelos acadêmicos-estagiários, sob a supervisão de professores orientadores/supervisores da IES e pelo professor supervisor do campo de estágio.

§ 1.º Entende-se por professor orientador/supervisor da IES, o professor vinculado formalmente à Unespar, Campus União da Vitória e ao Curso de Pedagogia, responsável por desenvolver junto aos acadêmicos-estagiários atividades de orientação e supervisão durante a realização do estágio supervisionado não obrigatório.

§ 2.º Entende-se por professor supervisor do campo de estágio, o professor regente de turma, vinculado formalmente com a instituição concedente do estágio, responsável por supervisionar o acadêmico-estagiário em todas as etapas de sua atuação no estágio supervisionado não obrigatório.

## **CAPÍTULO II**

### **DO CAMPO E ÁREA DE ATUAÇÃO DO ACADÊMICO-ESTAGIÁRIO**

**Art. 5º** - O Estágio Curricular não obrigatório abrangerá as experiências formativas nos espaços escolares e não escolares abrangendo os seguintes campos:

I - Escolas públicas e privadas da Educação Básica.

II - Espaços não escolares que desenvolvam atividades com fins educativos e requeiram a atuação do pedagogo.

**Art. 6º** - Na Educação Básica, o estágio supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas nas seguintes etapas e modalidades de ensino:

I – Educação Infantil

II – Anos iniciais do Ensino Fundamental

III – Ensino Médio na modalidade Normal

IV – Educação Especial

V – Educação de Jovens e Adultos

VI – Educação escolar indígena e quilombola

VII – Gestão Escolar



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 7º** - Durante a atuação no estágio supervisionado não obrigatório nos espaços escolares e não escolares, o acadêmico-estagiário poderá atuar no desenvolvimento das seguintes atividades:

**I** - Docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na modalidade normal.

**II** - Docência na Educação Especial, na Educação de Jovens e Adultos e na educação indígena e quilombola.

**III** - Auxílio no desenvolvimento das atividades de Gestão Escolar.

**IV** – Auxílio nas atividades educativas em espaços não escolares (atividades de natureza educativa nas áreas da saúde, meio-ambiente, trânsito, sociais entre outros).

**VII** - Auxílio no desenvolvimento de assessoria pedagógica em serviços de difusão cultural (museus, centros culturais) e de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, editoras, rádios, agências de publicidade).

**§ ÚNICO** - Deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do acadêmico-estagiário.

**Art. 8º** - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pela Unespar, Câmpus União da Vitória, em relação à entidade ofertante do campo de estágio:

**I** - Existência de infraestrutura material e de recursos humanos.

**II** - Aceitação das condições de supervisão e avaliação da Unespar, Câmpus União da Vitória.

**III** - Anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório.

**IV** – Seguro de acidentes pessoais ao acadêmico-estagiário em regime de estágio.

**§ ÚNICO:** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do câmpus e quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 9º** - O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Coordenadoria de Convênios e Estágios, mediante celebração de convênio com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

**§ 1.º** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, fica vedada a cobrança de quaisquer taxas de serviços aos estudantes, tanto pela Unespar, quanto pelos agentes de integração na organização dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios.

**§ 2.º** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/UNESPAR, os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e que não visem a formação profissional e humana do estudante.

## **Art. 10º - Compete ao acadêmico estagiário:**

I - Elaborar e executar plano de trabalho individual e/ou em grupo cumprindo datas, prazos e horários estabelecidos pelo local de estágio, observando as normas éticas e profissionais.

II - Elaborar e promover propostas didático-pedagógicas de intervenção em situações concretas.

## **CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO**

**Art. 11º** - Poderá realizar o Estágio Curricular não obrigatório o aluno regularmente matriculado no Curso de Pedagogia.

**§ 1º** – O Estágio Curricular não obrigatório não poderá ter duração inferior a um mês.

**§ 2º** – É vedada a realização de estágios não obrigatórios simultâneos.

**Art. 12º** - A procura e a escolha do campo de estágio são de interesse e de responsabilidade do aluno.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**§ ÚNICO** - A Unespar, Câmpus União da Vitória, o Setor de Estágios e o Colegiado de Pedagogia divulgarão, quando possível, ofertas de estágio por meio de cartazes, correspondência eletrônica ou página eletrônica.

**Art. 13º** - A carga horária e o período de vigência do Estágio Supervisionado não obrigatório deverão ser acordados entre o estagiário, a concedente e a Universidade, obedecida a legislação vigente.

**§ 1º** - Fica impedido o acadêmico-estagiário de realizar o estágio supervisionado não obrigatório no horário compatível com a sua jornada escolar de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**§ 2º** - O período de estágio poderá ser prorrogado mediante justificativa e apresentação de plano de atividades pertinente ao novo período de vigência.

**Art. 14º** – São direitos do acadêmico-estagiário:

**I** - Dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Instituição.

**II** - Contar com a orientação do professor para a realização de seu estágio, dentro da área de concentração escolhida.

**III** - Ser previamente informado sobre o regulamento de estágio não obrigatório, de sua programação e de eventuais modificações.

**Art. 15** - São deveres do acadêmico-estagiário no Estágio Curricular não Obrigatório:

**I** - Conhecer e cumprir este regulamento.

**II** - Apresentar relatório de atividades previstas no plano de estágio, dentro do prazo estabelecido pelo calendário.

**III** - Procurar a orientação do professor com a frequência mensal durante o período letivo, dentro dos horários pré-determinados.

**IV** - Realizar todas as atividades de campo no local de estágio previamente determinado.

## CAPÍTULO IV

### DA ORIENTAÇÃO INSTITUCIONAL E SUPERVISÃO ORGANIZACIONAL



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



**Art. 16** - A orientação do estágio poderá ser exercida pelo Coordenador ou Vice Coordenador de estágio supervisionado não obrigatório do Colegiado de Pedagogia com competência na área específica do estágio.

**Art. 17** - São atribuições do Coordenador e Vice-Coordenador de Estágio:

**I** - Divulgar as normas referentes ao estágio supervisionado não obrigatório.

**II** - Orientar técnica e pedagogicamente a elaboração do Plano de Atividades do Estágio, bem como o desenvolvimento de todas as atividades do estágio.

**III** - Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários.

**IV** - Avaliar o desempenho dos acadêmicos-estagiários no desenvolvimento das etapas do estágio.

**V** - Comparecer às reuniões e demais atividades de interesse do estágio supervisionado não obrigatório, quando para isso for convocado.

**§ ÚNICO** - Caberá ao Vice-coordenador auxiliar o coordenador no que for necessário.

**Art. 18** - O local onde se realizará o estágio deverá apresentar um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário no campo de trabalho.

**§ 1º** – A formação do supervisor deverá ser compatível com as atividades especificadas no plano de atividades do estágio supervisionado não obrigatório.

**§ 2º** – O professor supervisor do campo de estágio deverá atuar em consonância com o professor orientador/supervisor de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UNESPAR, Câmpus União da Vitória.

**§ 3º** – O professor do campo de estágio deverá estar disponível para acompanhar o estagiário em todas as etapas e tarefas previstas no plano.

**Art. 19** - Descaracteriza o ato de estágio:

**I** - O acadêmico-estagiário assumir as tarefas e responsabilidades profissionais do supervisor de campo perante a organização.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

**II** - A ausência de acompanhamento no local durante qualquer etapa do processo de estágio.

**III** - A realização de tarefas não previstas no plano de atividades do estágio.

**§ ÚNICO:** O descumprimento destas normas poderá acarretar o cancelamento do contrato de estágio e/ou as penas previstas na lei.

## **CAPÍTULO V** **DA AVALIAÇÃO**

**Art. 20** - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo Coordenador e/ou pelo Vice Coordenador do Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Pedagogia, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

**I** - Desempenho profissional do acadêmico-estagiário nas atividades estabelecidas no plano de estágio.

**II** - Assiduidade do acadêmico-estagiário na entidade concedente.

**III** - Entrega dos relatórios em prazos estabelecidos pelo plano de atividades, não superior a seis meses.

**III** - As normas e o modelo para a elaboração do relatório podem seguir as orientações da Unidade concedente, caso essa não o forneça, a Pró-Reitoria de Graduação disponibilizará o modelo. (Anexo 1).

## **CAPÍTULO VI** **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 21** – Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná do Câmpus de União da Vitória, no Estado do Paraná.

**Art. 22** – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, que os comunicará à Pró-Reitoria de Graduação ou, ainda, se for o caso, os encaminhará aos Conselhos Superiores.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 21-** Este regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.

Regulamento aprovado pelo Colegiado de Pedagogia em reunião na data de 11 de abril de 2018 na Ata nº. 07/2018 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia 23 de abril de 2018, na Ata de nº. 027/2018.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
UNESPAR/UV



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO I

### ROTEIRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

(PARCIAL E FINAL)

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do(a) estudante:

1.2 Turma e turno:

1.3 Número de matrícula:

1.4 Período/ano de estágio:

1.5 Campo de estágio:

1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio foi realizado):

1.7 Nome do professor supervisor/orientador de estágio da IES:

1.8 Nome do orientador do campo de estágio:

1.9 Carga Horária do Estágio:

1.10 Relatório Parcial ( )      Relatório Final ( )

#### 2. ATIVIDADES PREVISTAS

#### 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 5. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

#### 5. REFLEXÕES E SUGESTÕES

#### 6. CONCLUSÃO

#### 7. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSOR ORIENTADOR/SUPERVISOR DA IES E SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO



## **ANEXO II**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR- CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º-** De acordo com a Resolução CE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, o Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, é uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores.

**Art. 2º –** Conforme a Lei n.11.788 de 25 de setembro de 2008, entende-se por estágio supervisionado obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**Art. 3º –** Conforme a Lei n.11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador/supervisor da instituição de ensino superior e pelo professor supervisor da parte concedente:

**§ 1.º-** Entende-se por Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) da IES, o(a) Professor(a) vinculado formalmente à Unespar, Câmpus União da Vitória e ao Curso de Pedagogia, responsável por desenvolver junto aos acadêmicos estagiários, atividades de orientação e supervisão durante a realização do estágio supervisionado obrigatório.

**§ 2.º-** Entende-se por Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio, o(a) Professor(a) regente de turma, vinculado formalmente com a instituição concedente do estágio, responsável por supervisionar o acadêmico estagiário em todas as etapas de sua atuação no estágio supervisionado obrigatório.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 4º** – O estágio supervisionado obrigatório é constituído pelo estágio de observação e pelo estágio de regência:

§ 1.º- O estágio de observação é aquele no qual o acadêmico estagiário, sob supervisão do(a) Professor(a) supervisor(a) do campo de estágio, realiza a observação da dinâmica da prática docente e dos processos em torno do ensino e aprendizagem na educação básica, permitindo, portanto, a aproximação com a cultura escolar consolidada.

§ 2.º- O estágio de regência é aquele no qual o acadêmico estagiário, sob supervisão do(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio e sob orientação e supervisão do(a) Professor(a) de estágio supervisionado obrigatório da IES, assume as atribuições da prática docente, permitindo, portanto, que acadêmico estagiário exerça a função de professor regente de turma.

**Art. 5º** - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, definida nos planejamentos curriculares dos Cursos de Formação de Professores, será de 400 (quatrocentas) horas, conforme Resolução CE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e ofertadas a partir do 3ª ano do curso conforme determina o Projeto Pedagógico do curso.

§ **ÚNICO**: Conforme dispõe a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, o número de horas previstas para o estágio será de 160 horas no 3ª ano e de 240 horas no 4º ano do Curso.

**Art. 6º** - O acadêmico realizará atividades específicas, de acordo com o ano que estiver cursando, conforme segue:

§ 1º - Estágio Supervisionado na Educação Infantil vinculado às disciplinas de Seminários da Educação Infantil I e Seminários da Educação Infantil II, está dividido em duas fases, organizadas nos planos de ensino das respectivas disciplinas, conforme segue:

- a) Fase I – Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, sendo: 5h – Apresentação e análise dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado; 20h- Estágio de observação; 5h – Elaboração do relatório de observação; 15h – Elaboração dos planos de aula; 20h- Estágio de regência; 10h – Elaboração

do relatório de regência e 5h- Socialização das experiências de estágio supervisionado.

- b) Fase II – Crianças de 4 e 5 anos e 11 meses, sendo: 5h – Apresentação e análise dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado; 20h- Estágio de observação; 5h – Elaboração do relatório de observação; 15h – Elaboração dos planos de aula; 20h- Estágio de regência; 10h – Elaboração do relatório de regência e 5h- Socialização das experiências de estágio supervisionado.

**§ 2º - Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental** vinculado às disciplinas de Seminários do Ensino Fundamental – Anos Iniciais I e Seminários do Ensino Fundamental – Anos Iniciais II, está dividido em duas fases, organizadas nos planos de ensino das respectivas disciplinas, conforme segue:

- a) Fase I – 1º, 2º e 3º ano: 5h – Apresentação e análise dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado; 20h- Estágio de observação; 5h – Elaboração do relatório de observação; 15h – Elaboração dos planos de aula; 20h- Estágio de regência; 10h – Elaboração do relatório de regência; 5h- Socialização das experiências de estágio supervisionado.
- b) Fase II – 4º e 5º ano: 5h – Apresentação e análise dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado; 20h - Estágio de observação; 5h – Elaboração do relatório de observação; 15h – Elaboração dos planos de aula; 20h - Estágio de regência; 10h – Elaboração do relatório de regência; 5h- Socialização das experiências de estágio supervisionado.

**§ 3º - Estágio Supervisionado em Gestão Educacional**, vinculado à disciplina de Seminários de Gestão Educacional, está organizado no plano de ensino da respectiva disciplina, conforme segue: 5h – Apresentação e análise dos documentos norteadores do Estágio Supervisionado; 20h- Estágio de observação; 5h – Elaboração do relatório de observação; 15h – Elaboração dos planos de estágio; 20h – Estágio/intervenção; 10h – Elaboração do relatório de estágio/intervenção; 5h- Socialização das experiências de estágio supervisionado.

**Art. 7º -** O estágio supervisionado obrigatório, em qualquer uma das suas modalidades, somente poderá ser realizado mediante a formalização do Termo de



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



Compromisso Institucional disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e do plano de atividades.

**§ ÚNICO:** O Termo de Compromisso e o plano de atividades do acadêmico estagiário deverá ser elaborado em 3 (três) vias de igual teor e protocolados ao Setor de Estágios do Câmpus.

## CAPÍTULO II

### DOS CAMPOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**Art. 8º** - Constituir-se-ão campos de Estágio Supervisionado obrigatório todos os estabelecimentos oficiais da Educação básica desde que tenham firmado celebração de Convênio ou acordo de cooperação com a Universidade Estadual do Paraná – Câmpus União da Vitória.

**Art. 9º** - O Estágio deverá ser desenvolvido durante o período letivo escolar sendo possível ser realizado em mais de uma instituição de ensino pública ou privada, conforme o plano de ensino das disciplinas às quais está vinculado.

**§ 1.º**- Fica impedido o acadêmico estagiário de realizar o estágio supervisionado obrigatório no horário compatível com a sua jornada escolar de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**§ 2.º**- O estágio supervisionado obrigatório poderá ser realizado individualmente ou em grupos, desde que haja o aceite da unidade concedente de estágio e conforme definido no plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado.

**Art. 10º** – Fica impedido o acadêmico estagiário de atuar tanto no estágio de observação, quanto no estágio de regência, em campos de estágio em que a turma a ser estagiada esteja sob responsabilidade de Professor não efetivo.

**§ 1º** - Fica impedido o acadêmico estagiário de realizar o estágio supervisionado obrigatório em instituição de educação básica na qual possua vínculo de estágio não obrigatório ou vínculo empregatício.

**§ 2º** - Fica impedido o acadêmico estagiário de realizar o estágio supervisionado obrigatório em turma da instituição de educação básica na qual tenha vínculo familiar com o Professor Regente.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**§ 3º** - Fica impedido o acadêmico estagiário de realizar o estágio supervisionado obrigatório em instituição de educação básica na qual possua vínculo familiar com algum profissional da equipe gestora.

**Art. 11** - À exceção do disposto no §1º, do art. 10º, o acadêmico estagiário que exerça atividade docente regular, com vínculo efetivo, em uma das áreas de estágio supervisionado do Curso (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental ou Gestão Educacional) poderá solicitar aproveitamento da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado em uma das fases do estágio correspondente.

**§ 1.º** - Para obter o aproveitamento de carga horária, o acadêmico deverá apresentar requerimento à Coordenação de Estágio do Curso, incluindo documentação comprobatória de efetivo exercício no Magistério (regência de turma na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental; ou gestor na Educação Básica) de, no mínimo dois anos. Tal requerimento será analisado pela Coordenação de Estágio em congruência com os docentes de estágio e a decisão registrada em ata.

**§ 2.º** - O deferimento do aproveitamento não isentará o acadêmico estagiário de cumprir as atividades avaliativas inerentes ao plano de ensino da disciplina a qual o referido estágio supervisionado está vinculado, tais como planos de aula, relatórios, e outros.

## **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES**

### **Seção I Da Coordenação do Curso**

**Art. 12** - A Coordenação do Curso terá as seguintes atribuições quanto ao Estágio Supervisionado obrigatório:

**I** - Subsidiar o pleno desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, velando pelo cumprimento deste regulamento.

**II** - Acompanhar o desempenho das funções do Coordenador de Estágio Supervisionado e dos Professores Orientadores das disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**III** - Realizar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores de estágio para viabilizar e aferir maior qualidade ao Estágio Supervisionado obrigatório do Curso.

## Seção II

### Do Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso

**Art. 13** - Serão competências do Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório:

**I** - Orientar e assessorar os Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório.

**II** - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais Professores Orientadores de Estágio Supervisionado.

**III** - Realizar reuniões com os Professores Orientadores de Estágio Supervisionado periodicamente;

**IV** - Apresentar formalmente, aos acadêmicos estagiários, no início do período letivo, todos os aspectos legais que compreendam o processo de estágio supervisionado obrigatório.

**V** - Acompanhar o efetivo cumprimento do Regulamento de Estágio Supervisionado junto ao Curso de Pedagogia;

**VI** - Analisar os processos advindos dos Professores Orientadores das disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório no que tange ao desligamento do estagiário do campo de estágio.

**VII** - Elaborar e divulgar, juntamente com os Professores Orientadores de Estágio Supervisionado, os documentos necessários à formalização, realização e avaliação do estágio.

## Seção III

### Dos Professores Orientadores/Supervisores da IES

**Art. 14** – Ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio Supervisionado Obrigatório da IES compete:

- I - Informar ao acadêmico estagiário sobre as leis que regem o estágio supervisionado obrigatório.
- II - Organizar o Plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado especificando as orientações das atividades de Estágio Supervisionado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com o Regulamento de Estágio Supervisionado obrigatório em vigor.
- III - Orientar os acadêmicos no que se refere ao preenchimento dos documentos concernentes à formalização do estágio supervisionado obrigatório: Termo de compromisso, plano de atividades, registro de frequência, registro de avaliação e relatório final institucional.
- IV - Supervisionar o acadêmico estagiário durante a atuação do mesmo no campo de estágio supervisionado.
- V - Avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos estagiários durante todo o Estágio Supervisionado obrigatório.
- VI - Propor ao Coordenador de Estágio, quando necessário, o desligamento do Estagiário do campo de estágio.
- VII - Manter contato sistemático com as escolas, nas quais os estagiários cumprem atividades inerentes ao Estágio Supervisionado.
- VIII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Curso e pela Coordenação de Estágio Supervisionado.
- IX - Cumprir os prazos de entrega dos documentos relativos à formalização do Estágio Supervisionado obrigatório à Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia.

## **Seção IV**

### **Do Professor Supervisor do campo de estágio**

**Art. 15 -** À/Ao professor(a) regente compete:

- I - Fornecer aos estagiários, informações necessárias para a elaboração e execução do projeto de estágio.
- II - Aprovar os planos de aula considerando a especificidade de cada estágio;
- III- Preencher os instrumentos de acompanhamento e avaliação que lhe for solicitado pelo Professor Orientador de Estágio.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**IV-** Acompanhar efetivamente o desempenho do estagiário, incentivando e apresentando sugestões que venham em seu auxílio, quando necessário.

**V-** Informar a/ao Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado obrigatório qualquer mudança no planejamento ou outras situações que possam comprometer o andamento do estágio.

## **Seção V**

### **Do acadêmico estagiário**

**Art. 16 -** À/Ao acadêmica(o) estagiário(a) compete:

**I -** Observar e respeitar os regulamentos e exigências contidas no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia.

**II -** Definir com o (a) Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado e com o Professor orientador do campo de estágio o período e a forma de desenvolvimento, bem como, a elaboração do plano de aula e a aplicação do mesmo.

**III -** Formalizar o Termo de Compromisso Institucional junto à Coordenação Institucional de Estágio Supervisionado da Unespar/Câmpus União da Vitória em período antecedente à sua entrada no campo sob pena de ter seu estágio invalidado.

**IV -** Aplicar os planos de aula somente mediante aprovação por escrito do(a) Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado e da aprovação do(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio onde o estágio será realizado.

**V -** Entregar os planos de aula com no mínimo de uma semana de antecedência ao Professor do campo de estágio para a devida análise, e, aprovação ou não do planejamento em questão.

**VI -** Desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com ética, responsabilidade e conhecimento, observando as normas de ética profissional no desempenho das suas atividades, comparecendo ao local de estágio com o jaleco do Curso de Pedagogia, cumprindo rigorosamente as datas e horários previamente estipulados.

**VII –** Apresentar-se para a realização do estágio usando o jaleco no modelo adotado pelo Curso;



**VIII** - Entregar ao Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Supervisionado Estágio Supervisionado da IES, em data previamente fixada, os documentos concernentes à formalização do estágio supervisionado obrigatório.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Art. 17-** A avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática e contínua no transcorrer do Estágio Supervisionado, obedecendo às normas legais vigentes explicitadas no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia e preconizadas neste Regulamento.

**Art. 18-** A avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

**I** - Cumprimento das datas e horários do estágio supervisionado no campo de estágio.

§ 1º- Cabe ao acadêmico-estagiário comunicar e justificar com antecedência, ao professor supervisor do campo de estágio e ao Professor(a) Orientador(a)/Supervisor(a) de Estágio Supervisionado Obrigatório da IES, caso não possa participar das atividades previstas.

§ 2º- No caso de faltas injustificadas ou abandono de estágio a regência, será interrompida imediatamente, registrando-se a nota e a reprovação em ata lavrada pelo Colegiado do Curso, não cabendo recurso.

**II** – Nota emitida pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio referente à execução das horas de estágio supervisionado obrigatório (observação e regência).

§ 1º- A avaliação emitida pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio será realizada em formulário próprio e alocada em envelope, o qual deverá ser entregue lacrado ao acadêmico-estagiário, devendo-se manter inviolável o sigilo da correspondência.

§ 2º- O acadêmico estagiário deverá atingir a média mínima 7,0 (sete), caso contrário, será considerado reprovado e o estágio deverá ser realizado novamente em outro estabelecimento escolar, no prazo de 30 dias mediante protocolo de novo



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



Termo de Compromisso, sendo que o acadêmico estagiário terá direito de refazer seu estágio supervisionado obrigatório apenas uma única vez em cada fase.

§ 3º- O acadêmico estagiário, durante a execução da regência de classe, será afastado da regência, mediante parecer do(a) Professor(a) Supervisor(a) do campo de estágio, caso sua atuação oferecer prejuízo à aprendizagem dos alunos envolvidos. O acadêmico estagiário quando afastado, terá a oportunidade de refazer o estágio em uma nova turma e escola, e se o prejuízo à aprendizagem dos alunos persistir, o estágio será interrompido definitivamente e o acadêmico-estagiário reprovado.

III - Nota emitida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) da IES conforme explicitado no plano de ensino da disciplina a qual o estágio supervisionado está vinculado, que engloba a elaboração das atividades concernentes às etapas do estágio supervisionado de acordo com a especificidade de cada estágio (relatório de observação, planos de aula, relatório de regência, socialização das experiências de estágio, etc.);

IV - Entrega dos documentos referentes à formalização do estágio supervisionado (Termo de Compromisso, plano de atividades, registro de frequência, registro de avaliação e relatório final institucional). O não fornecimento dos documentos necessários referentes à formalização do estágio supervisionado, por parte do acadêmico estagiário, conforme datas previstas, implicará em sua reprovação.

## CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 19** - O estágio supervisionado obrigatório do Curso de Pedagogia possui modelos e fichas padronizadas elaboradas pela Coordenação de Estágio do Curso que deverão ser observadas e utilizadas pelos acadêmicos estagiários.

**Art. 20** - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, que os comunicará ao Setor de Estágio do Câmpus, ou, ainda, se for o caso, os encaminhará aos Conselhos Superiores.

**Art. 21** - Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



Regulamento aprovado pelo Colegiado de Pedagogia em reunião na data de 11 de abril de 2018 na Ata nº. 07/2018 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia 23 de abril de 2018, na Ata de nº. 027/2018.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
UNESPAR/UV



## **ANEXO III**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

#### **TÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

##### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), este Regulamento normatiza a elaboração, a orientação e a apresentação do TCC.

**Art. 2º** - O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho acadêmico individual, no âmbito das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, constante do quarto ano do Curso, de caráter obrigatório para conclusão do Curso de Pedagogia, elaborado em modalidade de artigo científico e deve versar sobre um tema ou assunto relacionado às grandes áreas da Educação, conforme a disponibilidade das áreas de pesquisa do curso e dos docentes do curso de Pedagogia.

##### **Seção I Dos procedimentos Iniciais**

**Art. 3º** - Somente poderá cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e elaborar o artigo científico, o(a) acadêmico(a) que tiver seu projeto de pesquisa aprovado pelo(a) docente da disciplina Pesquisa em Educação III.

**§ 1º** - O(a) acadêmico(a), ao definir o seu tema de pesquisa, estará automaticamente definindo seu orientador que deverá ser professor do curso em consonância com as linhas de pesquisa do colegiado definidas no PPC. O atendimento à definição do tema e orientação da pesquisa está condicionado à observância dos critérios estabelecidos neste regulamento.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



§ 2º - É facultado ao(à) acadêmico(a) a sugestão de um(a) Professor(a) Coorientador(a), em comum acordo o(a) Orientador(a), podendo ser externo ao Curso, desde que seja professor(a) desta Instituição.

**Art. 4º** - Caberá à Coordenação do Curso em conjunto com o Coordenador de TCC, em consulta ao Colegiado e em observância a este Regulamento, distribuir, verificar e aprovar as orientações pelos professores, observando-se as temáticas de acordo com a área de pesquisa, as áreas de conhecimento dos Professores Orientadores e o número de vagas disponíveis, segundo os seguintes critérios:

I - O aceite e o consenso entre os professores;

II - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós-graduação *stricto sensu* – nível Doutorado;

III - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós-graduação *stricto sensu* – nível Mestrado;

IV - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós-graduação *lato sensu*;

V - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na docência em disciplina (s) do Curso.

§ **ÚNICO** - A Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC informará, no início do semestre letivo do desenvolvimento da disciplina de Pesquisa em Educação III, por meio de edital próprio, a lista dos acadêmicos e seus respectivos orientadores.

**Art. 5º** - Todo(a) acadêmico(a) terá direito a pelo menos um(a) Professor(a) Orientador(a) do TCC. O(a) acadêmico(a) do terceiro ano deverá, no prazo máximo de quinze dias, a contar da data da publicação do edital a que se refere o parágrafo único do artigo anterior, entrar em contato com o(a) Orientador(a) designado(a) para as considerações iniciais da pesquisa, não sendo obrigatório o registro das orientações nesta fase.

**Art. 6º** - Caberá a todos os acadêmicos regularmente matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, no prazo máximo de 15 dias a contar do início



das aulas, procurar seu(sua) Orientador(a) para retomada das orientações e formalização de procedimentos regulamentares, assinatura do **Termo de Compromisso** (Anexo I) e da **Carta de Aceite** (Anexo II), sendo a partir de então obrigatório o registro das orientações em formulário próprio (Anexo III).

## CAPÍTULO II

### DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

**Art. 7º**- As atividades de TCC terão um Coordenador geral, pertencente ao quadro de docente do Curso de Pedagogia, preferencialmente que seja o(a) docente responsável também pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

**Art. 8º** - Cada Professor(a) Orientador(a) será responsável por um número de orientandos/acadêmicos conforme a disponibilidade de seu Plano de Atividade Docente (PAD), e sua designação deverá levar em conta a aderência evidenciada no art. 4º deste regulamento e o tema a ser orientado.

**Art. 9º** - Para o resultado de rendimento do(a) acadêmico(a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II será considerada a nota atribuída ao TCC no momento de sua avaliação.

#### Seção I

#### Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

**Art. 10º** - Compete à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso:

**I** - Elaborar, juntamente com o(a) Professor(a) das disciplinas de Pesquisa em Educação II e III e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o calendário das atividades do TCC.

**II** – Indicar aos acadêmicos as áreas e linhas de pesquisa passíveis de orientação de TCC em conjunto com os docentes das disciplinas.

**III** - Fornecer a documentação necessária para consolidar o processo de aceite de orientação, acompanhamento e apresentação final do TCC.



**IV** – Emitir, em coaduno com a Coordenação do Curso, os editais de apresentação do TCC.

**V** - Fazer o acompanhamento e cumprimento das normas descritas neste Regulamento.

**§ ÚNICO** - A coordenação de TCC será auxiliada pela Coordenação do Curso e pelos professores orientadores para cumprimento deste Regulamento.

## Seção II

### Da Orientação e Produção do TCC

**Art. 11** - A orientação e produção do TCC considerará o descrito nos planos de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respeitando o presente regulamento.

**Art. 12** - O(a) acadêmico(a) matriculado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II tem o direito de receber e o dever de comparecer e registrar em formulário próprio, duas sessões mensais presenciais de orientação.

**§ 1º**- As orientações e atividades realizadas deverão ser registradas na **Ficha de Controle de Orientação** (Anexo III) com assinaturas do(a) orientador(a) e do(a) orientando(a) a cada sessão realizada.

**§ 2º**- A cada nova orientação o(a) acadêmico(a) deverá ter atendido às solicitações feitas pelo(a) orientador(a) e registradas preferencialmente na ficha de frequência, no mínimo quinzenalmente.

**§ 3º**- A cada ausência à orientação presencial implicará em 2 (duas) faltas atribuídas na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respectivamente, sendo que a falta deverá ser registrada na ficha de frequência do(a) orientando(a).

**§ 4º**- O(a) acadêmico(a) que tiver frequência inferior a 75% nas orientações presenciais não poderá apresentar seu TCC para avaliação e será considerado(a) reprovado(a).

**Art. 13** - Ao final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, em reunião ordinária, a Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



consultará os professores orientadores sobre o prosseguimento ou não das orientações sob sua responsabilidade, bem como a indicação de seus orientandos.

§ 1.º - O parecer dos orientadores deverá ser registrado na ata da reunião.

§ 2.º - Havendo desistência da orientação, os membros do colegiado serão consultados, tendo em vista que outro docente deverá aceitar a respectiva orientação.

§ 3º - Caso não haja o aceite a que se refere o § 2º, o(a) acadêmico(a) está sujeito às determinações estabelecidas no plano de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

§ 4º - Em caso da interrupção de orientação por parte do(a) orientador(a), a Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC comunicará oficialmente o(a) acadêmico(a), no prazo máximo de 72 horas, sendo a mesma registrada em ata.

**Art. 14** - É assegurado ao(à) acadêmico(a) o direito de trocar de Orientador(a), neste caso deverá apresentar requerimento de solicitação via Siges até o final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Os pedidos serão acatados nas seguintes circunstâncias:

I – Se houver mudança temática em tempo hábil e o(a) Orientador(a) anterior e o(a) novo(a) Orientador(a) consentirem.

II – Se considerar as orientações insuficientes para realização do trabalho e apresentarem argumentação e comprovação dos fatos.

§ 1º - Em caso da desistência das orientações por parte do(a) acadêmico(a), o mesmo deverá apresentar a carta de Desistência do TCC (Anexo IV) que deverá ser protocolada para o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II à época da entrega do trabalho.

§ 2º - Em ambos os casos, o pedido será analisado pelo Colegiado de Pedagogia, que deliberará e registrará em ata a decisão, comunicando ao interessado direto no prazo de 72 horas.

**Art. 15** – O artigo científico deverá ter no mínimo 12 (doze) e, no máximo, 20 (vinte) páginas e formatado de acordo com as normas de apresentação gráfica adotadas pelo Colegiado do curso.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 16** - A pesquisa deverá possuir rigor científico, clareza metodológica, fundamento teórico, análise crítica substancial e referências articuladas.

## Seção III

### Da apresentação e avaliação do TCC

**Art. 17** - A apresentação e avaliação do TCC considerará o descrito nos planos de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respeitando o presente regulamento.

**Art. 18.** – Para apresentação e avaliação do TCC, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar seu trabalho em eventos científicos com publicação do artigo completo, publicação em revista científica, publicação como capítulo de livro ou realizar defesa em banca examinadora, de caráter público, definida pelo colegiado, conforme cronograma da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

**§ 1º** - Caso o acadêmico apresente seu estudo em evento estadual, nacional e/ou internacional (com publicação do artigo completo em Anais), em revista científica ou em livro, este será dispensado da apresentação em banca examinadora. A sua nota no TCC será atribuída pelo(a) Professor(a) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II em conjunto com o(a) Orientador(a), registrada em Ata.

**Art. 19** - A modalidade de apresentação dos TCCs em banca examinadora, de caráter público, no decurso de cada ano letivo será definida pela Coordenação de TCC, em conjunto com a Coordenação do curso, sendo aprovada pelo Colegiado de Pedagogia. As modalidades poderão ser: apresentação oral, painel ou ambas para bancas examinadoras do curso.

**Art. 20** - Da entrega do artigo científico para validação por parte do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II:

I – No caso de defesa em banca examinadora o(a) acadêmico(a) entregará 3 (três) vias impressas do artigo científico de igual teor ao Orientador, devidamente



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



grampeadas em até 20 dias antes da apresentação, que deverá ocorrer até 30 dias antes do encerramento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

**II** – No caso de publicação em revista, livro ou apresentação em evento científico o(a) acadêmico(a) entregará a ficha de frequência preenchida, o termo de autenticidade devidamente preenchido e assinado, CD-Rom com o artigo gravado, contendo uma versão salva em formato doc. e outra em formato PDF.

**III** – No caso de publicação em revista, livro ou apresentação em evento científico, o acadêmico deverá entregar fotocópia do certificado de apresentação, comprovação do trabalho publicado e/ou carta de aceite da publicação em revista.

**IV** - A entrega de todos os documentos por parte do(a) acadêmico(a) em tempo hábil ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, é condição de encaminhamento da pesquisa para a banca examinadora, o qual será formalizado pelo orientador mediante o termo de autorização para avaliação do TCC (Anexo V);

**V** – No caso de defesa em banca examinadora o(a) Coordenador do TCC providenciará a entrega do artigo científico aos demais membros da banca, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da apresentação previamente agendada;

**VI**- A Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC divulgará em edital próprio, o agendamento de todas as bancas informando local, horário e nomes dos membros.

**VII**- O docente da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II publicará em edital a data de entrega e protocolo do material para avaliação do TCC em banca.

**VIII**- Em caso de perda de prazo, caberá ao acadêmico em 48 horas apresentar e protocolar junto ao Siges requerimento de prova de segunda chamada endereçado à Coordenação do Curso e à Coordenação de TCC, devendo anexar comprovante de justificativa da perda do prazo.

**Art. 21** – No caso de apresentação de TCC em banca examinadora, esta deverá ser composta por três professores, sendo o(a) orientador(a) na condição de presidente e mais dois membros, escolhidos e indicados pelo(a) orientador(a) em consenso com o(a) acadêmico(a).

**§ 1º** - Pelo menos um dos integrantes da banca deverá ter graduação em Pedagogia ou Pós-graduação em Educação.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



§ 2º - Pelo menos dois dos integrantes da banca deverão pertencer ao Colegiado de Pedagogia;

§ 3º - A indicação dos membros deverá ser feita até 30 dias antes da data da defesa.

**Art. 22** - A distribuição do tempo de apresentação do TCC na banca examinadora dar-se-á da seguinte forma:

I - O(a) acadêmico(a) disporá de até 20 minutos para apresentação pública de seu artigo científico e deverá ser interrompido pelo(a) presidente da banca caso ultrapasse esse tempo.

II - Cada membro da banca examinadora disporá de no máximo 10 minutos de tempo para arguições e considerações sobre o trabalho avaliado.

III - O(a) acadêmico(a) disporá de mais 10 minutos, se desejar, para responder as eventuais perguntas da banca e/ou fazer outros esclarecimentos sobre o artigo científico. Neste momento, poderá receber auxílio e interferência por parte do(a) Orientador(a).

IV - Logo após a apresentação, a banca examinadora deliberará em reunião particular sobre o resultado da avaliação, preencherá e assinará ficha de avaliação (Anexo VI) e a ata de apresentação do TCC (Anexo VII).

V - A seguir, o(a) presidente tornará público o resultado a que se refere o inciso anterior.

VI - Os membros da banca poderão retornar os TCCs com observações e correções a serem realizadas pelo(a) acadêmico(a), a fim de proceder a entrega final do artigo e posteriormente protocolar a versão definitiva.

**Art. 23** - A banca examinadora avaliará:

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a) – peso 2,0.

II - A correção ortográfica e a coerência textual – peso 2,0 pontos.

III - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema – peso 2,0 pontos.

IV - A adequação e rigor metodológico da pesquisa – peso 2,0 pontos;

V - A apresentação pública – peso 2,0 pontos.

VI - A não existência de indício de plágio total ou parcial.

VII - A adequação a este regulamento.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



**Art. 24** - A nota da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso resultará da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Comissão de Avaliação. No que converge a nota e do processo de aprovação e reprovação, o regulamento dispõe que:

§ 1º - Será considerado(a) aprovado(a) o TCC do(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados nos incisos I a V, do art. 23º, nota igual ou superior a 7,0 pontos.

§ 2º - Terá que reapresentar o seu TCC perante banca avaliadora, o(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados nos incisos I a V, nota igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,9 pontos. Nesse caso, o(a) acadêmico(a) deverá refazer e reapresentar seu trabalho dentro de 15 dias a contar da data de apresentação, posteriormente entregando a versão final até 5 dias após a segunda apresentação.

§ 3º - Caso ocorra o que está regulamentado no parágrafo anterior, deverá ser composta nova banca, preferencialmente com a manutenção dos membros, mas podendo ser convidados novos membros, sem desrespeitar os critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 4º - Será considerado(a) reprovado(a) o TCC do(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados, nota inferior a 7,0 pontos, no ato de reapresentação de apresentação pública.

§ 5º - No caso da banca constatar desacordo com os incisos VI e/ou VII, o(a) acadêmico(a) será considerado reprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, bem como responder civil e criminalmente nos termos da lei.

§ 6º - Em caso de reprovação, a banca deverá registrar em parecer substancial os motivos, anexando os artigos entregues à banca com os devidos apontamentos, bem como o CD-Rom. Este material ficará arquivado no Colegiado de Pedagogia, ficando sob a guarda da Coordenação do Curso para fins comprobatórios, não sendo permitida a devolução ao acadêmico.

§ 7º - Considerar-se-á aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,0 na apresentação do TCC em banca examinadora, conforme descrito no Plano de Ensino da Disciplina.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

§ 8º - Considerar-se-á reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 0,0 (zero) e inferior a 6,9 na apresentação do TCC em banca examinadora, conforme descrito no Plano de Ensino da Disciplina.

**Art. 25** - Caberá à Coordenação de TCC disponibilizar as **Declarações de orientação e participação** dos membros da banca, bem como a **Ficha de avaliação** e **Ata de apresentação pública** (Anexos VI e VII), sendo que a última será preenchida em três vias pelo(a) presidente e assinada pelos membros e pelo(a) acadêmico(a) ao final dos trabalhos, a qual uma via será entregue ao acadêmico no ato, uma ao Orientador(a) e uma ficará arquivada no Colegiado do Curso.

§ **ÚNICO** – No caso de apresentação em eventos científicos, publicações em revistas indexadas ou capítulos de livros caberá à Coordenação de TCC disponibilizar as **Declarações de Orientação**.

**Art. 26** - Caberá ao(à) Presidente da banca entregar uma das vias da ata imediatamente ao(à) acadêmico(a). A segunda via ficará de posse do(a) presidente/orientador e a terceira via deverá ser entregue também ao orientando para que o mesmo entregue ao professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em data previamente marcada, que arquivará, para registro da nota do(a) acadêmico(a) junto à disciplina, e ao final do ano letivo procederá a entrega para arquivamento à Coordenação do Colegiado de Pedagogia.

**Art. 27** - O Trabalho de Conclusão de Curso na versão final deverá ser entregue ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em CD-Rom, contendo uma versão salva em formato doc. e outra em pdf., em conjunto com a ata de aprovação. Em caso de apresentação em evento científico, também deverá ser entregue a cópia do certificado de apresentação.

§ **ÚNICO** - A entrega final do artigo científico não poderá ultrapassar os quinze dias consecutivos a sua apresentação pública.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 28** - O não atendimento a qualquer um dos artigos deste Regulamento implicará na reprovação do(a) acadêmico(a) na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Art. 29** - Os casos omissos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou, em instância recursal, por instâncias superiores e publicados em edital.

**Art. 30**- Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.

Regulamento aprovado pelo Colegiado de Pedagogia em reunião na data de 11 de abril de 2018 na Ata nº. 07/2018 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia 23 de abril de 2018, na Ata de nº. 027/2018.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
UNESPAR/UV



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO I

### TERMO DE COMPROMISSO DO ACADÊMICO

Eu, \_\_\_\_\_  
acadêmico(a) do quarto ano do Curso de Pedagogia, declaro ter pleno conhecimento das normas para realização do TCC, sob a forma de artigo científico. Comprometo-me a seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo rigorosamente à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros. Pelo exposto dato e assino o presente termo.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201....

\_\_\_\_\_  
NOME COMPLETO

Assinatura do(a) Acadêmico(a)



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO II

### CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DO TCC

Orientador(a)	
Titulação	
Grupo de Pesquisa	
Linha de Pesquisa do Colegiado	

Declaro que aceito orientar o(a) acadêmico(a):

Orientando(a)	
Título do Projeto	
Endereço	
Contato telefônico	
E-mail	

União da Vitória, \_\_\_\_ de março de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
NOME/Assinatura do(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
NOME/Assinatura do Acadêmico(a)





# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO IV

### TERMO DE AUTENTICIDADE

Eu, \_\_\_\_\_,  
acadêmico(a) do Curso de Pedagogia, declaro ter completa ciência das implicações legais e pedagógicas do uso indevido de textos alheios e afirmo que realizei o presente artigo científico por esforço próprio, sob orientação do(a) Professor(a) \_\_\_\_\_ e  
respeitando rigorosamente os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Declaro, ainda, ter o pleno conhecimento que poderei sofrer sanções legais na esfera civil e penal, caso seja comprovado o desrespeito aos direitos acima citados e/ou a aquisição de trabalhos de outrem, além do prejuízo de medidas de caráter acadêmico, tal como reprovação automática na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o que impedirá a obtenção do Certificado de Conclusão de Curso.

Nestes termos, dato e assino o presente.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
NOME

Assinatura do(a) Acadêmico(a)



**ANEXO V**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
professor(a) Orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as)  
acadêmicos(as) abaixo nominados(as), regularmente matriculados(as) na disciplina  
de Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II do 8º semestre do Curso de  
Pedagogia submeto e autorizo, por meio do presente, a avaliação escrita perante  
banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso conforme quadro abaixo,  
estando ciente do conteúdo técnico e metodológico apresentado nestes.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Acadêmico(a)</b>	<b>Banca Examinadora</b>	<b>Título da Pesquisa</b>
			1. 2.	

Pede deferimento.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201..

\_\_\_\_\_  
Nome completo e

Assinatura do Orientador do TCC



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO VI

### FICHA DE AVALIAÇÃO – BANCA EXAMINADORA

**NOME DO(A) ACADÊMICO(A):** \_\_\_\_\_

**ORIENTADOR(A):** \_\_\_\_\_

**TÍTULO DA PESQUISA:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>Critérios de avaliação</b>	<b>Presidente</b>	<b>Membro 1</b>	<b>Membro 2</b>
I – A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a) – Peso 2,0;			
II – A correção ortográfica e a coerência textual – peso 2,0 pontos;			
III – O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema – peso 2,0 pontos;			
IV – Adequação e rigor metodológico da pesquisa – peso 2,0 pontos;			
V – A apresentação pública – peso 2,0 pontos			

**NOTA FINAL DA BANCA:** \_\_\_\_\_

**RESULTADO:**

( ) aprovado

( ) em exame final

( ) reprovado

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Presidente: \_\_\_\_\_

Membro 1: \_\_\_\_\_

Membro 2: \_\_\_\_\_



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO VII

### ATA APRESENTAÇÃO PÚBLICA – BANCA EXAMINADORA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCC do(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_ do oitavo semestre do Curso de Pedagogia, turno \_\_\_\_\_. Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de dois mil e \_\_\_\_\_, com início às \_\_\_\_h, na sala \_\_\_\_\_, da Unespar/Câmpus de União da Vitória, reuniu-se a banca examinadora composta pelos(as) Professores(as) \_\_\_\_\_(orientador), sendo \_\_\_\_\_ membros da \_\_\_\_\_ presente banca, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente da sessão de apresentação pública \_\_\_\_\_, que saudou os membros da banca e aos presentes, passando a palavra à acadêmica \_\_\_\_\_ para que a mesma expusesse o seu artigo científico intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. A seguir os membros da banca iniciaram as arguições. Terminados os questionamentos a comissão reuniu-se para avaliar e deliberar sobre o trabalho. A(O) acadêmica(o) obteve a nota (\_\_\_\_\_) \_\_\_\_\_, sendo \_\_\_\_\_ (aprovado(a) ou reprovado(a)). Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros da Banca Examinadora. Curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, DIA, MÊS E ANO.

Nome  
Orientadora da Monografia

Nome  
Membro da Banca 1

Nome  
Membro da Banca 2



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



## ANEXO VIII

### CARTA DE DESISTÊNCIA DA ORIENTAÇÃO/APRESENTAÇÃO DO TCC

Orientador (a)	
Orientando (a)	
Tema do Projeto	
Ano/turno	

#### SOLICITO A:

- a) ( ) desistência do orientando.
- b) ( ) desistência do orientador.
- c) ( ) desistência da apresentação final e avaliação do TCC na disciplina de Produção de Monografia

#### JUSTIFICATIVA DA DESISTÊNCIA

---

---

---

---

---

**DECLARO** que estou ciente de que a **DESISTÊNCIA** da apresentação e avaliação em banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) implica em **dependência** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do oitavo semestre do curso de Pedagogia.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201...

#### CIENTE

Professor (a) Orientador (a): \_\_\_\_\_

Acadêmico (a): \_\_\_\_\_

Coordenação do TCC: \_\_\_\_\_



## **ANEXO IV**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

#### **TÍTULO I DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

##### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º-** Este regulamento rege as normas e disciplina o cumprimento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unespar - Câmpus de União da Vitória.

**Art. 2º-** As Atividades Complementares são atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso, em conformidade com o que institui a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que objetiva a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Graduação, Curso de Licenciatura.

**Art. 3º-** O desenvolvimento das atividades complementares é obrigatório e deverá ser realizado ao longo do curso de Pedagogia.

**Art. 4º-** As Atividades Complementares compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e possuem os seguintes objetivos:

- I -** Promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.
- II -** Estimular vivências variadas e o reconhecimento de seu papel formativo.
- III -** Complementar a formação acadêmica com atividades pluridisciplinares.
- IV -** Possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão.
- V -** Favorecer o relacionamento entre grupos sociais e a consciência das diferenças.
- VI -** Favorecer a iniciativa e a autonomia dos discentes.



**VII -** Possibilitar o crescimento pessoal e relacional do corpo discente.

**Art. 5º-** As Atividades Complementares podem ser cumpridas em ambientes e contextos de ensino, extensão ou pesquisa, cultura e de responsabilidade social da instituição e/ou em grupos de interesse da instituição, sendo o trabalho e envolvimento comunitário e voluntário reconhecido como atividade formativa.

**§ 1º-** Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

**§ 2º-** O estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas em atividades complementares, divididas 100 (cem) horas de atividades complementares sociais e 100 (cem) horas em atividades complementares acadêmicas.

## **CAPÍTULO II**

### **DA CONSTITUIÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 6º-** A contagem e validação das horas tendem a ser realizadas em duas etapas: uma ao final do terceiro ano do curso e outra ao final do quarto ano do curso.

**§ ÚNICO:** O registro das atividades será feito pelo próprio acadêmico ao longo do curso, em formulário específico divulgado pela Coordenação do Curso. (Anexo I)

**Art. 7º-** Em local e data previamente marcados, até a primeira quinzena de novembro, caberá ao Curso computar e validar as horas no formulário previamente preenchido pelo (a) acadêmico(a) em duas vias originais e assinadas por ambas as partes. Na ocasião, uma via será arquivada no colegiado e outra via será entregue ao acadêmico.

**§ ÚNICO:** O controle acadêmico do cumprimento de carga horária referente às atividades complementares é responsabilidade do professor indicado pela Coordenação do Curso, a quem cabe avaliar a documentação apresentada para validação da atividade.

**Art. 8º-** As atividades complementares certificadas terão validade de até dois anos após o trancamento da matrícula. Caso o acadêmico reingresse no curso após este tempo, o mesmo deverá realizar novamente toda a carga horária determinada.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 9º-** Cabe à Coordenação do curso emitir edital e/ou documento correspondente à Secretaria Acadêmica informando as horas cumpridas pelos acadêmicos ao final do 4º ano do Curso.

**Art. 10º-** Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, desde que estejam comprovadas em histórico escolar e/ou em documento oficial.

**Art. 11-** As atividades complementares acadêmicas são as ações formativas de aprofundamento acadêmico vinculado à natureza do curso de Pedagogia e à área da Educação, de efetivação suplementar ao currículo pleno e aos conteúdos disciplinares ministrados.

**§ 1º-** São consideradas atividades complementares acadêmicas:

**I-** Participação como ouvinte em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras - até 100 horas ao longo do curso.

**II-** Participação como apresentador e/ou publicação de resumo em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa - 5 horas por trabalho.

**III-** Participação como apresentador e/ou publicação de artigo completo em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa- até 10 horas por trabalho.

**IV-** Publicações em revistas científicas indexadas - 20 horas por trabalho.

**V-** Publicações em livros e/ou capítulos de livros - 15 horas por trabalho.

**VI-** Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 20 horas.

**Art. 12-** Atividades complementares sociais são aquelas atividades que apresentam caráter de voluntariado, de socialização e cooperação acadêmica em meios que promovam a interação e a inserção social do acadêmico do curso em prol do compromisso social da universidade e do perfil profissional do Curso.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



§ 1º- As atividades complementares sociais, em geral, são cumpridas em atividades no próprio curso e validadas por meio de Declaração emitida pelo Professor responsável e registrada em livro próprio.

§ 2º- São consideradas atividades complementares sociais acadêmicas:

I - Monitoria voluntária em eventos e/ou projetos promovidos pelo Curso e/ou pela IES - até 80 horas ao longo do curso.

II – Participação em projetos de ensino e/ou Programas ofertados pelo Curso – até 40 horas ao longo do curso.

a) Para o PIBID, serão contabilizadas 20 horas complementares sociais a cada 324 horas cumpridas no subprojeto, ou seja, um ano letivo.

III - Monitoria voluntária acadêmica em disciplinas do Curso - até duas disciplinas ao longo do Curso, 20 horas para cada disciplina.

IV- Participação voluntária em projetos de extensão promovidos pelo Curso e/ou pela IES - até 60 horas.

V- Participação, disseminação e inserção social em grupo de pesquisa - até 40 horas ao longo do Curso, sendo 20 horas por ano.

VII- Participação no Centro Acadêmico do Curso – até 12 horas por ano de mandato em efetivo exercício.

VIII- Participação em grupos de Representação Estudantil e em Comissões institucionais como os Conselhos Superiores do Câmpus ou da IES - até 5 horas por ano de mandato em efetivo exercício.

IX- Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 20 horas.

## CAPÍTULO IV

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 13-** Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia da Unespar/Câmpus de União da Vitória.

**Art. 14-** Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2019.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



Regulamento aprovado pelo Colegiado de Pedagogia em reunião na data de 11 de abril de 2018 na Ata nº. 07/2018 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área no dia 23 de abril de 2018, na Ata de nº. 027/2018.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
UNESPAR/UV



**Universidade Estadual do Paraná**  
 Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.  
**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



**ANEXO I**  
**REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (TOTAL DE 200 HORAS)**

**ACADÊMICO (A):**

**SÉRIE:**

**TURNO:**

**ANO: 20..**

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> Descrição (comprovar com documentos originais)	<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS (100h)</b> inserir o n.º de horas em cada linha/coluna				<b>ATIVIDADES SOCIAIS (100h)</b> inserir o n.º de horas em cada linha/coluna			
	201..	201..	201..	201..	201..	201..	201..	201..
INSERIR O NOME COMPLETO DO EVENTO, LOCAL E O ANO DE REALIZAÇÃO								
	<b>TOTAL:</b>				<b>TOTAL:</b>			

TOTAL DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CUMPRIDAS ATÉ O ANO DE 20..: \_\_\_\_\_  
 QUANTIDADE DE **HORAS SOCIAIS PARA completar** \_\_\_\_\_ Quantidade de **HORAS ACADÊMICAS PARA completar:** \_\_\_\_\_

Horas validadas pela Prof.ª \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_/\_\_\_\_/20...



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



**ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE SUBPROJETOS PIBID UNESPAR**  
**PORTARIA 45 de 12 de março de 2018 - Edital 07/2018/CAPES**  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID  
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO – PROJETO MÃO AMIGA

<b>1. Citar o(s) componente(s) Curricular(es) do subprojeto</b>				
<b>PEDAGOGIA</b>				
<b>1.1 Citar campus do(s) Curso(s) e Município(s) em que o subprojeto será desenvolvido</b>				
Apucarana/PR		Apucarana/PR		
Paranaguá/PR		Paranaguá/PR		
Paranavaí/PR		Paranavaí/PR		
União da Vitória/PR		União da Vitória/PR		
<b>2 Participantes e escolas de atuação</b>				
<b>2.1 Supervisores e escolas (inserir linhas)</b>				
<b>Município - Núcleo</b>	<b>Escola</b>	<b>Nome do Supervisor</b>	<b>CPF</b>	<b>Bolsista?</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Natália da Aparecida da Silva</b>	<b>032.411.699- 36</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	Escola Municipal Melvin Jones.	<b>Amanda Grob</b>	<b>069.312.529- 25</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	Escola Municipal Fruma Ruthenberg	<b>Aline Nataly Wolf Kostecki</b>	<b>344.468.198- 44</b>	<b>Sim</b>
<b>2.2 Acadêmicos de Iniciação à Docência para o subprojeto (inserir linhas)</b>				
<b>Município - Núcleo</b>	<b>Escola</b>	<b>Nome do Acadêmico</b>	<b>CPF</b>	<b>Bolsista?</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	1. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Luana Letícia Ovinski</b>	<b>09086060951</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	2. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Lucinéia de Almeida Lara</b>	<b>06634240973</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	3. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Simone Cristiana da Silva</b>	<b>02442588994</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	4. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Rafaela Thais Morandi</b>	<b>10651883903</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	5. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Joyce Ramalho de Santana</b>	<b>46031274809</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	6. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Jean Alex Guys</b>	<b>08117173999</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	7. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Jamile Fernanda Domingues</b>	<b>08859382912</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	8. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Tatiane Michele Lalik</b>	<b>08797933929</b>	<b>Sim</b>
União da Vitória – Pedagogia UV	9. Escola Municipal Padre João Piamarta	<b>Karina Suelen dos Reis</b>	<b>05243943185</b>	<b>Não</b>

União da Vitória – Pedagogia UV	10. Escola Municipal Padre João Piamarta	Gabrielle de Lima Melle	12090332913	Não
União da Vitória – Pedagogia UV	11. Escola Municipal Melvin Jones	Paola Ariely Domingues	08841380977	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	12. Escola Municipal Melvin Jones	Flavia Cristina dos Santos	09532964908	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	13. Escola Municipal Melvin Jones	Andréia Patricia Bueno	06501609917	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	14. Escola Municipal Melvin Jones	Carla Roberta Rodrigues Cozer	06359684950	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	15. Escola Municipal Melvin Jones	Marina Carmen Vergopolan	13336537940	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	16. Escola Municipal Melvin Jones	Vivian Michelli Ivaz de Oliveira Quadros	04481018909	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	17. Escola Municipal Melvin Jones	Jaqueline de Fátima Maia	07506135990	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	18. Escola Municipal Melvin Jones	Adrielen Larissa Zamboni Correia	09673708924	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	19. Escola Municipal Melvin Jones	Alessandra Vitória Gajdeczka	09572733982	Não
União da Vitória – Pedagogia UV	20. Escola Municipal Melvin Jones	Jucélia de Fatima Laniéski	00910852928	Não
União da Vitória – Pedagogia UV	21. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Vanessa Leonilda Cassol	10600807967	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	22. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Camila Vieira de Lima	09624477906	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	23. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Erica Vanzin	09513826910	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	24. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Adriana Eveline Sliwinski	11089559917	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	25. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Marcieli Litka	06345375985	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	26. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Marieli Domingues Caldas	10408563907	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	27. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Tamiris Naumiuk	11257569937	Sim

União da Vitória – Pedagogia UV	28. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Jéssica Fernanda Mathias	08045376902	Sim
União da Vitória – Pedagogia UV	29. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Gabrielle Aparecida Kreutezfelt	01231017945	Não
União da Vitória – Pedagogia UV	30. Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Thayline Letícia Ribeiro Vivi	01389420990	Não

### 2.3 Dados das escolas onde o subprojeto será desenvolvido

Código da escola	Nome	Endereço completo	E-mail
41118103	Escola Municipal Padre João Piamarta	BR 476, km 225, s/n. União da Vitória/PR.	escolamunpepiamarta@hotmail.com
41118260	Escola Municipal Melvin Jones	Rua Wilson Alves, 680, Bairro São Braz. União da Vitória/PR.	escolamelvinjones2009@hotmail.com
41118049	Escola Municipal Fruma Ruthenberg	Rua Abílio Santos Carvalho, s/n, Bairro São Cristóvão. União da Vitória/PR.	escolafruma@yahoo.com.br

### 3. Coordenação

#### 3.1 Dados do coordenador de área e voluntários (inserir linhas)

##### 3.1.1 Coordenador

Nome: Kelen dos Santos Junges CPF: 023.928.059-89

Campus: União da Vitória

Endereço residencial: Rua Max Schwartz, 70. Bairro São Bernardo. União da Vitória/PR.

CEP: 84600-448

Telefone: (42) 3522 0884

Celular: (42) 98403 9167

E-mail: prof.kjunges@gmail.com

##### 3.1.1.1 Coordenador de área voluntário

Nome: Rosana Beatriz Ansai CPF: 708.443.649-91

Campus: União da Vitória

Endereço residencial: Av. João Pessoa, n.º 677, Centro. Porto União/SC

CEP: 89400-000

Telefone: (42) 3522-3151

Celular: (42) 9103-0870

E-mail: ansairosana@yahoo.com.br

### DETALHAMENTO DO SUBPROJETO

Compreendendo todos os núcleos de iniciação à docência

**1) Descrever, detalhadamente, as horas de atuação no PIBID serão computadas como Prática como Componente Curricular ou, atividades teórico-práticas no(s) Curso(s) de Graduação correspondente(s), conforme os incisos I e IV do art. 13 da Resolução 2/2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE)**

A práxis docente viabilizada pelo subprojeto proporciona para aos acadêmicos a constante ação-reflexão-ação, nas quais o que se aprende em sala de aula na Universidade pode ser aplicado e repensado na prática no chão da escola. O PIBID viabiliza o envolvimento dos acadêmicos bolsistas por meio da realização de atividades diversificadas, uma maior integração no universo do processo ensino-aprendizagem, nas escolas participantes do projeto. A inserção nos ambientes escolares amplia os olhares para além da teoria, formando alunos críticos e atuantes na sociedade. Portanto, o presente subprojeto integrado ao Curso de Pedagogia possui um impacto importante para a formação inicial docente e a construção do seu perfil profissional. Neste sentido a carga horária trabalhada pelos alunos bolsistas e voluntários no subprojeto será revertida como carga horária de atividades complementares e/ou prática do componente curricular a serem regulamentadas nos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos.

<b>2) Objetivos</b>	
2.1 Geral	Oferecer ao curso de Pedagogia da Unespar um espaço significativo de construção de aprendizagens iniciais da docência, a partir da aproximação da Universidade com as escolas da Educação Básica, numa perspectiva crítica e inovadora.
2.2 Específicos	<p>a) Contribuir para uma formação docente inicial sólida e qualificada, bem como, para a formação continuada dos professores da Educação Básica envolvidos;</p> <p>b) Contribuir para o processo de alfabetização, letramento e numeramento dos alunos acompanhados pelos acadêmicos participantes do projeto;</p> <p>c) Proporcionar aos acadêmicos e professores Supervisores uma prática pedagógica que reflita ações articuladas do planejamento, operacionalização e gestão das atividades educativas, com enfoque à alfabetização e letramento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem;</p> <p>d) fortalecer o vínculo entre a universidade e escola de Educação Básica.</p>
<b>3) Resultados esperados</b>	
<p>Com o PIBID, visamos ampliar a qualificação do futuro docente por meio da imersão na realidade escolar, articulando teoria e prática desde o início do Curso. Essa relação entre a teoria e a prática, de forma concomitante, faz com que os resultados pretendidos estejam relacionados diretamente com a formação acadêmica (Ensino e Pesquisa) e com a melhoria do ensino/aprendizagem na escola (Extensão). Desse modo, seguem alguns principais resultados a serem alcançados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer e disseminar a ideia do PIBID e suas contribuições para a formação do licenciando no âmbito da IES e das escolas de Educação Básica;</li> <li>- Conscientizar os acadêmicos por meio de estudos e reflexões teóricas a necessidade do compromisso com sua própria formação;</li> <li>- Proporcionar aos acadêmicos e professores envolvidos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.</li> </ul>	
<b>4) Apresentar indicadores e formas de avaliação do andamento do subprojeto</b>	
<p>A avaliação e a autoavaliação serão exercícios constantes no subprojeto. Serão realizadas por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação, conversas e análises do desempenho dos acadêmicos bolsistas e voluntários pelas Coordenadoras de Área e em reuniões periódicas com as supervisoras bolsistas, registradas em ata com livro específico;</li> <li>- Estudo e acompanhamento dos diários de bordo dos bolsistas;</li> <li>- Elaboração de relatórios semestrais com parecer crítico-reflexivo;</li> <li>- Difusão dos resultados em evento científico e/ou seminário organizado pela IES e/ou Coordenação de Área;</li> <li>- Visitas da Coordenação de Área nas escolas parceiras para apresentar, acompanhar e supervisionar o andamento do projeto, bem como realização de reuniões com a comunidade escolar.</li> </ul>	
<b>5) Caracterização da realidade socioeducacional de cada escola onde o subprojeto estará inserido. Podem ser descritas, inclusive, as expectativas apontadas pelos gestores e dirigentes da rede de ensino sobre o PIBID. Descrever a percepção destes profissionais em relação ao Pibid e como este programa pode aperfeiçoar a prática docente inicial na Educação Básica.</b>	
<b>Esclarecer sobre a atuação do subprojeto em diferentes municípios de abrangência da Unespar.</b>	
<p>Em geral, as escolas a serem atendidas por este subprojeto estão localizadas na periferia dos diferentes municípios que são sede dos campi da Unespar que ofertam o Curso de Pedagogia, numa realidade social carente e marginalizada. A maioria dos alunos pertencem à famílias de baixa renda e, muitas vezes, desestruturadas, com problemas de ordem afetiva e de vulnerabilidade. Neste contexto, os gestores depositam no PIBID a possibilidade de ampliar o atendimento a estes alunos em relação à sua aprendizagem, em especial àqueles que possuem mais dificuldades no âmbito da alfabetização, do letramento e do numeramento. As escolas identificam o subprojeto como um “parceiro” em prol de uma educação de qualidade, numa perspectiva transformadora e inovadora. Assim como, percebem o PIBID como uma oportunidade ímpar de aproximação da escola da Educação Básica com a universidade e de espaço de formação continuada dos seus professores que atuarão como Supervisores.</p>	
<b>6) Descrever:</b>	
<b>a) o plano de Atividades dos núcleos de Iniciação à Docência do subprojeto;</b>	

b) a dinâmica de acompanhamento dos licenciandos pelos coordenadores de área e pelos supervisores nas escolas, considerando os diferentes municípios de abrangência da Unespar.  
É necessário especificar: a forma de registro das diferentes atividades desenvolvidas pelos licenciandos, inclusive como serão feitas socializações de resultados alcançados ao longo do subprojeto.

O presente subprojeto iniciará no mês de agosto de 2018 com previsão de término em janeiro de 2020. Inicialmente, as principais atividades envolverão a organização interna das ações, o contato com as escolas parceiras e orientações aos bolsistas e voluntários envolvidos dos objetivos do subprojeto. As atividades serão desenvolvidas com base nos princípios da Iniciação à Docência, descritos no item 9.7 do Edital 07/2018, conforme segue abaixo:

PRINCÍPIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	POSSÍVEIS AÇÕES NORTEADORAS PARA OS SUBPROJETOS (devem ser baseadas no Edital 07/2018. Item 9.7)
<u>ATIVIDADES EM NÍVEIS CRESCENTES DE COMPLEXIDADE</u>	<p>Ação A: Esclarecimento e estudo dos objetivos do projeto junto aos bolsistas e participantes voluntários.</p> <p>Ação B: Inserção dos acadêmicos (bolsistas e voluntários) nas escolas parceiras, acompanhando em sala de aula turmas dos anos iniciais indicadas pela gestão da escola parceira, em comum acordo com a Professora bolsista Supervisora, que apresente alunos com maior dificuldade de aprendizagem no âmbito da alfabetização, do letramento e numeramento.</p> <p>Ação C: Estudo e conhecimento do projeto pedagógico da escola parceira.</p> <p>Ação D: À medida do desenvolvimento do projeto, os acadêmicos (bolsistas e voluntários) elaborarão sequências didáticas para serem aplicadas nas turmas nas quais estiverem atuando como coparticipantes. Esta ação será acompanhada pela Professora bolsista Supervisora e orientada pela Coordenação de Área.</p> <p>Ação E: Nos momentos de estudo e planejamento coletivo com todos os participantes (Coordenação de Área, Professoras Supervisoras e acadêmicos), instigar os bolsistas e voluntários a buscarem soluções para possíveis dificuldades encontradas.</p>
<u>TRABALHO COLETIVO E INTERDISCIPLINAR</u>	<p>Ação F: Estudos, pesquisas e discussões em grupos de trabalho com base nos objetivos do PIBID e do subprojeto, das funções de cada um dos bolsistas e voluntários e dos seus eixos/dimensões norteadoras.</p> <p>Ação G: Planejamento das atividades docentes, tendo como princípio metodológico a ludicidade, utilizando diferentes espaços e recursos educativos: bibliotecas, laboratórios de informática, salas de aula, espaços recreativos, entre outros disponíveis.</p> <p>Ação H: Realização periódica da “Hora de Trabalho Coletivo” nas Escolas Parceiras ou na IES com todos os participantes como espaço colaborativo de formação.</p>
<u>INOVAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE HABILIDADES</u>	<p>Ação I: Elaboração de diários de bordo e relatórios semestrais com os registros sobre o desenvolvimento das atividades do subprojeto na escola parceira, oportunizando ao licenciando aperfeiçoar sua capacidade comunicativa na forma escrita.</p> <p>Ação J: Organização de imagens e redação de notícias na Web relacionadas ao subprojeto, favorecendo a aprendizagem dos licenciandos sobre a linguagem digital, o registro e a divulgação de suas práticas pedagógicas, incentivado outros acadêmicos/professores a aproveitarem as ideias e práticas inovadoras realizadas no subprojeto.</p>
<u>PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO</u>	<p>Ação K: Organização de atividades de Gestão Escolar com as equipes pedagógicas das escolas e do subprojeto (participação em reuniões, conselhos de classe, eventos, administração de recursos, organização de documentos, entre outras).</p> <p>Ação L: Acompanhamento das atividades de planejamento da Professora bolsista Supervisora.</p> <p>Ação M: Planejamento de sequências didáticas de conteúdos pertinentes à</p>

	realidade escolar vivenciada, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
<b><u>ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</u></b>	Ação N: Análise reflexiva dos diários de bordo pelos bolsistas com diagnóstico e descrição das dificuldades dos alunos atendidos, bem como das atividades pedagógicas e de pesquisa realizadas. Por meio desta análise, incentivar a autoavaliação dos acadêmicos e professores supervisores.
<b><u>LEITURAS E DISCUSSÕES</u></b>	Ação O: Leituras, discussões e fichamentos de textos sobre temas inerentes ao desenvolvimento do subprojeto, com base em referenciais teóricos contemporâneos. Ação P: Estudo e realização de seminários sobre a Base Nacional Comum Curricular e a intencionalidade pedagógica envolvida no processo de ensino-aprendizagem, de modo a ampliar nos discentes e professores supervisores capacidade de análise, interpretação e exposição de ideias.
<b><u>EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</u></b>	Ação Q: Realizar seminários coletivos periódicos para socialização das experiências e ações realizadas nas escolas parceiras, a fim de analisar situações didático-pedagógicas a partir do olhar dos professores da Educação Básica, articulando os seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos. Ação R: Realizar visitas nas escolas parceiras pela Coordenação de Área para apresentar, acompanhar e supervisionar o andamento do projeto, bem como realização de reuniões com a comunidade escolar.
<b><u>ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS</u></b>	Ação S: Elaboração e produção de materiais pedagógicos pelos bolsistas e voluntários acadêmicos sob a orientação da Professora bolsista Supervisora. Ação T: Aplicação de sequências didáticas com a utilização de materiais e recursos didáticos diversos nas turmas e alunos envolvidos.
<b><u>PRODUÇÃO INDIVIDUAL DISCENTE</u></b>	Ação U: Elaboração de relatórios semestrais com as atividades realizadas durante a participação no projeto, incluindo parecer crítico-reflexivo, relatando o impacto da participação no projeto para a formação inicial do licenciando e para a formação continuada do Professor Supervisor. Ação V: Participação dos bolsistas e voluntários em, ao menos, um evento de cunho científico e pedagógico, para socialização e difusão dos resultados alcançados, incentivando a apropriação da linguagem científica e acadêmica.

**7) Cronograma de execução do subprojeto – estabelecer as ações a partir das metas. Cada meta pode ter várias ações. Verificar que deve estar em conformidade ao Edital 07/2018.**

Descrição da atividade baseada nos princípios e características da Iniciação à Docência	Início da Atividade	Final da Atividade
Contato inicial SEMED/escola/universidade	Agosto de 2018	Agosto de 2018
Ação A: Esclarecimento e estudo dos objetivos do projeto junto aos bolsistas e participantes voluntários.	Agosto de 2018	Agosto de 2018
Ação B: Inserção dos acadêmicos (bolsistas e voluntários) nas escolas parceiras, acompanhando em sala de aula turmas dos anos iniciais indicadas pela gestão da escola parceira, em comum acordo com a Professora bolsista Supervisora, que apresente alunos com maior dificuldade de aprendizagem no âmbito da alfabetização, do letramento, e	Setembro de 2018	Dezembro de 2019

numeramento.		
Ação C: Estudo e conhecimento do projeto pedagógico da escola parceira.	Setembro de 2018	Setembro de 2018
Ação D: À medida do desenvolvimento do projeto, os acadêmicos (bolsistas e voluntários) elaborarão sequências didáticas para serem aplicadas nas turmas nas quais estiverem atuando como coparticipantes. Esta ação será acompanhada pela Professora bolsista Supervisora e orientada pela Coordenação de Área.	Outubro de 2018	Dezembro de 2019
Ação E: Nos momentos de estudo e planejamento coletivo com todos os participantes (Coordenação de Área, Professoras Supervisoras e acadêmicos), instigar os bolsistas e voluntários a buscarem soluções para possíveis dificuldades encontradas.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação F: Estudos, pesquisas e discussões em grupos de trabalho com base nos objetivos do PIBID e do subprojeto, das funções de cada um dos bolsistas e voluntários e dos seus eixos/dimensões norteadoras.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação G: Planejamento das atividades docentes, tendo como princípio metodológico a ludicidade, utilizando diferentes espaços e recursos educativos: bibliotecas, laboratórios de informática, salas de aula, espaços recreativos, entre outros disponíveis.	Outubro de 2018	Dezembro de 2019
Ação H: Realização periódica da “Hora de Trabalho Coletivo” nas Escolas Parceiras ou na IES com todos os participantes como espaço colaborativo de formação.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação I: Elaboração de diários de bordo e relatórios semestrais com os registros sobre o desenvolvimento das atividades do subprojeto na escola parceira, oportunizando ao licenciando aperfeiçoar sua capacidade comunicativa na forma escrita.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação J: Organização de imagens e redação de notícias na Web relacionadas ao subprojeto, favorecendo a aprendizagem dos licenciandos sobre a linguagem digital, o registro e a divulgação de suas práticas pedagógicas, incentivado outros acadêmicos/professores a aproveitarem as ideias e práticas	Agosto de 2019	Janeiro de 2020

inovadoras realizadas no subprojeto.		
Ação K: Organização de atividades de Gestão Escolar com as equipes pedagógicas das escolas e do subprojeto (participação em reuniões, conselhos de classe, eventos, administração de recursos, organização de documentos, entre outras).	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação L: Acompanhamento das atividades de planejamento da Professora bolsista Supervisora.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação M: Planejamento de seqüências didáticas de conteúdos pertinentes à realidade escolar vivenciada, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Outubro de 2018	Dezembro de 2019
Ação N: Análise reflexiva dos diários de bordo pelos bolsistas com diagnóstico e descrição das dificuldades dos alunos atendidos, bem como das atividades pedagógicas e de pesquisa realizadas. Por meia desta análise, incentivar a autoavaliação dos acadêmicos e professores supervisores.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação O: Leituras, discussões e fichamentos de textos sobre temas inerentes ao desenvolvimento do subprojeto, com base em referenciais teóricos contemporâneos.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação P: Estudo e realização de seminários sobre a Base Nacional Comum Curricular e a intencionalidade pedagógica envolvida no processo de ensino-aprendizagem, de modo a ampliar nos discentes e professores supervisores capacidade de análise, interpretação e exposição de ideias.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação Q: Realizar seminários coletivos periódicos para socialização das experiências e ações realizadas nas escolas parceiras, a fim de analisar situações didático-pedagógicas a partir do olhar dos professores da Educação Básica, articulando os seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação R: Realizar visitas nas escolas parceiras pela Coordenação de Área para apresentar, acompanhar e supervisionar o andamento do projeto, bem como realização de reuniões com a comunidade escolar.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



Ação S: Elaboração e produção de materiais pedagógicos pelos bolsistas e voluntários acadêmicos sob a orientação da Professora bolsista Supervisora.	Agosto de 2019	Janeiro de 2020
Ação T: Aplicação de sequências didáticas com a utilização de materiais e recursos didáticos diversos nas turmas e alunos envolvidos.	Outubro de 2018	Dezembro de 2019
Ação U: Elaboração de relatórios semestrais com as atividades realizadas durante a participação no projeto, incluindo parecer crítico-reflexivo, relatando o impacto da participação no projeto para a formação inicial do licenciando e para a formação continuada do Professor Supervisor.	Janeiro de 2019	Janeiro de 2020
Ação V: Participação dos bolsistas e voluntários em, ao menos, um evento de cunho científico e pedagógico, para socialização e difusão dos resultados alcançados, incentivando a apropriação da linguagem científica e acadêmica.	Janeiro de 2019	Janeiro de 2020

## ANEXO VI

### PROJETO DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE – NAE

#### FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO OU PROGRAMA DE EXTENSÃO

#### I. DADOS CADASTRAIS

##### 1.1. Título do Projeto

Núcleo de Atendimento ao Estudante da UNESPAR-UV (NAE-UNESPAR/UV)

##### 1.2. Coordenação Geral

Colegiado/Setor:

Pedagogia/Centro de Ciências

Humanas e da Educação

Campus: União da Vitória

Nome do(a) Coordenador(a)

Andréia Bulaty

CPF

0603436

1966

Email: andreinhabulat@yahoo.com.br

Telefone 42999659208

Categoria funcional: ( ) Efetivo ( X ) Colaborador.

RT: 40

Se colaborador, período do contrato: 07/03/2017 a 31/12/2017

##### 1.3. Proposta Extensionista

<input type="checkbox"/>	Programa de Extensão	x	Projeto de Extensão
--------------------------	----------------------	---	---------------------

##### 1.4. Modalidade (em caso de Projeto de Extensão)

<input type="checkbox"/>	Ação de Extensão		Evento de Extensão
<input type="checkbox"/>	Curso de Extensão	x	Prestação de Serviço Extensionista

##### 1.4.1. Vinculação a Programa de Extensão (em caso de projeto)

<input type="checkbox"/>	Vinculado	x	Não Vinculado
Título do Programa de vinculação:			

##### 1.5. Previsão de Financiamento

<input type="checkbox"/>	Com financiamento	x	Sem financiamento
--------------------------	-------------------	---	-------------------

Órgão de financiamento:

Valor do financiamento:

## 1.6. Classificação do Projeto ou Programa

### 1.6.1. Áreas de Conhecimento CNPq (Consultar no site <http://www.cnpq.br/>)

Grande Área  
Ciências Humanas  
Área Educação  
Subárea Orientação  
e Aconselhamento  
Especialidade  
Orientação  
Educativa

### 1.6.2. Plano Nacional de Extensão Universitária (consultar no site [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br))

Área de extensão Ciências Humanas  
Linha de extensão Formação de Professores

## 1.7. Período de Realização

Início Fevereiro	Término Dezembro
---------------------	---------------------

## 1.8. Carga Horária do Projeto ou Programa

Semanal 40	Total 1440
---------------	------------

## 1.9. Dimensão do Projeto ou Programa

Público alvo (a quem se destina?): acadêmicos da UNESPAR/União da Vitória

Abrangência (localidades de implementação?): nos cursos de Pedagogia, Química, Biologia, Geografia, Letras (Espanhol), Letras (Inglês), Filosofia, Matemática, Ciências Biológicas, História

Local de realização (espaço físico utilizado/ endereço): campus da Unespar em União da Vitória/sala de projetos da Pedagogia/ Praça Coronel Amazonas, SN – 241 – 84600-000.

## 1.10. Parcerias

	Sim	x	Não
Nome(s) da(s) Entidade(s)			
Atribuição(ões) da(s) Entidade(s)			

## 1.11. Equipe Executora (acrescentar quantos quadros forem necessários)

Nome: Andréia Bulaty  
Colegiado/setor/Campus: Pedagogia/CCHE/ União da Vitória  
Categoria funcional: ( ) Efetivo ( x ) Colaborador. RT: 40  
*Se colaborador, período do contrato: 07/03/2017 à 07/03/2019*  
*Se aluno, ano de ingresso e previsão de conclusão do curso:*  
Titulação: Mestre em Educação e Doutoranda  
Função na equipe: coordenação

Vinculação de TIDE a este Projeto/Programa?	( ) Sim	( X ) Não
Nome: Amanda de Mattos Pereira Mano		
Colegiado/setor/Campus: Pedagogia/CCHE/ União da Vitória		
Categoria funcional: ( ) Efetivo	( x ) Colaborador.	RT: 40
<i>Se colaborador, período do contrato: 07/03/2017</i>		
<i>Se aluno, ano de ingresso e previsão de conclusão do curso:</i>		
Titulação: Doutora		
Função na equipe: membro		
Vinculação de TIDE a este Projeto/Programa?	( ) Sim	( X ) Não

## II. DADOS TÉCNICOS

(A descrição dos itens abaixo é uma adaptação do roteiro do Sistema de Informação e Gestão de Projetos, SIGPROJ, do Ministério da Educação. Disponível em: sigproj1.mec.gov.br)

### 2.1. Justificativa

Cursar uma faculdade parece ser a vontade de muitas pessoas, mas os objetivos para a realização são diferentes. Enquanto alguns vêm a universidade como símbolo de status, para outros, representa a oportunidade de um emprego e de uma vida melhor. Mas, será que as universidades brasileiras atendem as expectativas e necessidades dos estudantes? Essa e outras perguntas surgem quando se percebe que o Brasil está na década de explosão do número de matrículas no ensino superior.

As deficiências do ensino superior brasileiro têm se tornado uma temática das diversas discussões no âmbito educacional, a luz do entendimento de que “o ensino superior brasileiro tem vivido tempos difíceis e que embora o número de alunos tenha crescido muito nos últimos anos, ultrapassando os 5 milhões de estudantes em 2009, a taxa anual média de evasão tem se mantido em torno de 22%.” (REIS; CUNHA; SPRITZER, 2012, p.1-2).

Tendo essa visão, que o presente projeto emerge, na perspectiva de atendimento educacional, amparado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) da UNESPAR/UV, que estabelece, entre outros objetivos, oferecer sólida formação ao profissional da educação, teoricamente fundamentado, historicamente situado e politicamente comprometido para uma prática educativa consciente e transformadora e ainda, formar um profissional para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissionais. Esse direcionamento se baseia no entendimento de que a prática profissional dos licenciados na atualidade exige pensamento crítico e habilidades didáticas para o

ensino-aprendizagem a partir da relação teoria e prática.

Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo principal promover o atendimento ao estudante, com o fim último de possibilitar a esse público subsídio para permanecer e concluir o curso superior na instituição de ensino, por meio de orientação pedagógica. Vale ressaltar que a orientação pedagógica proposta estende-se à comunidade, uma vez que dentre os objetivos do NAE encontra-se o apoio a realização dos estágios nas escolas, promovido pelos diferentes cursos de licenciatura em nosso campus, por exemplo, auxiliando em pesquisas, diretamente ligadas ao planejamento previamente orientado pelos docentes responsáveis por tais disciplina.

O presente projeto se justifica na medida em que temos como objetivo a diminuição dos números relacionados à evasão e a repetência dos cursos de graduação da UNESPAR/UV. Além disso, justificamos a importância de proporcionar aprendizagens acadêmicas, oferecendo ao acadêmico que busca o Núcleo, uma dinâmica de encaminhamentos e diálogos, visando arrefecer tensões advindas do cotidiano universitário, buscando evitar o fracasso, a evasão acadêmica e as dificuldades de aprendizagens.

O projeto também busca realizar a ponte entre os conhecimentos teóricos e práticos que são demandas do campo de estágio na escola, possibilitando uma relação mais estreita entre a universidade e a comunidade escolar, por meio de orientações quanto às atividades pedagógicas interventivas no âmbito educacional.

Este projeto é de relevância social ampla, pois propicia a toda academia um diálogo entre os cursos, os discentes e os docentes, assim como, diretamente age no aspecto pedagógico e de formação inicial dos alunos. Além disso, auxilia nas possíveis demandas levantadas pelas escolas com possibilidade de abertura de palestras e cursos para os professores da Educação Básica, visando a preparação acadêmica para a realização de formação continuada junto as instituições requerentes.

Justificamos a importância de atendimento individual com apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades de adaptação e aprendizagem, tentando evitar a evasão no ensino superior, uma vez que o aluno encontra nesse espaço, profissionais para ouvir, direcionar, aconselhar, auxiliar, nas situações problemas. Também de suma relevância, o trabalho que será prestado aos acadêmicos que estão nos últimos anos dos cursos, quando tem a possibilidade de estar frequentando grupos que estimulem a continuação dos estudos, pensando em futuros mestrados, auxiliando na elaboração das propostas de pesquisa.

Esse projeto se caracteriza como um serviço pioneiro no interior da IES, atendendo aos alunos dos cursos de Pedagogia, Química, Biologia, Geografia, Letras (Espanhol), Letras (Inglês), Filosofia, Matemática, Ciências Biológicas, História.

O projeto como um todo proporcionará um auxílio para os alunos que de alguma forma

necessitem de apoio por diferentes motivos, dando a oportunidade de estes eliminarem e/ou repensarem os problemas e tensões de desempenho didático, avaliativo, financeiro e até de relacionamento interpessoal.

Como resultado, buscamos a implantação do Núcleo de Atendimento ao Estudante da UNESPAR-UV, e da mesma maneira, colaborar para diminuir as taxas e os índices de evasão na instituição, via relação de ajuda para melhoria do aproveitamento dos alunos nos cursos de graduação da UNESPAR/UV, e assim contribuir para a formação dos acadêmicos dos cursos da UNESPAR/UV.

## **2.2. Fundamentação Teórica**

A carreira de professor no Brasil vem sofrendo uma desvalorização ao longo dos anos. Aquele que antes era considerado um mestre respeitado e muitas vezes temido, hoje sofre na pele o desrespeito não só por parte do governo, por meio de salários baixíssimos, como também dos alunos dentro da sala de aula.

Entretanto, acreditamos na possibilidade deste ciclo ser rompido durante o processo inicial da formação do professor, embora dependa de como esta formação será conduzida. Mendes (2006) aponta que um dos motivos da baixa qualidade de ensino em escolas públicas ocorre devido à ineficiência na formação do professor, mas entende que as mudanças também devem incidir em nível pessoal, profissional e institucional. Também refletimos sobre uma possível falha no processo de formação em relação a um conhecimento técnico-pedagógico, ou seja, os graduandos não conseguem fazer a síntese do que aprendem na teoria para que determinado conteúdo seja aplicado na prática profissional.

Assim, o grande desafio dos cursos de licenciatura está em propiciar uma formação em que o acadêmico domine a arte de da medicação da produção do conhecimento e a intervenção, como se salienta a seguir:

A esse profissional, em sua formação acadêmica, deveríamos ensinar a associação entre o ver, o fazer, o conhecer, o compreender e o conviver, ou seja, uma formação que venha a permitir uma ação profissional que respeite o princípio da rigorosidade, que esteja em sintonia com o contexto sócio histórico-cultural de seus alunos e, especialmente, que incorpore o entendimento da complexidade humana. (MARTINS; BATISTA, 2010, p.164)

Esses são os desafios diários que a universidade, seus docentes e acadêmicos enfrentam. Lembrando ainda, que as mudanças na economia mundial colocam a educação em posição de extrema importância, visto que ela possibilita ao sujeito ter acesso ao conhecimento acumulado historicamente pela humanidade e se constituir profissionalmente.

Pode-se considerar como definitivo que o ensino em geral ocupa posição privilegiada entre

as formas de viabilizar o desenvolvimento do país e, especialmente o Ensino Superior, porque ele é capaz de gerar o aprimoramento na qualificação profissional e tecnológica, assim como, promover mudanças significativas nos outros níveis de ensino, já que se forma a geração dos profissionais.

O compromisso social da universidade é inserir-se nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, da igualdade e desenvolvimento social, notadamente resgatando a cidadania como valor norteador da práxis universitária. A universidade dirige seus interesses e preocupações para as questões sociais, para tanto, cabe-lhe buscar junto à própria comunidade subsídios que lhe permitam detectar seus anseios, numa postura de convivência aberta e horizontal. Assim, a extensão emerge como prática acadêmica que visa interligar a universidade em suas atividades de ensino com as demandas da sociedade. Dessa forma, o projeto extensionista poderá ser uma resposta aos anseios da sociedade, em nosso caso em especial, torna-se uma contribuição para a formação do acadêmico, sobretudo os licenciandos, quando da realização do estágio escolar, contribuindo com a orientação pedagógica e conhecimento do campo de atuação profissional.

O Ensino Superior, em especial, deve responder pela formação de profissionais cada vez mais especializados e mais flexíveis. Assim, é sabido que no contexto universitário, as dificuldades de aprendizagem se revelam de uma forma muito peculiar.

As dificuldades de aprendizagem podem decorrer de diversas causas, e os sintomas que aparecem, quase sempre, estão ligados ao uso do instrumental simbólico, cujo domínio permite ao ser humano aprender todos os conhecimentos do mundo – a linguagem escrita, oral, corporal, cartográfica, matemática, visual, informática etc. Estas dificuldades, na maioria das vezes, não são dificuldades que se localizam dentro de um sujeito, e sim na relação entre ele e o conhecimento ou entre ele e aqueles que ensinam.

Nesse sentido iniciamos por identificar que a evasão é um fenômeno complexo e multicausal. Assim, recorreremos aos estudos de Silva Filho et al (2007, p.644) que recomendam olhar o fenômeno sob múltiplos prismas:

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo (...). Em princípio, pode-se estudar a evasão no âmbito de uma IES, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições.

Segundo o Censo da Educação Superior (INEP) as taxas de matrícula em cursos de graduação aumentaram 110,6% no período de 2001 a 2010, passando de 143.595 a 302.359. Contudo, esse aumento é visto como um sucesso relativo, pois não garante o aumento na taxa de titulados, devido nem todos concluírem o curso. A diferença entre taxa de ingressantes e titulados é um dos indicadores que pode ser chamado de evasão.

A Evasão tem sido um ponto de atenção das instituições de ensino não só na educação

básica, mas, em diferentes níveis como no ensino superior. Conforme Silva Filho et al (2007, p.642) aponta:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Nesse sentido, o entendimento profundo do fenômeno é fundamental para traçar estratégias para minimizar os efeitos deletérios da sua ocorrência.

As principais causas de evasão apontadas em pesquisa realizada por Paredes (1994), apresentamos a impossibilidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo; pouco envolvimento com o curso gratuito; simultaneidade de dois cursos superiores e opção pelo outro; vocação errada ou informações prévias insuficientes; greve prolongada de professores e desestímulo para prosseguir; decepção com o curso e crítica às deficiências do mesmo; casamento e novas obrigações sociais; imaturidade – entrou muito jovem na universidade; dificuldades acadêmicas e rigidez excessiva dos professores; aceitação provisória da segunda opção e sucesso em nova tentativa; e falta perspectiva no exercício da profissão.

Também Gisi (2006) corrobora com essa análise, e menciona que é difícil a permanência no ensino superior para os alunos de setores sociais menos favorecidos, não só pela falta de recursos financeiros, mas pela falta de aquisição de “capital cultural”, o que não se obtém de um momento para o outro. Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos alunos inicia seus estudos em desvantagem a outros, em virtude da ausência de oportunidades que tiveram em relação ao acesso a conhecimentos diversos, desde a mais tenra idade.

A permanência do aluno na IES, portanto, depende do suporte pedagógico disponibilizado por esta. No entanto, encontramos muitas instituições particulares e públicas despreparadas para estes desafios. Assim, o projeto do NAE vem na tentativa da realização desse trabalho.

Nesse âmbito, um dos momentos acadêmicos dos cursos de licenciatura é a realização dos estágios nas escolas de Educação Básica. Esse é momento essencial na formação do futuro educador por propiciar o contato com a realidade do campo de trabalho em que irá atuar, e por vezes, os acadêmicos sentem-se despreparados para executá-lo. Dessa forma, faz-se necessário uma orientação consistente no processo de formação dos licenciandos, buscando amenizar as dificuldades que esse processo pode implicar. Por isso, o núcleo coloca-se como apoio, atuando em conjunto com os docentes das disciplinas de estágio.

Em levantamento, aos acadêmicos matriculados no campus de União da Vitória na

UNESPAR, no ano de 2015, totalizou 1282 acadêmicos, matriculados em seus cursos, conforme indica o quadro a seguir.

<b>CURSOS</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>NÚMERO DE MATRICULA - TURMA REGULAR</b>	<b>NÚMERO DE MATRICULA-SOMENTE EM DEPENDÊNCIA</b>	<b>TOTAL DE ALUNOS NA SÉRIE/ CURSO</b>
<i>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Vespertino</i>	1 <sup>a</sup>	27	04	31
	2 <sup>a</sup>	04	00	04
	3 <sup>a</sup>	17	01	18
	4 <sup>a</sup>	05	03	08
<b>TOTAL</b>	-	<b>53</b>	08	61
<i>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	38	22	60
	2 <sup>a</sup>	28	04	32
	3 <sup>a</sup>	29	02	31
	4 <sup>a</sup>	19	07	26
<b>TOTAL</b>	-	<b>114</b>	35	149
<i>FILOSOFIA Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	32	03	35
	2 <sup>a</sup>	31	05	36
	3 <sup>a</sup>	27	01	28
	4 <sup>a</sup>	16	17	33
<b>TOTAL</b>	-	<b>106</b>	26	132
<i>GEOGRAFIA Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	34	02	36
	2 <sup>a</sup>	27	01	28
	3 <sup>a</sup>	22	01	23
	4 <sup>a</sup>	25	13	38
<b>TOTAL</b>	-	<b>108</b>	17	125
<i>HISTÓRIA Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	32	05	37
	2 <sup>a</sup>	18	08	26
	3 <sup>a</sup>	19	09	28
	4 <sup>a</sup>	15	05	20
<b>TOTAL</b>	-	<b>84</b>	27	111
<i>LETRAS - Português/Inglês Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	36	04	40
	2 <sup>a</sup>	28	04	32
	3 <sup>a</sup>	17	05	22
	4 <sup>a</sup>	19	05	24
<b>TOTAL</b>	-	<b>100</b>	18	118
<i>LETRAS - Português/Espanhol Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	30	08	38
	2 <sup>a</sup>	33	05	38
	3 <sup>a</sup>	19	08	27
	4 <sup>a</sup>	19	06	25
<b>TOTAL</b>	-	<b>101</b>	27	128
<i>PEDAGOGIA Vespertino</i>	1 <sup>a</sup>	31	02	33
	2 <sup>a</sup>	20	00	20
	3 <sup>a</sup>	19	00	19
	4 <sup>a</sup>	13	02	15
<b>TOTAL</b>	-	<b>83</b>	04	87

<i>PEDAGOGIA</i> <i>Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	32	06	38
	2 <sup>a</sup>	33	04	37
	3 <sup>a</sup>	33	04	37
	4 <sup>a</sup>	33	11	44
<b>TOTAL</b>	-	<b>131</b>	25	156
<i>MATEMÁTICA</i> <i>Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	36	11	47
	2 <sup>a</sup>	11	01	12
	3 <sup>a</sup>	09	03	12
	4 <sup>a</sup>	15	08	23
<b>TOTAL</b>	-	<b>71</b>	23	94
<i>QUÍMICA</i> <i>Vespertino</i>	1 <sup>a</sup>	12	04	16
	2 <sup>a</sup>	07	03	10
	3 <sup>a</sup>	05	01	06
	4 <sup>a</sup>	10	01	11
<b>TOTAL</b>	-	<b>34</b>	09	43
<i>QUÍMICA</i> <i>Noturno</i>	1 <sup>a</sup>	21	08	29
	2 <sup>a</sup>	16	10	26
	3 <sup>a</sup>	11	01	12
	4 <sup>a</sup>	11	00	11
<b>TOTAL</b>	-	<b>59</b>	19	78
<b>SUB TOTAL</b>		<b>1044</b>	238	1282
<b>TOTAL DE ACADÊMICOS MATRICULADOS NO ANO DE 2015</b>		<b>1282</b>		

Fonte: Setor de Controle Acadêmico

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior ou em um curso, ou em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes.

Na IES, a evasão pode ser medida pela organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico, e também é possível medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no início do ano letivo e o número de concluintes.

### 2.3. Objetivos

#### Objetivo geral:

Oferecer um serviço de atendimento educacional considerando as demandas acadêmicas, visando à prevenção do fracasso e evasão universitária, bem como articular conhecimentos teóricos e práticos na realização de estágios nas escolas de Educação Básica.

#### Objetivos específicos:

1. Promover o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário visando potencializar as aprendizagens;

2. Oferecer auxílio à vivência acadêmica como parte da construção de um projeto profissional via orientação educacional aos estudos;
3. Promover maior adesão à instituição e ao curso, contribuindo assim para a prevenção da evasão e repetência;
4. Disponibilizar um canal de comunicação entre os alunos e a instituição, através do contato com orientadores educacionais, pedagogos e psicopedagogos;
5. Dar suporte organizacional, logístico e orientador para as propostas de bolsas e estágios ofertados aos alunos, para os alunos interessados nos projetos e programas ou com dificuldades financeiras;
6. Articular com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
7. Planejar, organizar e oferecer estratégias de aprendizagem, tendo como objetivo possibilitar meios para que o estudante melhore o seu desempenho acadêmico e reencontre o prazer de estudar e aprender.
8. Oferecer um locus contributivo de experiências reais, concretas e éticas da orientação educacional e da gestão escolar para os monitores de Pedagogia, a partir da mobilização dos conhecimentos do curso, tanto na teoria como na prática, buscando a otimização na resolução dos problemas e conflitos.
9. Valorizar novos espaços educativos de atuação docente, através da extensão universitária, com destaque para o processo de humanização do professor em sua formação.
10. Contribuir para a formação integral dos estudantes ao articular, nos estágios junto à Educação Básica, os conhecimentos e saberes de forma interdisciplinar.
11. Estimular a troca de conhecimentos entre o âmbito universitário e comunidade escolar.

## **2.4. Metodologia**

O presente projeto de extensão tem cunho qualitativo e quantitativo, pois acredita-se na grande procura dos alunos pelo espaço. A linha em que o projeto está atrelado leva em consideração a formação de professores. Os trabalhos serão organizados pela professora coordenadora que executará o planejamento das atividades e atendimentos, em parceria com a equipe, buscando metodologias, recursos pedagógicos e resolução de conflitos e sua pedagógica está impregnada de princípios da práxis, que entrelaça a teoria e a prática.

Para os docentes envolvidos no programa, buscamos compartilhar as atividades de: orientações pedagógicas, resolução de conflitos, atendimento individual, grupos de estudos, palestras, reuniões, organização e planejamento de atividades, relatórios de atividades realizadas

pelos docentes e suas sugestões, entre outras.

O projeto seguirá os seguintes direcionamentos para os acadêmicos bolsistas: Atendimento ao público: agendamento e encaminhamento inicial a equipe de trabalho; Encontros com a coordenação e bolsista para consolidar a relação de ajuda acerca das demandas dos estudantes que buscam apoio no Núcleo; Reuniões com a equipe de trabalho para organização e planejamento dos encaminhamentos com os acadêmicos que buscam o Núcleo; Auxílio na elaboração de um planejamento estratégico de divulgação e publicização dos trabalhos do Núcleo de Atendimento ao Estudante visando a sua implantação e consolidação; Envolvimento do bolsista em todas as etapas das pesquisas, leituras e estudos, com vistas à elaboração a documentação e encaminhamentos das sessões de atendimento; Elaboração das dinâmicas de grupos e/ou atendimento individual das demandas dos acadêmicos para encontrar as estratégias de Aprendizagem dos acadêmicos que buscam os serviços do Núcleo; Elaboração dos relatórios das atividades realizadas.

Concomitante com os atendimentos estará sendo realizado pela equipe do NAE e em específico com a acadêmica bolsista, a apresentação de trabalhos científicos em eventos, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa sobre o presente espaço e sua contribuição para a academia, os acadêmicos e a formação profissional do bolsista.

## **2.5 Avaliação e Acompanhamento**

O projeto será acompanhado mediante ao preenchimento da “ficha de identificação” que o discente preenche ao procurar o espaço para auxiliá-lo. Nessa ficha fica expresso o perfil discente, seu curso e o motivo da procura ao NAE. No mesmo documento o professor membro da equipe de execução dará seu parecer do que foi realizado.

O aluno também preenche a “ficha de avaliação”, no qual relata o atendimento, avaliando se este foi satisfatório e também suas sugestões ao projeto.

Após a primeira procura ao NAE, sempre estaremos em contato com o aluno para o acompanhamento de suas dificuldades e necessidades oriundas da vivência acadêmica.

### **2.5.1. Pelo público participante**

O alunos ao comparecerem ao NAE preencheram ao final do atendimento podem preencher a “ficha de avaliação”, em que tem especificado para cada um dos atendimentos (individual, grupos, oficinas, palestras) suas particularidades e sua relevância na formação profissional e particular.

A presente ficha é composta de questões abertas e fechadas para que o aluno consiga expressar a relevância do atendimento para o conjunto de conhecimentos individuais.

### **2.5.2. Pela equipe executora**

Cada docente membro da equipe de execução é responsável pela avaliação diária da procura acadêmica pelo projeto. Vai se tratar de um questionário que o discente preenche ao final do atendimento.

## 2.6. Cronograma das Atividades/Programação

Atividades	Período (meses/ano) Fevereiro a Dezembro 2017											
	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
Atendimento aos acadêmicos e suas necessidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Levantamento das necessidades dos alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Implantação do projeto junto aos acadêmicos	X	X	X									
Divulgação do projeto junto aos acadêmicos	X	X	X	X								
Trabalho em conjunto com os colegiados da UNESPAR/UV	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Organização e planejamento de atividades para o programa- fichas, avaliações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Orientação para preenchimento de currículo lattes						X	X	X	X	X		
Orientação pedagógica relacionada a prática de estágio na escola	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração das dinâmicas de grupos e/ou atendimento individual das demandas dos acadêmicos para encontrar as estratégias de Aprendizagem dos acadêmicos que buscam os serviços do Núcleo. Organização do tempo de estudo, como melhorar a concentração e memória, técnicas de leitura, registro e síntese, artigos (Estratégias de pesquisa, elaboração e apresentação oral), orientações de aprendizagem (atendimento individual)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atendimentos individuais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Grupos de estudos e planejamento da continuidade dos estudos				X	X	X	X	X	X	X	X	
Constante avaliação do projeto- fichas				X	X	X	X	X	X	X	X	

## 2.7. Referências

GISI, Maria Lourdes. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

MARTINS, I. C., BATISTA, J. C. F. Educação Física, formação e prática profissional. In: MARCO, A. (org.) **Educação Física: Cultura e Sociedade**. 3ª edição. São Paulo: Papyrus, 2010, p.157-170.

MENDES, B. M. M. Novo olhar sobre a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado no ensino. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C.; CARVALHO, M. A. (org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.193-206.

REIS, Vivian; CUNHA, Paulo; SPRITZER, Ilda. Evasão no Ensino Superior de Engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. **Anais COBENGE**. Belém, 2012.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

## 2.8. Resumo do Projeto

Com o objetivo principal de promover um projeto de Atendimento ao Estudante, com o fim último de, possibilitar aos alunos permanecer na instituição de Ensino Superior e concluir o curso em andamento, que o Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) pretende oferecer atendimento individual com apoio psicológico e pedagógico a estudantes de 1º ao 4º ano, com dificuldades de adaptação e aprendizagem; ações voltadas para amenizar as defasagens de aprendizagem, direcionando os alunos para projetos de monitoria, estágios, oficinas temáticas, mini palestras, grupos de estudos, orientação de carreira e profissional, na gestão do tempo, na elaboração de currículos, apresentação de trabalhos e orientação pedagógica para a execução de estágios nas escolas de Educação Básica. O atendimento ocorre de forma individual e grupal, visando a integração à vida universitária. Os atendimentos serão realizados com agendamento prévio, sem custo algum aos estudantes. O projeto é de suma relevância para os acadêmicos da instituição por proporcionar uma comunicação interpessoal entre os discentes dos cursos de Pedagogia, Química, Biologia, Geografia, Letras (Espanhol), Letras (Inglês), Filosofia, Matemática, Ciências Biológicas, História e os respectivos docentes. O espaço se torna um canal de formação pessoal e profissional. Assim, o NAE se pretende diminuir as taxas e os índices de evasão na instituição e que haja melhor aproveitamento dos alunos nos cursos de graduação.

## 2.9. Informações Complementares

a) Emissão de Certificação: ( X ) Sim ( ) Não

Número de Certificados previstos: \_\_\_\_\_. Numero não estipulado, devido não ter previsão da adesão dos discentes as palestras e mini cursos.

b) Outras informações que julgar importantes.

União da Vitória, 18 de Abril de 2017.

Assinatura do(a) Coordenador(a) Geral do  
Programa de Extensão (quando vinculado)

Assinatura do(a) Coordenador(a) Geral do  
Projeto de Extensão

**Parecer do Colegiado** (indicar se o projeto ou programa vincula-se ao PPC ou se faz relevante na formação dos alunos envolvidos no processo, posicionando-se favorável ou desfavoravelmente à sua realização)

Número da Ata:

Data:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## ANEXO VII

### REGULAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PROJETO ESPAÇO DA MAMÃE UNIVERSITÁRIA PROFESSORA MARIA SIDNEY BARBOSA GRUNER (PEMU) DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

#### TÍTULO I

#### DO PROJETO ESPAÇO DA MAMÃE UNIVERSITÁRIA PROF.<sup>a</sup> MARIA SIDNEY BARBOSA GRUNER (PEMU)

#### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** - O presente Regulamento orienta a organização e o funcionamento do Projeto de Extensão denominado de “Projeto Espaço da Mamãe Universitária Prof.<sup>a</sup> Maria Sidney Barbosa Gruner – PEMU” oferecido pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de União da Vitória – Unespar/UV.

#### TÍTULO II

#### DA CARACTERIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, OBJETIVOS E FINALIDADES

#### CAPÍTULO I

#### DA CARACTERIZAÇÃO

**Art. 2º** - O Projeto Espaço da Mamãe Universitária (PEMU) realiza-se nas dependências da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de União da Vitória – Unespar/UV.

**Art. 3º** - O PEMU trata-se de um Projeto de Extensão proposto pelo Curso de Pedagogia, fundado no dia 20/03/2004, pela Prof.<sup>a</sup> Maria Sidney Barbosa Gruner.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**Art. 4º** - O PEMU é uma entidade civil, universitária e sem fins lucrativos que terá duração por tempo indeterminado.

**Art. 5º** - O PEMU é mantido pela Unespar, podendo receber doações espontâneas e voluntárias da comunidade acadêmica.

**Art. 6º** - O PEMU é um espaço não escolar gratuito de atendimento exclusivo às crianças dos pais/mães acadêmicos (as), docentes ou agentes universitários que compõem a comunidade da Unespar/UV.

**§ ÚNICO** – A frequência no PEMU não dispensa a criança da frequência na rede regular de ensino.

**Art. 7º** - O PEMU terá seu funcionamento nos períodos de funcionamento dos cursos da Unespar/UV.

**Art. 8º** - Atuam diretamente para garantir o desenvolvimento das atividades do PEMU:

**I** - Coordenação do Projeto que é ocupada por um docente do Colegiado de Pedagogia;

**II** - Acadêmico(a) estagiário(a) remunerado(a) que é responsável pelo atendimento às crianças que frequentam o PEMU diariamente.

a) O PEMU possui ao menos um(a) acadêmico(a) estagiário(a) remunerado(a) por período de atendimento.

b) O(A) acadêmico(a) estagiário(a) remunerado(a) deverá estar regularmente matriculado no Curso de Pedagogia.

**III** - Demais acadêmicos do Curso de Pedagogia ou de outros cursos do Câmpus, que podem exercer atividades de voluntariado, atividades de prática do componente curricular, intervenções pedagógicas e atividades de pesquisa.

**IV** - Coordenação do Curso de Pedagogia que acompanha o desenvolvimento das atividades do Projeto.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



## CAPÍTULO II

### DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

**Art. 9º** - O PEMU tem por finalidades:

- I - Combater a evasão no Ensino Superior que ocorre em função da maternidade/paternidade.
- II - Fomentar a interação que deve existir entre a Universidade e a comunidade local.
- III - Validar o compromisso social do ensino superior com a comunidade acadêmica.
- IV - Ser um *lócus* colaborativo de formação docente inicial no curso de Pedagogia da Unespar/UV.
- VI - Configurar como um espaço de ações afirmativas, via extensão universitária, e *lócus* contributivo garantidor dos direitos sociais da mãe universitária em fase de lactação/aleitamento e a do bebê que necessita do acompanhamento da mãe nos primeiros anos de vida.

**Art. 10º** - O PEMU objetiva:

- I - Oferecer às crianças, filhos(as) de universitários (as), professores(as) e agentes universitários(as), um ambiente seguro e confortável com atividades pedagógicas diversificadas e lúdicas voltadas ao educar e o cuidar na Educação Infantil, enquanto seus pais/mães trabalham e/ou estudam nas dependências da Universidade.
- II - Propiciar aos graduandos das diferentes licenciaturas oferecidas pela Unespar/UV, em especial aos do curso de Pedagogia, oportunidades de práticas da docência inicial e de pesquisa, para que possam construir sua práxis profissional educativa no contexto desafiador de uma turma de crianças na primeira infância.
- III - Cuidar e educar as crianças para que os responsáveis pelas mesmas possam estudar e/ou trabalhar nos períodos de funcionamento das aulas na Unespar/UV.
- IV - Propiciar às mães de crianças lactentes, acadêmicas e/ou trabalhadoras um espaço adequado, tranquilo e seguro para o aleitamento materno, contribuindo para a manutenção deste ato por mais tempo.
- V – Constituir-se em um espaço de prática de atividades sociais e trabalho voluntário do curso de Pedagogia e dos outros cursos da universidade.
- VI - Ser o laboratório de práticas pedagógicas aos acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia da Unespar/UV.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



**VII** - Servir como campo de atuação para a formação e aperfeiçoamento da docência inicial dos (as) acadêmicos (as) do Curso de Pedagogia, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**VIII** - Promover o intercâmbio e a cooperação mútua entre pais/mães, acadêmicos(as) em todos os cursos, professores e o corpo docente desta IES, especificamente o Curso de Pedagogia, visando a promoção do voluntariado no interior do campus da Universidade.

## **CAPÍTULO III** **DA ADMINISTRAÇÃO**

**Art. 11** - A administração e supervisão do Projeto PEMU, far-se-á pela:

**I** – Coordenação do Projeto.

**II** - Coordenação do Curso de Pedagogia.

**III** - Direção do Centro de Área das Ciências Humanas e da Educação.

**IV** – Direção do Campus.

**§ 1º** – A Coordenação do Projeto é eleita pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**§ 2º** - A ordem prioritária de acompanhamento direto das atividades do Projeto e seguirá a disposição dos incisos I a IV deste artigo.

**Art. 12** - Cabe ao Núcleo Docente Estruturante e ao colegiado do Curso de Pedagogia aprovar o presente regulamento, discutir e deliberar situações excepcionais de atendimento, especificamente quanto a idade da criança a ser atendida, registradas em ata.

**Art. 13** - Compete à Coordenação do Projeto:

**I** - Organizar, coordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto.

**II** - Zelar pelo bom desenvolvimento do Projeto.

**III** – Coordenar o processo de seleção dos(as) acadêmicos(as) que serão estagiários(as) remunerados(as) que responderão pelo atendimento diário das crianças em cada ano letivo.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



- IV** - Solicitar a colaboração dos Professores do Curso de Pedagogia para a organização de atividades práticas e intervenções pedagógicas com os acadêmicos do Curso no PEMU.
- V** - Atender, orientar e acompanhar os(as) acadêmicos(as) estagiários(as) remunerados(as) que atuam no Projeto, os pais/mães que usufruem do espaço com seus filhos (as) e demais acadêmicos(as) que atuem no Projeto.
- VI** - Proceder à análise dos planos de ação dos(as) acadêmicos(as) que realizarão atividades de Prática do Componente Curricular ou intervenções pedagógicas, bem como, assinar documentos referentes a estas atividades.
- VII** – Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes aos resultados obtidos e a qualidade dos serviços prestados por meio de relatórios, pesquisas e entrevistas para meios de comunicação.
- VIII** - Estabelecer os horários de funcionamento do PEMU, conforme calendário acadêmico da Unespar/UV.
- IX** - Apresentar em agências de fomento projetos de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária.
- X** - Orientar as pesquisas dos(as) estagiários(as) remunerados(as) que atuam no Projeto, visando à formação docente no curso de Pedagogia.
- XI** - Assinar documentos referentes às atividades desenvolvidas no PEMU, bem como aprovar os planos de trabalho dos(as) acadêmicos(as) estagiários(as).
- XII** - Realizar reuniões com os(as) estagiários(as) remunerados(as) do Projeto, a fim de dar bom andamento às atividades do PEMU.
- XIII** - Realizar reuniões com os pais/mães participantes sempre que for necessário para o bom andamento do Projeto.
- XIV** - Providenciar os materiais necessários para o bom andamento das atividades do Projeto.
- XV** - Apresentar os relatórios das atividades do PEMU junto às instâncias superiores da Universidade.
- XVI** – Manter a Coordenação do Curso de Pedagogia informada das atividades desenvolvidas pelo Projeto.
- XVII** - Fazer cumprir este Regulamento.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



## **CAPÍTULO IV**

### **DO FUNCIONAMENTO**

**Art. 14** - Em relação ao funcionamento do PEMU fica determinado que:

**I** - O atendimento dar-se-á nas dependências da Unespar/UV, em sala específica, acompanhando o horário das aulas estabelecidas pela Unespar/UV, nos períodos vespertino e noturno.

**II** - O Projeto funcionará durante o ano letivo com suas atividades pedagógicas, de acordo com o calendário acadêmico da Unespar/UV.

**III** - Nos dias destinados a eventos do Curso de Pedagogia da Unespar/UV, voltados para todos os acadêmicos, conforme calendário universitário, o Projeto poderá suspender suas atividades.

**IV** - O Projeto não se destina ao atendimento de crianças em horário escolar.

**V** - Dado o caráter assistemático da frequência das crianças, o Projeto não limita o número de vagas, porém recomenda-se que não ultrapasse o número máximo de 15 (quinze) crianças por turno de funcionamento.

**VI** - O atendimento a um número elevado de crianças até o limite máximo, fica condicionado ao auxílio de acadêmicos(as) voluntários(as) em número mínimo de dois/duas e máximo de três acadêmicos(as) por turno de funcionamento.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS REQUISITOS PARA PARTICIPAR DO PEMU**

#### **Seção I**

#### **Da matrícula e Permanência das crianças no PEMU**

**Art. 15** - Em relação aos requisitos para participar do PEMU, este regulamento determina que:

**I** - Somente acadêmicos(as), professores e agentes universitários da Unespar/UV poderão matricular seus filhos(as) no PEMU.

**II** - Nos períodos vespertino e noturno serão aceitas crianças em fase de lactação e com no máximo 3 (três) anos de idade incompletos.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



**III** - As matrículas serão realizadas durante o ano letivo, sendo necessária a renovação da mesma no início de cada ano.

**IV** - No ato da matrícula, os pais e/ou responsáveis deverão trazer a certidão de nascimento da criança e documento comprobatório do vínculo dos pais/mães com a Unespar/UV.

**V** - Em relação aos acadêmicos(as), para garantir a matrícula da criança, os mesmos deverão ter a frequência mínima nas disciplinas cursadas, independente do Curso.

**VI** - No ato da matrícula os pais/mães universitários(as) deverão assinar o Termo de Ciência do Regulamento do PEMU e a autorização para uso de imagens.

**VII** - Os pais/mães universitários(as) deverão informar casos de desistência da criança no projeto.

**VIII** - É expressamente proibida a permanência da criança no Projeto quando apresentar febre e/ou outro problema de saúde temporário.

**IX** - Os pais/mães universitários (as) devem informar o(a) coordenador(a) do seu curso via protocolo do SIGES que seu filho(a) está participando do PEMU e que eventualmente necessita se retirar da sala de aula ou chegar ou sair com atraso/antecedência, visando justificar suas saídas da sala de aula em horários diversos.

## Seção II

### Da participação dos acadêmicos(as)

**Art. 16** - Poderão participar do Projeto, na modalidade de trabalho voluntário e/ou realizar atividades práticas, acadêmicos(as) matriculados(as) nos diversos cursos da Unespar/UV.

**Art. 17** - A participação do acadêmico do curso de Pedagogia no PEMU está vinculado à:

**I** - Realização de estágio remunerado.

**II** - Realização de atividades sociais e complementares.

**III** - Realização de observações, atividades práticas e intervenções pedagógicas.

**IV** - Execução de Projetos voltados para a Educação Infantil.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



V - Atividades de Voluntariado.

VI - Atividades de Pesquisa.

**Art. 18** - Todos os acadêmicos(as) participantes do PEMU receberão um comprovante das horas/aulas efetivadas de atividades de voluntariado, supervisionados pela Coordenação do Projeto.

**Art. 19** - No cumprimento de até 19 horas de trabalho voluntário e outras atividades por acadêmicos participantes, será emitida uma declaração. Para o cumprimento de atividades acima de 20 horas, até o limite máximo de 60 horas anuais, será emitido um certificado pela Coordenação do Projeto e registrado no livro de protocolo do curso de Pedagogia da Unespar/UV.

**Art. 20** - O controle do cumprimento das horas dos(as) acadêmicos(as) é de responsabilidade dos(as) estagiários(as) remunerados(as) e do(a) bolsista do Programa de Iniciação de Extensão – PIBEX, vinculado(a) ao Projeto em conjunto com a Coordenação do PEMU.

§ 1º - Para efeitos de contagem das horas e emissão dos documentos comprobatórios aos acadêmicos(as) participantes do projeto, serão computadas as horas que forem comprovadas por documento próprio datado e assinado pela Coordenação do projeto e cumpridas no mesmo ano da emissão do mesmo.

§ 2.º - É de responsabilidade do acadêmico(a) portar e encaminhar a folha de controle do cumprimento das horas para a emissão do documento comprobatório das atividades realizadas no PEMU.

## Seção III

### Da participação dos Professores da IES

**Art. 21** - A Coordenação do Projeto poderá contar com a participação de professores orientadores do Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 22** - Os professores (as) do Colegiado do Curso de Pedagogia deverão informar à Coordenação do Projeto as atividades que realizarão no PEMU.



**Art. 23** - Os professores (as) do Colegiado do Curso de Pedagogia poderão solicitar o quadro de agendamento de cumprimento de atividades pelos demais acadêmicos do Curso sempre que julgarem necessário visando auxiliar no bom andamento das atividades do PEMU.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS ATIVIDADES DOS(AS) ACADÊMICOS(AS)**

#### **Seção I**

#### **Dos(as) Acadêmicos(as) Estagiários(as)**

**Art. 24** - O exercício das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos(as) estagiários(as) remunerados(as) responsáveis pelo PEMU compreenderá os seguintes procedimentos:

**I** - Planejar e realizar atividades que estimulem o desenvolvimento infantil, favorecendo ações de cuidados básicos de proteção, segurança, bem-estar e saúde, focalizadas no recém-nascido, lactentes e crianças até 3 (três) anos de idade.

**II** - Promover práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança conforme legislação específica.

**III** - Promover a socialização das crianças por meio de atividades pedagógicas individuais e coletivas.

**IV** - Zelar pela limpeza e higiene da sala do Projeto.

**V** - Zelar pela segurança e saúde da criança em todo o ambiente do projeto, mantendo a sala fechada com a proibição da entrada de estranhos.

**VI** - Providenciar o material necessário para o bom andamento das atividades juntamente com os pais/mães e voluntários do PEMU, sob supervisão da Coordenação do Projeto.

**VII** - Agendar os horários da escala dos(as) acadêmicos(as) voluntários(as) e para desenvolverem atividades práticas e intervenções pedagógicas.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



- VIII** – Registrar a frequência dos(as) acadêmicos(as) voluntários(as) e demais acadêmicos que venham a desenvolver atividades práticas e intervenções pedagógicas.
- IX** - Zelar pelos arquivos do projeto, visando o acesso de toda a comunidade acadêmica para fins de consulta e pesquisas.
- X** - Planejar suas ações em um caderno de Planos de Aula e relatar suas aprendizagens em um Diário de bordo, mantendo-o em dia.
- XI** - Elaborar um portfólio das ações realizadas durante sua atuação no projeto, bem como fotografar as ações realizadas visando a sua publicização.
- XII** - Desenvolver atividades pedagógicas com vistas à participação em eventos.
- XIII** - Elaborar estudos, fichamentos e pesquisas com a temática que envolve o projeto, bem como publicá-las.
- XIV** – Entregar, pontualmente a cada semestre, um relatório quali-quantitativo e crítico-reflexivo das atividades realizadas conforme orientações dadas e de acordo com a estrutura do documento organizado pela Coordenação do Projeto.
- XV** - Usar e supervisionar o uso obrigatório do jaleco dos(as) acadêmicos(as) durante a permanência na sala do Projeto.
- XVI** - Manter uma agenda para correspondência regular com os pais/mães do Projeto.
- XVII** - Mandar avisos com antecedência em caso de suspensão das atividades do calendário acadêmico e conseqüentemente do Projeto.
- XVIII** – Acompanhar as atividades do trabalho voluntário e demais atividades, bem como comunicar os casos de infração de qualquer tipo à Coordenação do Projeto.
- XIX** - Zelar pelos equipamentos e materiais pedagógicos existentes na sala do Projeto.
- XX** - Comunicar toda e qualquer situação ocorrida à Coordenação do PEMU visando a resolução de situações problemas de qualquer tipo.
- XXI** - Apresentar um comportamento ético, crítico e comprometido para com todas as atividades do PEMU.
- XXII** - Organizar um calendário de atividades comemorativas do PEMU, bem como providenciar a efetivação destas atividades.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



## Seção II

### Das Atividades dos Demais Acadêmicos(as) Participantes

**Art. 25** - Aos demais acadêmicos(as) que desenvolvam atividades no PEMU caberá:

**I** - Agendar sua participação com antecedência junto aos/às estagiários(as) antes do início das atividades do PEMU.

**II** - Comparecer no dia e horários previamente agendados sob pena de suspensão das atividades na agenda.

**III** - Em caso de extrema necessidade, avisar o(a) Estagiário(a) com antecedência a impossibilidade de comparecimento conforme agendado.

**IV** - Cumprir os horários e ser pontual para que o cômputo das horas do voluntariado seja integral.

**V** - Apresentar-se com jaleco e com antecedência de 15 minutos na sala do projeto. Em caso de atraso e/ou saída antecipada, será descontado uma hora ou mais da carga horária diária.

**VI** - Atender com carinho, respeito e segurança a todas as crianças e seus responsáveis.

**VII** - Auxiliar na organização dos horários das práticas pedagógicas no PEMU.

**VIII** - Cuidar da higiene e segurança da sala e das crianças.

**IX** - Zelar pelos equipamentos existentes na sala do Projeto.

**X** - Auxiliar no controle da recepção e entrega das crianças aos responsáveis no início e término do período.

**XI** - Auxiliar o(a) estagiário(a) em todas as atividades com as crianças, auxiliando para a manutenção do conforto e bem-estar das crianças.

**XII** - Deixar o celular desligado durante as atividades do Projeto, visando o bom andamento do Projeto.

**XIII** - Agir de forma ética e competente durante e após a realização das atividades no PEMU.

**XIV** - Ser proativo, receptivo e solícito para com as demandas e necessidades das crianças e do(a) estagiário(a) do PEMU.

**XV** - Providenciar o encaminhamento e o retorno dos documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas junto aos/às estagiários(as) do PEMU.



**XVI** - Retirar a declaração e/ou certificado das atividades realizadas no PEMU no ano de realização das mesmas.

**XVII** - Em caso de agendamento e não comparecimento às atividades de monitoria voluntária, a justificativa deverá ser encaminhada via SIGES à coordenação do Curso para que se possa continuar participando das atividades do voluntariado.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA SEGURANÇA E SAÚDE DA CRIANÇA ATENDIDA NO PEMU**

**Art. 26** - Para maior segurança da criança, fica determinado:

**I** - As crianças serão recebidas pelo(a) estagiário(a) responsável do turno de funcionamento do PEMU, da mesma forma, serão entregues para a pessoa responsável ao final do turno de atendimento. Em caso de mudanças ou troca dos responsáveis, será necessária uma autorização dos pais/mães por escrito.

**II** - As crianças serão recebidas e entregues somente na sala do Projeto com no mínimo 15 minutos antes do início das atividades e no máximo dez minutos após o término das atividades.

**III** - A permanência de pais ou responsáveis na sala do Projeto será permitida apenas o necessário para atender as necessidades da criança.

**IV** - Não será permitida a permanência da criança no projeto em caso de doenças infecto contagiosas ou outra enfermidade temporária que necessite de cuidados especiais.

**V** - Para as crianças que necessitarem ser ministrados remédios durante a permanência no Projeto, exigem-se que os pais e/ou responsáveis ministrem a medicação. Em hipótese alguma o(a) estagiário(a) poderá ministrar medicamentos a criança.

**VI** - Os pais/mães deverão trazer fraldas descartáveis para os seus filhos(as), bem como material para garantir a higiene da criança.

**VII** - Os pais/mães devem providenciar a alimentação da criança de acordo com o hábito alimentar da sua família em quantidade suficiente para suprir as necessidades da criança em todo o tempo que permanecer no PEMU, evitando-se excesso de guloseimas. O alimento deve ser nutritivo e estar em condições de ser consumido.



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**  
**Curso de Pedagogia**



**IX** - Em hipótese alguma será permitida a permanência de crianças no Projeto cujo pai/mãe não se encontre na instituição.

**X** - Sempre que preciso o(a) estagiário(a) entrará em contato com o responsável pela criança via telefone, sendo que prontamente deverá se dirigir até o Projeto e permanecer no local pelo tempo que for necessário.

**XI** - O pai/mãe universitário(a) deverá informar mais de um telefone para que se possa entrar em contato, caso a criança necessite, a qualquer momento.

## **CAPÍTULO VIII** **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 27** - Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia e, se necessário, pela Direção do câmpus da Unespar/UV.

**Art. 28** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as demais disposições em contrário.

Regulamento aprovado pelo Colegiado de Pedagogia em reunião na data de 11 de abril de 2018 na Ata nº. 07/2018 e ratificado sua aprovação na reunião do Conselho de Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação no dia 23 de abril de 2018, na Ata de nº. 027/2018.

Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosana Beatriz Ansai  
Coordenadora do PEMU  
UNESPAR/UV

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
UNESPAR/UV



## **ANEXO VIII**

### **PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESCOLA, SABERES E FAZERES: POTENCIALIZANDO A PRÁXIS DOCENTE.**

#### **RESUMO:**

O curso de Pedagogia da UNESPAR adota práticas pedagógicas inter-relacionadas com os conteúdos trabalhados e os interesses dos acadêmicos. Além da formação técnica do pedagogo, promovemos a formação integral deste profissional para que seja um agente transformador da realidade educacional. Destarte, observamos que a docência universitária exige que o professor adote procedimentos didáticos diversificados para ensinar. Para além da sala de aula, acreditamos que a proposição de projetos de bolsas de estudos da Residência Pedagógica promove a oportunidade de vivências acadêmicas em um ambiente profissional criativo, motivador e que favorece a interação teoria-prática a partir da realidade da escola.

A formação docente inicial compreende a apropriação de conhecimentos que supram não só as necessidades dos acadêmicos no decorrer de sua formação como também disponibilize, a oferta de formação de um profissional capacitado e qualificado para intervir e atuar na sociedade contemporânea. O desafio formativo é o de desenvolvermos um profissional conforme o perfil profissiográfico inscrito no Projeto Pedagógico do curso. Assim, a partir de práticas pedagógicas diversificadas da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar e aplicadas na Residência Pedagógica, esse projeto pretende potencializar a formação de um profissional pedagogo qualificado para atuar com crianças, jovens e adultos em ambientes de aprendizagens e desenvolvimento intencionalmente planejados, em contextos escolares e não escolares.

O estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia se fortalece na Residência Pedagógica, uma vez que os conhecimentos didáticos aplicados em campo consistem em uma prática docente inovadora, na medida em que promove aprendizagens fora do contexto da sala de aula ao envolver a realidade profissional



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



do professor vivenciada pelo acadêmico com uma carga horária bem maior do que a estabelecida na forma da lei. As horas e práticas dos bolsistas no projeto serão integralizadas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na disciplina de Gestão Educacional, sendo que as avaliações do desempenho dos bolsistas serão validadas nas disciplinas supracitadas.

## **Objetivo geral**

Oferecer ao curso de Pedagogia um lócus colaborativo e de potencialização do estágio curricular supervisionado por meio da imersão dos acadêmicos na escola de Educação Básica visando o fortalecimento, a ampliação e a parceria escola-universidade voltada para a formação do professor pedagogo.

## **Objetivos específicos**

- Fortalecer o estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia em consonância com o perfil profissiográfico do curso e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Potencializar a práxis docente por meio da integração entre educação superior e educação básica, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Estabelecer parceria sinérgica entre as redes de ensino e o curso de Pedagogia visando ampliar, fortalecer e consolidar a formação de professores pedagogos e de formação docente continuada.
- Aperfeiçoar a formação docente continuada e o estágio supervisionado no curso de Pedagogia com base nos saberes e fazeres da docência a partir do estabelecimento da relação teoria e prática profissional da e na residência pedagógica.

## **Resultados esperados**

A Pedagogia tem como objetivo a formação de professores para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar. Nessa particularidade, esperamos que o projeto de Residência Pedagógica (RP) seja um



# Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.

**Campus de União da Vitória**

**Curso de Pedagogia**



*lócus* operacional colaborativo do estabelecimento da relação teoria e prática profissional dos estágios supervisionados voltados para a formação de um pedagogo ético, crítico–reflexivo, competente e consciente do seu papel na sociedade aprendente. Assim, espera-se que a RP assegure aos egressos do programa o domínio de competências e habilidades em consonância com o que está posto no Projeto Pedagógico do Curso, no conhecimento docente historicamente construído e nos documentos oficiais da educação brasileira para que permitam realizar uma prática profissional de qualidade em contextos escolares e não escolares da educação. De outra forma, esperamos contribuir para melhorar a realidade educacional das escolas parceiras, bem como capacitar as professoras preceptoras em serviço.